

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**PROPOSTA DE MODELO GERENCIAL DE CUSTO: UM  
ESTUDO DE CASO NA FACULDADE DE TECNOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

**CHARLES ANTONIO AMORIM VALE**

**MANAUS  
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**PROPOSTA DE MODELO GERENCIAL DE CUSTO: UM  
ESTUDO DE CASO NA FACULDADE DE TECNOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

**CHARLES ANTONIO AMORIM VALE**

**MANAUS  
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**CHARLES ANTONIO AMORIM VALE**

**PROPOSTA DE MODELO GERENCIAL DE CUSTO: UM  
ESTUDO DE CASO NA FACULDADE DE TECNOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Amazonas, como parte do requisito para obtenção de título de Mestre em Engenharia de Produção, área de concentração Gestão Econômica.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Milanez Silva de Souza

**MANAUS  
2012**

Ficha Catalográfica elaborada por Flaviano Lima de Queiroz –  
Bibliotecário/Documentalista – CRB11/255

V149p

Vale Charles Antonio Amorim

Proposta de modelo gerencial de custo: um estudo de caso na Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas / Charles Antonio Amorim Vale. – Manaus: UFAM, 2012.

106 f.: il. color. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Amazonas. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr. Milanez Silva de Souza.

1. Custo 2. Custeio por absorção 3. Contabilidade gerencial 4. Custeio baseado em atividades 5. Controle de custo I. Souza, Milanez Silva de (Orient.) II. Título.

CDU (2007): 657.4:658.15(811.3) (043.3)

CHARLES ANTONIO AMORIM VALE

**PROPOSTA DE MODELO GERENCIAL DE CUSTO: UM  
ESTUDO DE CASO NA FACULDADE DE TECNOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Amazonas, como parte do requisito para obtenção de título de Mestre em Engenharia de Produção, área de concentração Gestão Econômica.

Aprovada em 30 de março de 2012.

**BANCA AVALIADORA**

Prof<sup>o</sup>. Dr. MILANEZ SILVA DE SOUZA, Presidente.

Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. ANDREIA BRASIL SANTOS, Membro.

Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. MARIANA SARMANHO DE OLIVEIRA LIMA, Membro.

Universidade Federal do Amazonas

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro plano agradeço Deus por ter concedido a oportunidade de cursar este Mestrado e poder concluir com vida e saúde;

Agradeço aos meus pais, Antônio Lacerda e Maria Lourenço, alicerces dessa vitória; Aos colegas de trabalho do Departamento Financeiro (DEFIN/UFAM); Aos colegas da Prefeitura do Campus Universitário (PCU/UFAM) pelo apoio.

Agradeço em especial aos Professores: Prof<sup>ª</sup>. Andreia Brasil Santos, Dr<sup>ª</sup>. Prof<sup>ª</sup>. Mariana Sarmanho de Oliveira Lima, Dr<sup>ª</sup> e Prof<sup>º</sup>. Milanez Silva de Souza, Dr<sup>º</sup>, pela orientação dedicada, pelo incentivo, paciência e pela oportunidade de crescimento profissional;

A meus colegas de Mestrado: Cidecleuma, Flaviano, Jaqueline, Marcelo, Milene e Raquel aos quais formaram uma equipe que sonharam e venceram todos os desafios desta caminhada com otimismo, perseverança, dedicação e ética;

A toda equipe da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção;

E em especial aos Diretores da Faculdade de Tecnologia: Dr. José Castro e o Dr. Nilson Barreiros, pelas informações concretas que deram embasamento para realização dessa dissertação;

E por fim, meu sincero agradecimento á minha companheira Michelle Raposo pelo incentivo moral, auxílio, apoio e compreensão, de um valor inestimável, os quais serviram de estímulo para não desanimar, a ela dedico-lhe esta grande conquista.

“A melhor maneira de mudar o padrão de vida é melhorar o padrão do pensamento.”

Andresse

## RESUMO

Este trabalho propõe apresentar e aplicar um modelo gerencial de custos como ferramenta de apoio para Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (FT/UFAM). A pesquisa teve como intuito evidenciar o custo por aluno matriculado nas modalidades de ensino graduação e pós-graduação no ano de 2010 por meio de um estudo de caso, baseado no método de “custeio por absorção” evidenciando os valores dos custos diretos e indiretos do período onde possibilitará obter informações organizadas, identificadas com suas respectivas origens, aplicações e destinação final dos custos por modalidades de ensino. A partir disso, procedeu-se à apuração dos custos da Unidade Acadêmica e, posteriormente, à apuração do custo do serviço de ensino, tendo como os principais parâmetros os custos diretos e indiretos e o número de acadêmicos matriculados no período. Dentre os 1.862 alunos que efetivaram matrícula 89,85% foram na graduação e 10,15% na pós-graduação sendo o custo total por aluno matriculado para o período onde correspondeu respectivamente em média R\$ 5.234,71 e R\$ 5.324,49 ao ano, e ao mês respectivamente em média R\$ 436,22 e R\$ 436,20. O estudo revelou ainda, que dos custos totais apurados representaram 79,71% em mão de obra direta, 0,52% material de consumo, 4,19% energia elétrica, 0,24% telefonia, 0,47% aquisição de livros, 7,35% mão de obra indireta, 6,94% depreciação e 1,11% em manutenção geral do prédio. A metodologia do cálculo de custos desenvolvida pode contribuir para a eficiência no uso dos recursos pela Unidade Acadêmica; e foi possível constatar alguns pontos que justificam a complexidade em se apurar custos em Universidades.

**Palavras-chave:** Custo, Modelo gerencial de custos, Custeio por absorção, UFAM, FT.

## ABSTRACT

This paper aims to present and implement a cost management model as a tool to support the Faculty of Technology, Federal University of Amazonas (FT/UFAM). The research objective was to show the cost per student enrolled in methods of teaching undergraduate and graduate in 2010 through a case study, based on the method of "absorption costing" showing the values of direct and indirect costs of period which will enable information organized, identified with their respective origins, application and disposal costs by type of education. From this, we proceeded to calculate the costs of the Academic Unit and subsequently the calculation of the cost of the education service, with the main parameters the direct and indirect costs and the number of students enrolled in the period. Among the 1862 students that they conducted registration were 89.85% and 10.15% in graduation in graduate school and the total cost per student enrolled for the period which corresponded respectively an average of R and R\$ 5,234.71 to R\$ 5,324.49 year and month respectively on average R\$ 436.22 and R\$ 436.20. The study also found that the calculated total costs accounted for 79.71% in direct labor, material consumption 0.52%, 4.19% electric power, telephone 0.24%, 0.47% acquisition of books, 7.35% indirect labor, depreciation 6.94% and 1.11% in overall maintenance of the building. The costing methodology developed can contribute to the efficient use of resources by the Academic Unit, and it was possible to see some points that justify the complexity in determining costs in universities.

Keywords: Cost; Model management cost; absorption costing; UFAM; FT.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planta Baixa da Faculdade de Tecnologia/UFAM .....	42
Figura 2 – Estrutura da UFAM.....	44
Figura 3 – Modelo Gerencial de Custos: Método de custeio por absorção FT/UFAM.....	49

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Demonstrativo da quantidade de acadêmicos matriculados da faculdade de tecnologia/ UFAM em 2010.....	55
Gráfico 2 – Demonstrativo do saldo acumulado em moeda corrente da faculdade de tecnologia /UFAM em 2010.....	57
Gráfico 3 – Demonstrativo dos indicadores do saldo acumulado por centro de custo (%) da faculdade de tecnologia /UFAM em 2010.....	58

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Centro de custos da FT/UFAM,2010.....	45
Quadro 2 – Acadêmicos matriculados e diplomados da graduação e pós-graduação da FT/UFAM 2010.....	46
Quadro 3 – Classificação do centro de custo analítico.....	47
Quadro 4 – Classificação do centro de custo sintético.....	48
Quadro 5 – Bens patrimoniais da FT/UFAM,2010.....	53
Quadro 6 – Custo total da FT/UFAM por serviços,2010.....	53
Quadro 7 – Custo acumulado por centro de custos FT/UFAM – 2010.....	57

## LISTA DE SIGLAS

**ABC** – Custeio Baseado em Atividades

**CETELI** – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Eletrônica e da Informação

**CFC** – Conselho Federal de Contabilidade

**CF88** – Constituição Federal de 1988

**CGU** – Controladoria Geral da União

**CNPQ** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**CPD/UFAM** – Centro de Processamento de Dados

**DCC/UFAM** – Departamento de Ciência da Computação

**DEPES** – Departamento de Pessoal

**DEMAT** – Departamento de Materiais

**EUA** – Estados Unidos da América

**FT** – Faculdade de Tecnologia

**GE** – General Electric

**IFES** – Instituição Federal de Ensino Superior

**MCTI** – Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação

**NBC T 16** – Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

**POP/AM** – Ponto de Presença do Amazonas

**PPA** – Plano Plurianual

**PROPLAN** – Pró-Reitoria de Planejamento

**PROADM** – Pró-Reitoria de Administração e Finanças

**PROCOMUM** – Pró-Reitoria Comunitária

**RNP** – Rede Nacional de Pesquisa

**SIAFI** – Sistema Integrado de Administração Financeira

**SIC** – Sistema de Informação de Custos do Governo Federal

**SRF** – Secretaria da Receita Federal

**STN** – Secretaria do Tesouro Nacional

**UFAM** – Universidade Federal do Amazonas

**USP** – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	15
1.2 PROBLEMA.....	16
1.3 OBJETIVOS .....	17
<b>1.3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>17</b>
<b>1.3.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>17</b>
<b>1.3.3 Estrutura do Trabalho.....</b>	<b>17</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
2.1 CUSTOS NO SETOR PÚBLICO BRASILEIRO - DISPOSITIVOS LEGAIS.....	18
2.2 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.....	18
<b>2.2.1 Período de 2008.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.2 Contabilidade de Custos.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.3 Terminologias de Custos.....</b>	<b>22</b>
<b>3 SISTEMAS E MÉTODOS DE CUSTEIO.....</b>	<b>25</b>
3.1 MÉTODOS DE CUSTEIO.....	26
3.2 CUSTEIO POR ABSORÇÃO.....	26
3.3 CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC).....	29
3.4 DEPARTAMENTALIZAÇÃO.....	32
3.5 ELEMENTOS DE CUSTOS.....	35
<b>4 SISTEMATIZAÇÃO DOS CUSTOS DA FT/UFAM.....</b>	<b>36</b>
4.1 CUSTOS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	36
4.2 PROPOSTA DE MODELO GERENCIAL DE CUSTOS FT/UFAM.....	37
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>39</b>
5.1 LOCAL DO ESTUDO.....	39
5.2 COLETA DE DADOS.....	43
5.3 TRATAMENTO DOS DADOS.....	47
<b>6 RESULTADOS, LIMITAÇÕES DO TRABALHO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>51</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>

<b>APÊNDICES.....</b>	<b>68</b>
APÊNDICE A - Classificação do centro de custos analítico.....	69
APÊNDICE B - Classificação do centro de custos sintético.....	70
APÊNDICE C - Bens patrimoniais FT/UFAM.....	71
<b>ANEXOS.....</b>	<b>72</b>
ANEXO A - Ofício de autorização da pesquisa na FT/UFAM.....	73
ANEXO B - Plano de contas adaptado para FT/UFAM.....	74
ANEXO C - Relação de material de consumo 2010 FT/UFAM.....	79
ANEXO D - Relação de remuneração de professores 2010 FT/UFAM.....	85
ANEXO E - Relação de remuneração de técnicos administrativo 2010 FT/UFAM.....	86
ANEXO F - Relação de bens móveis do ano de 2010 FT/UFAM.....	87
ANEXO G - Relação de máquinas e equipamentos do ano de 2010 FT/UFAM.....	90
ANEXO H - Lista de estagiários ativos em 2010 FT/UFAM.....	92
ANEXO I - Demonstrativo de bolsas alocadas na FT/UFAM 2010.....	93
ANEXO J - Quadro de faturamento de energia elétrica FT/UFAM 2010.....	94
ANEXO K - Quadro de aquisição de livros FT/UFAM 2010.....	95
ANEXO L - Quadro de mão de obra tercerizada vigilantes FT/UFAM 2010.....	101
ANEXO M - Quadro de mão de obra tercerizada conservação e limpeza FT/UFAM.....	102
ANEXO N - Relatório do custo com manutenção predial FT/UFAM 2010.....	103
ANEXO O - Área total construída UFAM 2010.....	104
ANEXO P - Faturamento telefones : fixo e móvel da FT/UFAM 2010.....	105

## INTRODUÇÃO

As diferentes atividades de uma instituição requerem diferentes tipos de informações para o processo decisório. Esse aspecto também é válido para o Governo Federal e suas unidades gestoras em que, a todo instante, o gestor necessita tomar decisões que sejam compatíveis com os interesses da sociedade.

Nesse sentido, com a criação da Contraladoria Geral da União (CGU), em abril de 2001. Tem-se verificado um crescimento da necessidade de informações sobre as atividades desempenhadas pelas instituições públicas. Diversos fatores fizeram com que isso ocorresse entre as quais se destacam: O aumento da complexidade do ambiente socioeconômico; a pressão da sociedade por maior participação do governo na oferta de bens e serviços públicos com qualidade; a necessidade dos gestores prestarem conta de seus atos administrativos, em decorrência do maior nível de fiscalização da eficiência e eficácia da alocação dos recursos públicos; o aumento da rapidez da mudança social, política econômica; a transparência pública, bem como melhor formação dos gestores públicos.

Custos é na atualidade um assunto bastante discutido na esfera do Governo Federal. Visto que no ano de 2008, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em conjunto com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) aprovou a norma brasileira de contabilidade para o setor público (NBC T 16), trata sobre as normas voltadas para contabilidade pública e sua aplicabilidade nas instituições do setor público. Para Guimarães (2001, p. 40), a administração pública “esta vivendo um processo de reestruturação da sua máquina administrativa, pois, já algum tempo, alguns de seus setores permanecem sem a devida eficácia operacional administrativa”.

Neste contexto, a pesquisa teve como reflexão a importância do gerenciamento e apuração dos custos diretos e indiretos por aluno matriculado nas modalidades de ensino graduação e pós-graduação, sendo uma ferramenta de apoio à tomada de decisão para os gestores, bem como a demonstração do modelo gerencial de custos por meio do método de custeio por absorção aplicado na Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (FT/UFAM).

### 1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se pela necessidade do conhecimento dos custos relacionados aos serviços prestados pelas modalidades de ensino graduação e pós-graduação da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas por meio de um sistema

gerencial de custo. O tema desta pesquisa é justificado pelas contribuições práticas que ela pode oferecer a unidade acadêmica de Ensino Superior em conhecer os custos diretos e indiretos por aluno matriculado em determinado período.

O estudo colabora com o conhecimento da gestão de custos do Ensino Superior voltado ao Setor Público Federal, que nos últimos anos, tem-se verificado um crescimento da necessidade de informações sobre as atividades desempenhadas e um melhor emprego dos recursos públicos e a verificação dos custos pelas Instituições Públicas Federais. Por esses aspectos surgiu a motivação para modelar um sistema gerencial de custos, sendo o local de pesquisa a Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas, que tem por finalidade criar parâmetros em avaliar os custos diretos, indiretos e os gastos do ensino da graduação e pós-graduação, bem como criar uma ferramenta gerencial, que permitirá dar conhecimento e auxiliar o processo de tomada de decisão do gestor da unidade acadêmica, proporcionando a comparação entre as suas funções e seu efetivo desempenho, dando um direcionamento quanto alocação dos custo por aluno matriculado, por meio de um modelo gerencial de custos baseado no método de custeio por absorção.

## 1.2 PROBLEMA

A ausência de um sistema gerencial para evidenciar os custos da Unidade Acadêmica denominada Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas inviabiliza os controles necessários para tomar as decisões com mais eficácia das atividades de ensino da graduação e pós-graduação. Nesse sentido, a pesquisa propõe um modelo gerencial de custos, de forma a sistematizar o custo/aluno nas modalidades de ensino, por meio do método de custeio por absorção para mensurar os custos de ensino e subsidiar informações ao gestor e a sociedade interessada em saber os custos empreendidos na (FT/UFAM).

Para Vergara (2007, p. 21):

Problema é uma questão não resolvida, é algo para o qual vai se buscar resposta via pesquisa. Uma questão não resolvida pode estar referida a alguma lacuna epistemológica ou metodológica percebida, a alguma dúvida quanto à sustentação de uma afirmação geralmente aceita, a alguma necessidade de pôr a prova uma suposição, a interesses práticos, à vontade de compreender e explicar uma situação do cotidiano ou outras situações.

Com isso um sistema gerencial de custos poderá nortear futuras decisões do gestor ao conhecer o custo/aluno da graduação e pós-graduação da faculdade de tecnologia/UFAM?

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Apresentar e aplicar uma proposta de modelo gerencial de custos com base no método por absorção para Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (FT/UFAM).

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar os normativos legais que orientam o gerenciamento dos custos no setor público brasileiro;
- Quantificar os acadêmicos matriculados na modalidade de ensino da graduação e pós-graduação da FT/UFAM do ano 2010;
- Estruturar uma sistematização dos custos com base em informações da (FT/UFAM);
- Estimar o custo/aluno da graduação e pós-graduação utilizando o método baseado em custeio por absorção.

#### 1.3.3 Estrutura do Trabalho

O trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos conforme descrição:

A introdução envolve a contextualização do tema, a justificativa, o problema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos.

No segundo e no terceiro capítulos temos fundamentação teórica sobre custos no Setor Público Brasileiro – dispositivos legais e sistemas e métodos de custeio, respectivamente, com escopo de alinhar o entendimento de todos sobre o assunto que ampara o objeto da pesquisa.

No quarto capítulo é apresentada a sistematização dos custos da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

No quinto capítulo é apresentada a metodologia a ser aplicada na Faculdade de Tecnologia com base no método baseado em custeio por absorção.

No sexto capítulo são apresentados os resultados, as limitações do trabalho e a discussão.

Por fim as considerações finais e recomendações para estudos futuros.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 CUSTOS NO SETOR PÚBLICO BRASILEIRO – DISPOSITIVOS LEGAIS

A apuração dos custos em serviços públicos divide-se em três fases: a primeira estende-se da Lei 4.320, de 1964, até a Constituição Federal de 1998; a segunda abrange a CF/88 até meados da década de 1990, quando ocorreu a estabilização da economia; e por fim a fase do plano de estabilidade econômica até atualidade, com a tentativa de explicar o fracasso brasileiro na adoção da contabilidade de custos no setor público.

Desde 1964 existem dispositivos legais que apontam à necessidade de controle de custos no serviço público brasileiro. Onde se destaca o Art.99 da Lei 4.320/64, que: “Os serviços públicos industriais, ainda que não organizados como empresa pública ou autarquia, manterão contabilidade especial para a determinação dos custos, ingressos e resultados, sem prejuízo da escrituração patrimonial e financeira comum”.

Observa-se que a legislação faz referência aos custos industriais, deixando de lado a maior parte da administração pública. No sentido de sanar esse problema, o Decreto-Lei 200 de fevereiro de 1967, implementou a reforma administrativa no setor público, onde trata da obrigatoriedade da contabilidade apurar os custos dos serviços para evidenciar os resultados da gestão.

Essa discussão, nos permite pensar que o responsável de cada Instituição Pública, seja da administração direta ou indireta, deve ser organizada e/ou avaliada por meio de sistema gerencial, a fim de otimizar os recursos públicos e a reduzir os custos operacionais da Administração, de forma a verificar seu desempenho e evidenciar o que são custos e investimentos, como por exemplo: o custo/aluno, o custo/paciente da rede de saúde entre outros serviços prestados a sociedade; os gasto com investimentos em Instituições de Ensino Federal Superior (IFES), hospitais, escolas e infraestruras.

### 2.2 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

A Constituição Federal de 1988 passa a apresentar um modelo de gerenciamento dos recursos públicos que representa uma evolução em relação àquele que foi instituído pelo regime de 1964.

Para a atual Constituição (Art.74), os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário devem, de forma integrada, possuir um sistema de controle interno com o objetivo de comprovar a legalidade e avaliar os resultados quanto à eficácia da gestão orçamentária, financeira e patrimonial, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado.

A evolução decorre da implantação dos resultados como preocupação constitucional, além da legalidade. Essa norma determina que a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada poder.

O controle interno de cada Poder tem a finalidade de avaliar o cumprimento das metas previstas no Plano Plurianual Anual (PPA), a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União; bem como, comprovar a legalidade e avaliar os resultados quanto à eficácia e à eficiência da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e nas entidades da administração federal e da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado.

Na concepção formulada pelo Art.74 da Constituição Federal, o controle interno abrange a contabilidade pública, a finanças públicas, a auditoria e a avaliação de gestão.

Sobre a necessidade de verificar a eficiência e a eficácia da administração, conforme prevê a Constituição Federal, Giacomoni (2002) afirma que, ao contrário do passado, quando a ênfase do controle interno residia nas questões ligadas ao cumprimento dos aspectos legais do gasto público, os novos dispositivos, ao lado de manter o controle quanto à observância das normas e demais exigências legais, trazem positivas inovações no campo do controle substantivo. Para essa avaliação de gestão, o sistema de custos é o instrumento a ser utilizado para medir os resultados quanto à eficiência e eficácia (WIEMER; RIBEIRO, 2004).

### **2.2.1 Período de 2008**

Todo o arcabouço supracitado constitucional não foi suficiente para que se pudessem calcular custos no Setor Público no Brasil. O período de 1988 a 1995 não apresentou, a rigor, nenhuma evolução prática de destaque. Tendo em vista, ausência de uma normatização Contábil voltada para o setor público brasileiro.

Apenas em 2008 ocorreu a evolução do sistema legal chamado sistema informação de custos do Governo Federal (SIC) e o surgimento das normas brasileiras de contabilidade aplicada ao setor público (NBC T 16). Onde, possibilita adotar o regime de competência na contabilidade pública, fato que concorda com o pronunciamento de alguns dos mais renomados autores da área, defensores do cálculo de custos.

Giacomoni; Kashiwakura; Piscitelli, (2002;1997;1998). Defendem a necessidade da administração pública em possuir um sistema de contabilização de custos que permita a análise da eficiência na utilização dos recursos colocados à disposição dos gestores para execução dos programas de governo.

Associado a isso, autores como Cruz e Platt (2001) citado por Farias (2002) afirmam que o Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), do Governo Federal não deu o tratamento adequado à contabilidade de custos, a qual exige a necessidade de se reconhecer o consumo do recurso quando da sua efetiva utilização.

### **2.2.2 Contabilidade de Custos**

Até a Revolução Industrial, a contabilidade tinha o objetivo de registrar as atividades comerciais e de controle patrimonial, sendo que naquela época eram os próprios artesãos que administravam e operavam suas atividades de transformação dos bens, assim facilitando a identificação de custo/produto. (CARIOCA, 2009, p. 11).

Segundo Martins (2003, p. 19) “até a Revolução Industrial (século XVIII), quase só existia a Contabilidade Financeira (ou Geral), que, desenvolvida na Era Mercantilista, estava bem estruturada para servir as empresas comerciais”. Nesse sentido, complementa, Neto (1985, p. 2) que, “[...] a Contabilidade de custos nascendo junto com a Revolução Industrial (século XVIII), na medida em que o contador da época que só se preocupava em verificar o montante pago pela compra do produto para avaliar seu estoque, passou a se preocupar com outros elementos de custos que não somente o preço de aquisição”.

Com a Revolução Industrial e o surgimento de várias empresas industriais, a contabilidade foi obrigada a se desenvolver, pois a forma simplificada de apuração de custo/produto, não conseguia atingir a veracidade dos custos da indústria.

De acordo com Carioca (2009, p. 11):

Percebeu-se, então, que já não era mais possível aplicar os conceitos da contabilidade geral para determinar o valor dos produtos acabados e dos resultados

dos negócios, o que contribuiu para o avanço tecnológico na área contábil. Surgiram, a partir daí os primeiros ensaios da contabilidade especialista em custos.

A Contabilidade de Custos faz parte da ciência contábil, tendo como finalidade o tratamento dos custos, ou seja, identificar os custos de toda a atividade para se determinar o lucro e para auxiliar o administrador no processo de tomada de decisão. De acordo com Sá e Sá (1995, p. 100), “Contabilidade de Custos é a parte da contabilidade que estuda os fenômenos dos custos, ou seja, dos investimentos feitos para que se consiga produzir ou adquirir um bem de venda ou um serviço”.

Lawrence (apud CRCSP e IBRACON, 2000, p. 80), assim define:

Contabilidade de custos é o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio, de tal maneira que, com os dados da produção e das vendas, se torne possível à administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção e de distribuição, tanto por unidade, quanto pelo total, para um, ou para todos os produtos fabricados, ou serviços prestados e os custos das outras diversas funções do negócio, com a finalidade de obter operação eficiente, econômica e lucrativa.

Simplifica Martins (2003, p. 21):

[...] a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: no auxílio ao Controle e na ajuda às tomadas de decisões. [...] Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. [...] Decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de custo e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação etc.

Em suma, a Contabilidade de Custo é proveniente da Contabilidade Financeira, tendo seu desenvolvimento em virtude da Revolução Industrial e ao crescente surgimento da empresas industriais. Tem como finalidade controlar os custos, e auxiliar na tomada de decisão do gestor.

Sabendo da importância da Contabilidade de Custo, é indispensável para que as organizações, em especial as de ensino superior, tenham um sistema de apuração de custos para que possam obter informações exatas no seu modelo de gestão, assim podendo dar um suporte mais eficiente e eficaz ao gestor, na tomada de decisão, na alocação dos recursos e investimentos.

### 2.2.3 Terminologias de Custos

A Contabilidade de Custo, como já se sabe, foi desenvolvida a partir da Contabilidade Financeira, contudo é necessário fazer menção de alguns termos peculiares a ela.

Segundo Martins (2003, p. 23), nas diversas áreas do saber, principalmente as sociais e econômicas, é comum encontrar nomenclaturas diferentes para um mesmo conceito e conceitos diferentes para uma mesma nomenclatura. Então, para se avaliar os resultados de uma instituição é importante conhecer os conceitos utilizados pela Contabilidade de Custo.

#### Gasto

Gasto é a aquisição de um produto ou serviço qualquer que gera sacrifício financeiro para a instituição, representando um compromisso assumido ou consumo de recursos que a empresa faz para obtenção de um ativo, produto, ou qualquer serviço, independentemente se é a vista ou a prazo.

Para Martins (2003, p. 23) gasto é “o sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativo (normalmente dinheiro ou investimentos).” Já para Carioca (2009, p.20), “gasto é o ato de adquirir bens e serviços, independentemente de fazê-lo à vista ou a prazo”.

#### Investimento

Investimento é o gasto que a empresa tem com seu ativo permanente ou despesas e custos que serão imobilizados ou diferidos. São gastos ativados em função de sua vida útil ou benefício futuro.

Martins (2003, p. 24) identifica os investimentos como sendo “Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos. Colabora também o autor Viceconti et al (2003, p. 12), onde demonstra por meio de exemplos: “Aquisição de móveis e utensílios; Aquisição de imóveis; Aquisição de Marcas e Patentes.

#### Custo

O custo são todos os gastos utilizados no processo produtivo para se obter um determinado bem ou serviço.

Para Martins (2003, p. 24), custo é “Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”. Completa Viceconti et al (2003, p. 12), “são todos os gastos relativo a atividade de produção. [...] exemplos, salário do pessoal da produção; Matéria-prima utilizada no processo produtivo; Combustíveis e Lubrificantes usados nas máquinas da fábrica; Aluguéis e Seguro do prédio da fábrica; Depreciação dos equipamentos da fábrica e Gastos com manutenção das máquinas da fábrica”.

Os custos podem ser:

**Custos diretos:** Para Viceconti et al (2003, p. 17) “São aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos fabricados, porque há uma medida objetiva de seu consumo nesta fabricação”. Exemplos: Mão de obra direta e Matéria-prima.

**Custos indiretos:** Colabora Viceconti et al (2003, p. 17) “São os custos que dependem de cálculos, rateios ou estimativa para serem apropriados aos diferentes produtos, portanto, são custos apropriados indiretamente aos produtos”. Ou seja, leva-se em conta o produto, são todos os custos que não se consegue identificar por unidade produzida. São os custos necessários para a fabricação, mas não tem-se como alocá-los aos produtos diretamente. Exemplos: Depreciação e Manutenção de máquinas e equipamentos.

**Custos variáveis:** Martins (2003, p. 49), explica que “são todos os custos que variam de acordo com o volume de produção o valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção”. Quanto maior a quantidade fabricada maior o seu consumo. O valor do custo com tais materiais varia de acordo com o volume de produção. Exemplos: Energia elétrica e Consumo de água.

**Custos fixos:** de acordo com Martins (2003, p. 49) “são todos os custos que independente do volume de produção (quantidade produzidas) não se alteram, permanecem fixos”. Exemplos: Aluguéis das fábricas e Conta de telefone.

**Custo primário:** Para Martins (2003, p. 50) “É a soma de matéria-prima com mão de obra direta. Não é correto afirmar que são a mesma coisa que Custos Diretos, uma vez que no custo primário só consideramos aqueles dois itens”. Exemplos: Matéria-prima e Mão de obra direta.

**Custo de transformação:** Para Martins (2003, p. 50) “É a soma de todos os Custos de Produção, exceto os relativos à matéria-prima e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa. Representam estes custos o esforço da própria empresa no processo de elaboração de um determinado produto ou serviço”. Exemplos: Materiais de consumo e Mão de obra direta e indireta.

## Despesa

Pode-se entender que as despesas são os gastos necessários para vender e enviar os produtos. De modo geral, são os Gastos ligados as áreas administrativas e comerciais.

Segundo Martins (2003, p. 24), as despesas são “bem ou serviços consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. [...] As despesas são itens que reduzem o Patrimônio Líquido e que têm essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas”.

As despesas podem ser ainda classificadas em:

**Despesa variável:** “são gastos que variam em função do volume de vendas, por exemplo, as comissões dos vendedores”. Viceconti et al (2003, p. 22).

**Despesa fixa:** “são gastos que são independentes do volume de vendas, contudo são importantes para o funcionamento da empresa, exemplo: o aluguel do escritório da administração”. Viceconti et al (2003, p. 22).

## Desembolso

O desembolso consiste no efetivo pagamento com consequência financeira.

Para Martins (2003, p. 25), desembolso é o “pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço. Podendo ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comparada, portanto defasada ou não do gasto”. Já para Carioca (2009, p. 20) o “desembolso significa pagar efetivamente e isso pode ou não ocorrer no momento simultâneo em que ocorre o gasto.”

Exemplo de Carioca (2009, p. 20): “Se a empresa adquire um veículo, no mês de janeiro de 2007, por R\$ 60.000,00 e pretende pagá-lo somente após 60 dias, o gasto terá ocorrido em janeiro de 2007 e o desembolso ocorrerá em março de 2007”.

## Perda

As perdas ocorrem em situações excepcionais, não são normais as operações da empresa, sendo consideradas não operacionais e não fazem parte dos custos de produção dos produtos, como por exemplo, extravio da matéria-prima por incêndio.

Martins (2003, p. 25) entende que a perda é um “bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária. Não se confunde com a despesa (muito menos com os custos), exatamente pela sua característica de anormalidade e involuntariedade”.

### 3 SISTEMAS E MÉTODOS DE CUSTEIO

O sistema de contabilidade consiste em um conjunto de elementos interdependentes com o objetivo de fornecer informações a respeito das alterações ocorridas em um determinado período no patrimônio das empresas, sendo extremamente importante para a gestão das organizações.

Segundo Ferreira (1986, p. 159) sistema é um “conjunto de elementos, materiais ou ideias, entre os quais se possa encontrar ou definir alguma relação. Disposição das partes ou dos elementos de um todo, coordenados entre si, e que funcionam como estrutura organizada.”

Sendo assim, pode-se dizer que um sistema de contabilidade de custos é o processo pelo qual se registra, guarda e acumula os custos, obedecendo a um método de custeamento, ele indica os instrumentos e caminhos de como os dados e as informações devem aparecer nesse sistema. Koliver (1999, p. 40) considera que, “um sistema, na área de Contabilidade, consiste num conjunto ordenado de ideias e meios de ação coordenados entre si e funcionando, portanto, como estrutura organizada, que busca determinados resultados.”

O sistema de contabilidade de custos é específico, faz parte do sistema contábil, tendo a finalidade de mensurar os recursos consumidos no desenvolvimento das atividades da empresa. Logo, este sistema identifica, coleta, classifica, processa e relata os consumos da empresa para poder justificá-lo em termos da sua capacidade de gerar receitas para a mesma.

Enquanto Koliver (1999, p. 41) ressalta que “os sistemas de custeio, na condição de sistemas contábeis, buscam: a geração de informações que propiciem decisões racionais e oportunas na gestão das entidades e que resultem numa operação eficaz”.

Para Padoveze (2000, p. 44), “o sistema de custeio, ou forma de custeio, está ligado a dimensão da unidade de mensuração, e indica quais as opções de mensuração, após adotado um método de custeio”.

Martins (2003, p. 357), vai além e conceitua sistema dessa maneira:

[...] sistema não é somente um conjunto de normas, fluxos, papéis e rotinas, mas sim um conjunto de homens; muitas vezes, entretanto, esquecemo-nos disso. Sistemas de Custos não são exceções e dependem primordialmente de pessoas, não de números, papéis e rotinas [...] o sistema representa um conduto que recolhe dados em diversos pontos, processa-os e emite, com base neles, relatórios na outra extremidade. Esses relatórios não podem ser, em hipótese alguma, de qualidade melhor do que a qualidade dos dados recebidos no início do processamento. Podem é ser pior, se o seu manuseio não for absolutamente correto. Mais todos os dados iniciais quase sempre dependem de pessoas, e, se estas falharem ou não colaborarem, todo o sistema acabará por falir.

Nesse sentido, um sistema de contabilidade de custo pode ser entendido com um conjunto estruturado de meios que possibilita informações para o controle, avaliação, organização e análises do sistema empresarial mediante a apropriação dos custos aos produtos, sendo dependentes das informações corretas das pessoas que o manuseiam.

### 3.1 MÉTODOS DE CUSTEIO

Nessa seção, será abordada as vantagens e desvantagens dos métodos de custeio por absorção; custeio por atividade (ABC) e sobre custeio por departamentalização.

Segundo Martins (2010, p. 44) que “método de custeio diz respeito à composição do valor de custos de um evento, atividade, produto, atributo etc., ou seja, de uma entidade objeto de custeio de interesse do gestor”.

É importante resaltar, que o método de custeio é a maneira que estabelece regras para se atingir os objetivos em apurar os custos de uma instituição.

Para Ferreira (1986, p. 1128) o método é o “[...] caminho pelo qual se atinge um objetivo. Programa que regula previamente uma série de operações que se devem realizar, apontando erros evitáveis, em vista de um resultado determinado”.

Em relação ao método contábil, Sá e Sá (1995, p. 321), o definem como um “[...] conjunto de regras ou cânones que se aplicam para o raciocínio na ciência da Contabilidade”. Ainda os mesmos autores afirmam que o método de escrituração é o “conjunto de normas que estabelecem caminhos a serem seguidos no registro dos fatos contábeis”. Já Padoveze (2000, p. 44), entende que o “[...] método de custeio é o fundamento da contabilidade de custos ligado à mensuração do custo aos produtos”.

Os métodos de custeio, utilizado na contabilidade de custos, é um conjunto de normas que devem ser seguidas a cada etapa do processo de apropriação e apuração dos custos, no intuito de se atingir o objetivo de custear os produtos e serviços da instituição.

### 3.2 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

O método por absorção é um dos mais conhecidos e legalmente aceito no Brasil, tendo em vista sua regulamentação tributária.

Conforme Merchede (2011 p. 23), custeio por absorção é o mais tradicional método de custeio. É utilizado quando se deseja atribuir um valor ao produto, atribuindo-lhe uma

parte dos custos indiretos. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos produtos, de forma direta ou indireta, mediante critérios de rateio. Desta forma, o Custeio por Absorção é a apropriação de todos os custos de produção para os produtos e/ou serviços produzidos, com exceção das despesas, levando em conta todas as características da Contabilidade de Custos.

Segundo Martins (2003, p. 38):

Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos [...] consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos.

Para Mauus (2008, p. 45), “o custo por absorção é utilizado pelos gestores que desejam alocar aos seus produtos/serviços tanto os custos diretos como os indiretos incorridos na sua produção, visando obter o custo total do objeto de custeio”. Portanto, como a própria denominação indica, é aquele método que absorve todos os custos de produção, e somente os produtos ou serviços produzidos em determinados período de tempo. Os demais gastos são considerados como despesa e lançados no resultado do período em que ocorreram.

Custeio por absorção não é habitual ser usado em instituições que exercem várias atividades, como por exemplo uma Instituição de Ensino Superior, porém, quando se torna difícil a identificação dos custos por atividade é possível sua aplicação.

A utilização deste método provoca a necessidade de se realizar rateio dos custos indiretos aos produtos ou serviços custeados, o que gera certa subjetividade e arbitrariedade ao valor do custo final obtido. Para Santos (2005), isso demonstra que o custeio por absorção como instrumento gerencial de tomada de decisões pode ser falho em muitas circunstâncias por ter como premissa básica os rateios, que, apesar de apresentarem lógicos, podem levar a alocações enganosas.

Então, entende-se que independente de qual seja o critério de rateio utilizado pelo custeio por absorção, o resultado sempre terá certo grau de arbitrariedade, o que significa que dificilmente se estará alocando precisamente o custo ao produto ou serviço.

## Vantagens e desvantagens do método custeio por absorção

### Vantagens

Sabe-se que qualquer método possui suas vantagens e desvantagens. Desta forma essa seção apresentará as vantagens deste método.

De acordo (NAKAGAWA, 2001 apud PADOVEZE, 2000 p. 47) reconhecem as seguintes vantagens de sua utilização: Permite a apuração do custo de cada departamento ou centro de custo, agrega todos os custos, tanto diretos como indiretos, ao objeto de custo, possibilita a apuração do custo global de cada produto ou serviço, pois absorve todos os custos de produção, sua implementação pode ser menos custosa, por usar critérios de alocação mais simples.

No serviço público pode ser implementado de forma fácil, por ter estrutura e critérios de implementação mais simples do que outros métodos mais sofisticados. Permite por suas características que o gestor visualize os custos totais dos objetos de custeio e consiga verificar qual a influência dos custos indiretos sobre o total dos custos de cada objeto. Conforme, Wernke (2004, p. 21), atende à legislação fiscal e deve ser utilizado quando a organização busca o uso do sistema de custos integrado à contabilidade, que permite a apuração de custo por centro de custos, visto que sua aplicação exige a organização contábil nesse sentido, tal recurso, quando os custos forem alocados aos departamentos de forma adequada, possibilita o acompanhamento do desempenho de cada área, ao absorver todos os custos de produção, permite a apuração do custo total de cada produto.

Por ser permitido pela legislação brasileira, esse método é o mais utilizado para finalidades contábeis. Em termos gerenciais, porém, costuma receber críticas.

### Desvantagens

É possível ser detectado por esse método desvantagens quanto a sua aplicabilidade no critério de rateio, pois, geralmente eles são arbitrários. Causando distorções no resultado.

Nesse sentido, ( WERNKE, 2004 apud SANTOS, 1995, p. 21), aponta como principal desvantagem do custeio por absorção a utilização dos rateios para distribuir os custos entre os departamentos ou produtos. Como nem sempre tais critérios são objetivos, podem distorcer os resultados, penalizando alguns produtos e beneficiando outros. Outros autores defendem que o método de custeamento por absorção é falho em muitas circunstâncias, como instrumento

gerencial de tomada de decisão, por que se fundamenta no rateio dos custos fixos, que, apesar de se aparentarem lógicos, levam a alocações arbitrárias e até enganosas.

De acordo com Mauss (apud, SOUZA, 2008, p. 47), à sua forma de custeio constata que se referem à incapacidade desse método em viabilizar: uma apropriação acurada dos custos aos objetos de custeio, um conhecimento adequado das reais causas geradoras dos custos, a adoção de procedimentos que efetivamente contribuam para o processo de melhoria contínua dos bens, serviços e produtos e para a eliminação de desperdícios, o estabelecimento de estratégias que assegurem vantagem competitiva.

Por essas razões, o custeio por absorção é alvo de muitas críticas, principalmente por parte dos defensores. A maioria das críticas é motivada basicamente pela utilização do rateio dos custos indiretos considerado arbitrário, podendo distorcer a informação de custo no serviço ou produto.

Tais críticas, por outro lado, são contrapostas a defesa de outros autores, como Koehler (1991), o qual alega que o custeio por absorção, traz uma informação que visa ao planejamento de longo prazo, um entendimento no qual esse custeio por absorção tem por conceito referindo-se que todos os custos são variáveis. E por esse motivo, devem ser considerados nos produtos, pois, do contrário, a empresa estaria fadada ao fracasso.

### 3.3 CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

O custeio baseado em atividades surgiu nos Estados Unidos na década de 1980, formalizado pelos professores Roberts Kaplan e Robin Cooper, da Harvard Business School, com o objetivo principal de aprimorar a alocação dos custos e despesas indiretos fixos aos produtos.

Os primeiros trabalho sobre ABC segundo Castelli et al (1995), se originaram em atividades desenvolvidas na General Eletric (GE), no início da década de 1960, nos EUA. A empresa estava preocupada com o crescimento dos seus custos indiretos e sua repercussão na determinação dos custos de produção. Para mensurá-lo melhor, propôs uma nova técnica baseada em direcionadores de custos.

No Brasil, o ABC foi inicialmente tratado pelo Prof. Masayuki Nakagawa, da Universidade de São Paulo (USP), que ressalta em seu livro que o ABC é um método de custeio bastante complexo porque avalia e mensura o custo dos produtos em todo seu processo de desenvolvimento, produção e comercialização, e por isso envolve dispendiosas e demoradas análises dos objetos de custeio e dos processos de operações. Além do mais,

consideráveis investimentos são feitos em informatização, treinamento de pessoal e, provavelmente, na contratação de consultoria externa competente para coordenar a implantação.

Para Nakagawa (2001), o custeio baseado em atividades possibilita a análise do comportamento dos custos de cada atividade, estabelecendo relações entre elas e os recursos que consumiram, independentemente de fronteiras departamentais. Isso permite a identificação dos fatores que levam a entidade a incorrer nos custos decorrentes dos seus processos de oferta de produtos e serviços e de atendimento a clientes ou outras entidades internas e externas.

Enfatiza Slomski (2003), o ABC é um método que mais se ajustam às entidades públicas de administração direta, pois é hábito nessas instituições a definição de atividades, já que o orçamento público é estruturado em programas, projetos e atividades, mesmo que essas atividades do orçamento programa sejam distintas das atividades do Método ABC. Nesse caso, atividade é toda a ação permanente de governo; e projetos são ações com limitação no tempo. Já no ABC, atividades é toda ação que consome recursos, seja no orçamento, projetos ou atividades.

O ABC é um método de custeio que tem como objetivo avaliar com precisão as atividades desenvolvidas em uma organização industrial, de serviços ou comercial, utilizando direcionadores para alocar as despesas e custos indiretos de uma forma realista aos produtos e serviços do que aquela realizada por meio de rateio.

Segundo Dutra (2003, p. 234), “esse método surgiu da tentativa de melhorar a qualidade da informação contábil para a tomada de decisões, principalmente com respeito à produtividade da força de trabalho e à definição do mix ideal de produção.”

O sistema de custeio baseado em atividades oferece informações de custos mais precisas sobre atividades e processos de negócios. O ABC considera as atividades organizacionais elementos chaves para a análise do comportamento do custo.

Como já foi destacado, o diferencial do método ABC em relação ao método de custeio por absorção tradicional está na criação das atividades e na forma de alocar os custos indiretos aos produtos, o que permite a ampliação dos objetos de custos, que podem ser: produtos, linhas de produtos, serviços, clientes, segmentos de clientes, canais de distribuição etc., conforme o interesse da gerência.

## Vantagens e desvantagens do Método de custeio baseado em atividades (ABC)

### Vantagens

A exemplo do que ocorre em outros métodos de custeio, o ABC também recebe inúmeras críticas de diversos autores questionando a sua utilidade. Por outro lado, também surgem os seus defensores.

De acordo Kaplan et al (1998), as principais vantagens observadas no ABC são:

Contabilidade baseada em atividade: identifica as atividades desenvolvidas, rastreando os custos indiretos de forma mais racional, viabilizando uma análise efetiva de custos e desempenho;

Visão estratégica de custos: fornece subsídios para o planejamento e decisões de longo prazo porque incorpora os custos e despesas fixos na apuração de custos totais;

Melhor gestão de custos: proporciona base para um controle melhor e mais eficiente dos custos totais, conduzindo a tomada de decisão mais eficaz.

Os argumentos apresentados pelos autores indicam que o ABC consegue um rastreamento racional de custos, identificando suas atividades geradoras, coletando para cada departamento ou centro de custos todos os custos que podem ser atribuídos a eles, independentemente de serem fixos ou variáveis. Dessa forma, pode ser considerada uma técnica de absorção de custos indiretos muito mais criteriosa, acurada e menos arbitrária que as técnicas do método por absorção tradicional.

### Desvantagens

Ao passo que o método apresenta suas vantagens, surgem as suas desvantagens que podem distorcer as informações dos direcionadores de custos, quando não aplicado corretamente.

Por isso, Castelli et al (1995), consideram as seguintes desvantagens para o custeio baseado em atividades (ABC), a grande parcela dos custos indiretos, em qualquer tipo de atividade, é de natureza fixa, e o ABC não pode mudar essa realidade, todo o relacionamento de custos fixos das atividades com as unidades individuais de produtos, por meio dos direcionadores de custo, está sujeito a arbitrariedade não existindo critério objetivo isento de discussões, as atividades apresentam diferentes níveis de volume e com o ABC obtêm-se diferentes custos unitários por atividades, com o aumento da tecnologia nos sistemas

produtivos e, conseqüentemente, o aumento proporcional dos custos fixos em relação aos variáveis, pelo método ABC os resultados serão proporcionalmente mais errados, o ABC muda a natureza comportamental do elemento de custo, transformando os custos fixos em variáveis, gerando informações distorcidas, o processo arbitrário de rateio dos custos fixos gera informações que impossibilitam a comparação entre os custos de empresas concorrentes, o ABC segue estritamente o conceito de reconhecimento de receita somente no momento da venda, não se preocupando com o processo de agregação de valor proporcionado pelas atividades existentes.

Por fim, o custeio baseado em atividades (ABC) propicia informações importantes para a gestão dos custos, mapeando os processos e atividades, demonstra os fatores que influenciam e determinam o custo das atividades entre outras atribuições, que contribuem, para a tomada de decisão.

### 3.4 DEPARTAMENTALIZAÇÃO

Departamentalização é a divisão da empresa em departamentos, com a finalidade de melhor compreender a estrutura da entidade e, assim, racionalizar a alocação dos custos.

Segundo Leone (2000, p. 35):

“a departamentalização é a divisão da empresa em áreas distintas, de acordo com as atividades desenvolvidas em cada uma dessas áreas. Dependendo da nomenclatura utilizada nas empresas, essas áreas poderão ser chamadas de departamentos, setores, centros, ilhas outras”.

A departamentalização é a prática de agrupar atividades e recursos em unidades organizacionais, seguindo um critério de homogeneidade entre eles, visando uma adequação da estrutura organizacional com sua dinâmica de ação mais eficiente. Segundo Colenghi (2007), “é outra forma de fracionar a estrutura organizacional (divisões, seções, diretorias, departamentos, coordenações, serviços etc.), objetivando agrupar as atividades homogêneas que possuem uma mesma linha de ação, segundo características de complementaridade e similaridade”.

Afirma Colenghi (1997, p. 59), que a departamentalização representa a divisão do trabalho no sentido horizontal, ou seja, em sua variedade de tarefas a divisão do trabalho no sentido vertical refere-se aos níveis de autoridade. As atividades são agrupadas por sua

similaridade e, desta forma, podem ser alocados recursos e pessoal necessários para o cumprimento dos objetivos definidos pela organização e é também muito importante que as funções estejam bem definidas e descritas.

A partir da especialização, a departamentalização visa um aproveitamento dos recursos disponíveis de forma mais eficiente, a fim de controlar e ou coordenar as responsabilidades e os conflitos de interesses existentes nas organizações, a partir da delegação de poder e a integração do ambiente externo com a organização vigente.

O processo de departamentalização pode ser implementado de várias maneiras, por funções, pela própria geografia da organização, pelos clientes em questão, por processos, serviços e produtos e até projetos.

Para Padoveze (2003, p. 99), o sistema de contabilidade é normalmente utilizado para obter os gastos gerais de fabricação. Originariamente, a contabilidade classifica os gastos apenas em contas contábeis, que representam os principais tipos de gastos que a empresa tem. Contudo, para fins de custo, essa classificação única é insuficiente. É necessário que uma segunda classificação, agora por setor (ou atividade ou departamento).

Os gastos devem ser também, contabilizados em centros de custos contábeis, que representam o menor segmento de atividades ou de área de responsabilidade, onde são executados trabalhos homogêneos. Um centro de custo (ou de despesa) pode ser tanto uma atividade como um departamento, dependendo da estrutura organizacional.

O conceito de departamentalização para fins contábeis de custos compreende a classificação contábil dos gastos, separando-os por setor consumidor de gastos. O fundamento para a departamentalização está essencialmente ligado ao processo ou roteiro de fabricação e à necessidade de se alocar corretamente os esforços da mão de obra direta. Como os produtos que estão sendo fabricados passam por diversas fases de fabricação, e essas fases normalmente são setores especializados dentro da empresa, faz-se necessária à apuração setorializada dos gastos para cada fase dos processos de fabricação.

#### Departamentalização dos custos indiretos

##### Departamento

São setores ou unidades funcionais, onde são realizadas tarefas específicas por homens ou máquinas. Por exemplo: os departamentos de contabilidade, contas a pagar, tesouraria, manutenção, almoxarifado, corte, costura, estampagem. Para a contabilidade de custos, os departamentos são separados em:

### Departamentos Produtivos

São os departamentos que compõem a linha de produção. Os produtos passam por estes departamentos durante as fases da produção. Exemplo: corte, costura, estamparia e acabamento.

### Departamentos de Serviços

Estes departamentos são unicamente de prestação de serviço a outros departamentos/clientes. Cabe salientar que os produtos não passam por eles. Por exemplo: Rh; Almoxarifado; Manutenção; Conservação e Restaurante.

### Centros de Custos

Nos sistemas contábeis, os departamentos recebem uma codificação chamada de centro de custo, onde são alocados todos os gastos realizados em um período, para futura alocação aos produtos ou serviços.

### Vantagens e Desvantagens da departamentalização

#### Vantagens

A departamentalização para a contabilidade de custos é o critério mais eficaz para uma racional distribuição dos custos indiretos. Podemos destacar as principais vantagens desse método: permite que cada departamento seja dividido em mais de um centro de custos; é possível dividir os departamentos em produção ou serviços; permite apropriação dos custos indiretos dos produtos ou serviços por departamento de produção; é possível que todos os custos dos departamentos de serviços sejam rateados de tal forma que recaiam sobre os produtos ou serviços.

Segundo Cury (2000, p. 77), algumas vantagens são: Pode-se dirigir atenção para linhas específicas de produtos ou serviços; A coordenação de funções ao nível da divisão de produtos ou serviços torna-se melhor; Pode-se atribuir melhor a responsabilidade quanto ao lucro, Facilita a coordenação de resultados; Propicia a alocação de capital especializado para cada grupo de produto ou serviços; Propicia condições favoráveis para a inovação e criatividade.

Confirma Oliveira (2002, p. 88), que sua vantagem define responsabilidade por produtos ou serviço, facilitando a avaliação dos resultados, melhor coordenação interdepartamental e maior flexibilidade.

#### Desvantagens

As principais desvantagens da departamentalização dos custos são: a excessiva hierarquização dos departamentos de serviços podendo não conseguir alocar os seus custos, pois, eles podem ficar posicionados antes da hierarquia superior; pode ocorrer uma coordenação dos custos, quando do estabelecimento das políticas gerais da instituição; e propicia o aumento dos custos pelas duplicidades de atividades nos vários tipos de produtos ou serviços.

Para Cury (2000, p. 79), algumas desvantagens são: Pode criar uma situação em que os gerentes de produtos se tornam poderosos, o que pode desestabilizar a estrutura da empresa, exige mais pessoal e recursos de material, podendo daí resultar duplicações desnecessárias de recursos e equipamentos.

### 3.5 ELEMENTOS DE CUSTOS

Encontra-se na Contabilidade de custos os três mais importantes ingredientes dos custos de uma organização, nesse sentido faremos uma abordagem resumida de tais elementos são eles: material direto, mão de obra direta e indireta e por fim os gastos indiretos dos serviços. Dessa forma, os materiais diretos representam os gastos com matéria-prima, mensurados de forma objetiva em relação aos diferentes produtos fabricados. A análise dos gastos com materiais diretos envolve tópicos relativos à avaliação, programação e controle.

No que se refere aos gastos com mão de obra direta representam o esforço produtivo dos funcionários, mensurada de forma objetiva. No Brasil, devem ser analisados de forma peculiar em função da relevância dos encargos e benefícios sobre folha de pagamento. E já os custos ou os gastos representam todos os demais gastos produtivos, não incluídos na relação de materiais diretos ou mão de obra direta. “São gastos sem mensuração objetiva e específica. A sua associação aos diferentes produtos ou serviços costuma ser um dos mais importantes desafios da gestão de custos.”(BRUNI, 2006, p.118).

É importante ter claro os ingredientes dos custos de uma instituição, tendo em vista a sua importância na configuração dos custos ou gastos neles atribuídos.

## 4 SISTEMATIZAÇÃO DOS CUSTOS DA FT/UFAM

Este capítulo tem por objetivo apresentar de forma descritiva a sistematização dos custos diretos e indiretos por modalidade de ensino graduação e pós-graduação da Faculdade de Tecnologia/UFAM que consiste na identificação, coleta de dados, o processamento dos dados, o armazenamento e a produção das informações para a proposta do modelo gerencial de custos com base nas informações do ano 2010, sendo utilizado o método de custeio por absorção.

Segundo Leitão; Dundar; Lewis (apud SILVA, 2007, p. 160) a mensuração da eficiência nas Universidades tem sido feita, tradicionalmente, por indicadores qualitativos e quantitativos, existindo assim a necessidade de métodos de apuração de custos. Gaetani et al (1990, p. 93) destacam as vantagens de um sistema de custos para as instituições de ensino:

Um eficiente sistema de apropriação de custos nos levará a fazer as comparações que são realmente relevantes. Assim, ao invés de compararmos custos de diferentes Ifes, passaremos a confrontar custos por aluno de um mesmo curso em diferentes Ifes, custo por ensino de graduação, pós-graduação, custo na elaboração de uma tese ou de um artigo e assim por diante.

### 4.1 CUSTOS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

As instituições de ensino superior são classificadas de várias formas: universidades, centros universitários, institutos de ensino e instituições isoladas. Essas instituições só tem por finalidade oferecer benefícios de natureza social, cultural, educativa, econômica e tecnológica à sociedade. Todas as instituições contemplam basicamente as mesmas atividades-fim, isto é, ensino, pesquisa e extensão, sendo que algumas instituições podem dar maior ou menor ênfase em cada uma dessas atividades. Magalhães et al (2010).

Cada instituição de ensino, em relação aos custos, possui suas peculiaridades, variando por cada região, localidade, suas atividades desenvolvidas, etc. Entretanto há gastos específicos desse tipo de instituição, tais como a mão de obra que inclui professores, coordenadores de curso, reitores e etc. Destaca Magalhães et al (2010).

Cada Ifes possui uma realidade regional e local, o que faz com que essas instituições apresentem características diferentes. Além disso, apesar de desenvolverem as mesmas atividades, as universidades federais possuem diferentes estruturas organizacionais. As variações aparecem nos órgãos de assessoria, no número de unidades acadêmicas e em nomenclaturas. No entanto, todas as universidades

possuem, em sua estrutura, reitoria, vice-reitoria, conselhos superiores, assessorias, pró-reitorias e unidades acadêmicas em que se localizam os departamentos acadêmicos, coordenações de cursos de graduação e pós-graduação, programas de extensão e centro de pesquisas.

As instituições de ensino, quanto aos gastos com mão de obra percebe-se que continuam sendo os mais significativos, tanto na área acadêmica quanto na administrativa. De acordo com Magalhães et al (2010).

Do montante dos custos das universidades federais brasileiras, a quantia mais significativa está concentrada em pessoal e encargos sociais. Estudos mostram que, nas universidades, o custo com salários varia de 80% a 90% (Morgan, 2004; Peter et al, 2003). Para Peter et al (2003), tais custos são denominados como custos fixos no curto prazo, representando cerca de 80% dos custos totais.

Existe uma preocupação em relação à implantação de um sistema de custos, que possa atender com ênfase o tratamento dos custos diretos, sendo a informação com mais parcela significativa dos custos nas instituições de ensino. Acredita-se que qualquer um dos métodos de custeamento pode ser aplicado a empresas prestadoras de serviço, inclusive às instituições de ensino. Neste aspecto, Correa (2002, p. 50) afirma que:

Não há diferenças relevantes nos aspectos conceituais. Boa parte dos conceitos de custos e análises válidos para uma indústria também é verdadeira para as prestadoras de serviços [...] Também é possível a implantação, nas prestadoras de serviços, das ferramentas da Contabilidade Gerencial, tais como orçamentos, Custo-Padrão, custeio direto, custeio por atividades, apuração das margens de contribuição, análise do ponto de equilíbrio, fator limitativo da produção de serviços etc....

Então, qualquer que seja o método de custeio escolhido para ser utilizado nas instituições de ensino, o importante é que ele atenda as finalidades de planejamento, execução e controle, de modo que possam dar sustentação à administração no gerenciamento das atividades e nas tomadas de decisão.

#### 4.2 PROPOSTA DE MODELO GERENCIAL DE CUSTOS PARA FT/UFAM

O modelo gerencial de custos tem por finalidade apurar os custos de forma que a Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas tenha conhecimento sobre todos os custos diretos e indiretos dos serviços nas modalidades de ensino graduação e pós-graduação, usando essas informações na tomada de decisão gerencial. Para proposta do modelo, foi utilizado o método de custeio por absorção, pois os dados são gerados por meio dos custos diretos e indiretos dos serviços ofertados de ensino pela Faculdade pesquisada.

O custeio por absorção método escolhido para o modelo gerencial de custos, consiste na apropriação de todos os custos de produção aos serviços de ensino, de forma direta ou indireta, mediante critério de rateio que para tanto foi utilizado a proporcionalidade de acadêmicos matriculados em 2010. Esse tipo de custeio, é bastante utilizado, porém, não é o mais adequado que o custeio por atividade (ABC) em instituições que exercem várias atividades, como por exemplo uma Instituição de Ensino Superior. Porém, quando se torna difícil a identificação dos custos por atividades é possível sua aplicação.

As informações para exemplificar o modelo gerencial foram extraídas de sistemas auxiliares da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) do ano de 2010, como por exemplo: tabela de remuneração dos professores e técnicos administrativos; lista de material de consumo, lista de bens patrimoniais; cálculo da energia consumida efetiva do ano corrente; relatório de pagamento com telefonia: fixo e móvel; lista de aquisição de livros para biblioteca da Faculdade de Tecnologia; cálculo da depreciação dos bens imóveis e móveis; relatório dos custos com manutenção predial em 2010, bem como informações da área construída da unidade acadêmica pesquisada, adquiridas por meio da Prefeitura do Campus Universitário (PCU).

Com os dados coletados e analisados foi possível desenvolver uma metodologia para classificar e apurar os custos diretos e indiretos incorridos do período por meio do centro de custo analítico, com base em identificar o custo/aluno do ensino da graduação e pós-graduação da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas. No capítulo a seguir, encontra-se todos os procedimentos e os métodos utilizados no tratamento e análise dos dados que contribuíram para proposta do modelo gerencial de custos com base no método de custeio por absorção.

## 5 METODOLOGIA

Esta dissertação está fundamentada em uma pesquisa exploratória que assume como forma estudo de caso, com delimitação bibliográfica e experimental, cujo o cenário de estudo foi a Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas. Baseado em Vergara (2003), a pesquisa é definida quanto aos fins e quanto aos meios.

a) Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois a partir da verificação dos dados coletados e da sua análise, pode-se apresentar uma metodologia de apuração gerencial de custos baseado no método de custeio por absorção para Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

b) Quanto aos meios trata-se de uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso: a bibliográfica com fundamentação teórica que foram realizadas investigações sobre o tema abordado e informações relativas ao segmento de custos no Setor Público Federal. E, no Estudo de caso, foram utilizados dados como exemplificação o custo/aluno nas modalidades de ensino graduação e pós-graduação, da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

Conforme Severino (2007, p. 121):

Estudo de casos [...] pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral.

O trabalho foi elaborado por meio da análise obtida pela execução do estudo de caso de apuração do custos/aluno matriculado no ano de 2010 com base no método de custeio por absorção na Faculdade de Tecnologia/UFAM, tendo como as principais fontes de informações para pesquisa as áreas de Administração Financeira, Planejamento, Prefeitura do Campus Universitário e a própria unidade acadêmica supracitada.

### 5.1 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas, especificamente na Unidade Acadêmica denominada Faculdade de Tecnologia – FT, na cidade de Manaus - AM, onde foram evidenciados os custos na prestação de serviços de ensino da Graduação e Pós-Graduação do ano de 2010. A estrutura física da FT/UFAM, localizada hoje no Campus

Universitário setor norte, é constituída com área construída de 15.045,99 m<sup>2</sup>, sendo o valor do metro quadrado construído na ordem de R\$ 1.101,41. Sua data de criação foi em 12/06/1962, pelo artigo 14, alínea “b” da Lei 4.069-A denominada Faculdade de Engenharia a mesma lei que cria a Fundação Universidade do Amazonas, sua primeira instalação foi no prédio Rua Ferreira Pena nº 184 centro de Manaus, seu reconhecimento foi por meio do Decreto nº 69.904 de 13/01/72, passando a denominar-se Faculdade de Tecnologia da Universidade do Amazonas com a missão principal contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região e do país, com base na formação de profissionais das áreas de engenharias. A sua atual composição é em blocos, conforme descrito com informações fornecidas pela Prefeitura do Campus Universitário da UFAM. A figura 1 apresenta a organização dos blocos e sua devida descrição, bem como planta baixa da unidade acadêmica.

**1) Bloco “01” da Administração – Pavilhão Rio Aripuanã:**

- a. Diretoria;
- b. Coordenação Administrativa;
- c. Departamentos e Coordenação de Cursos da Graduação;
- d. Biblioteca Setorial;
- e. Reprografia;
- f. Terminal do Banco do Brasil

**2) Bloco “02” – Pavilhão Rio Tapauá:**

- a. 07 Salas Aula (201 a 207);
- b. 01 Banheiro.

**3) Bloco “03” – Pavilhão Rio Juruá**

- a. 07 Salas de Aula (208 a 214)

**4) Bloco “04” – Pavilhão Rio Canumã**

- a. Laboratório de Informática LIFT
- b. 01 Sala de Aula (216)
- c. Núcleo de Design e Teste de Embalagens
- d. Oficina de Serigrafia e Metais
- e. Oficina de Cerâmica
- f. 01 Banheiro

**5) Bloco “05” – Pavilhão Rio Xingu**

- a. Laboratório Geotécnico e Transporte

**6) Bloco “06” da Pós-Graduação – Pavilhão Profº Vilar Fiúza da Câmara**

- a. 02 Salas de Aula (01 a 02)

- b. Secretarias;
- c. Laboratório de Informática;
- d. Sala de Professores;
- e. Núcleo do Programa de Engenharia de Produção

f. Núcleo de Materiais

#### **7) Anfiteatro**

- a. Rio Javari
- b. Rio Jutai
- c. 01 Rol de Convivência com banheiro

#### **8) Cantina com Banheiro**

#### **9) Bloco de Laboratório de Hidráulica e Saneamento – Pavilhão Rio Nhamundá**

#### **10) Bloco de Laboratório de Material de Construção – Pavilhão Rio Trombetas**

- a. 01 Banheiro

#### **11) Bloco de Sala de Aula (Construção em Andamento)**

#### **12) Bloco de Design – Pavilhão Rio Japurá**

#### **13) Bloco de Laboratório de Eletrônica I – Pavilhão Rio Purus**

- a. 01 Banheiro

#### **14) Bloco de Laboratório de Eletrotécnica – Pavilhão Rio Madeira**

- a. 01 Banheiro

#### **15) Bloco de CETELI – Pavilhão Profº Nilmar Lins Pimenta**

#### **16) Bloco de Sala de Professores (Construção em Andamento)**

#### **17) Bloco de Laboratório de Automação Industrial e Robótica – Pavilhão Rio Tefé.**

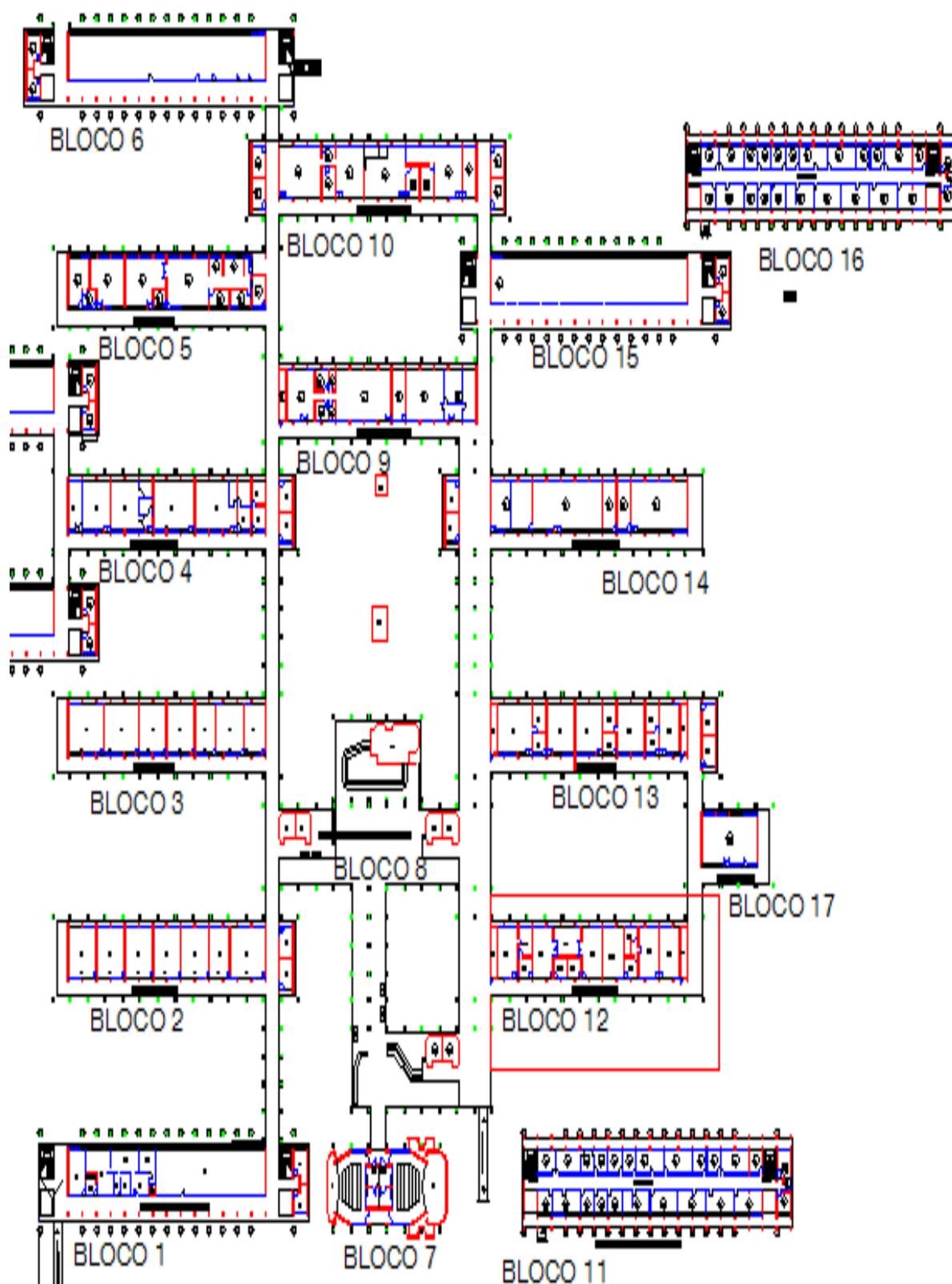


Figura 1 – Planta Baixa da Faculdade de Tecnologia/UFAM

FONTE: Prefeitura do Campus Universitário da UFAM, 2010.

## 5.2 COLETA DE DADOS

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio das informações fornecidas pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROADM); Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN); Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PROCOMUM); Biblioteca central; Prefeitura do Campus Universitário e Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas. As informações coletadas, referem-se ao ano de 2010, as quais foram utilizadas:

- Área total construída da FT até 2010 = 15.045,99 m<sup>2</sup>
- Quadro dos acadêmicos matriculados na graduação e pós-graduação
- Organograma Institucional

### CUSTOS DIRETOS

- Folha de remuneração dos Professores e dos Técnicos Administrativos em educação
- Relação de material de consumo
- Cálculo da energia consumida efetiva por metro quadrado R\$ / M<sup>2</sup>
- Relatório de pagamento com telefone fixo e móvel
- Lista de livros adquiridos pela unidade acadêmica

### CUSTOS INDIRETOS

- Quadro de mão de obra terceirizada de vigilância e conservação e limpeza
- Cálculo da depreciação dos bens imóveis e móveis
- Quadro de bolsistas e estagiários
- Relação dos bens móveis da FT
- Relação de máquinas e equipamentos da FT
- Relatório dos custos com manutenção predial de 2010

No primeiro momento, conheceu-se a estrutura da Universidade Federal do Amazonas, em seguida o diagnóstico do banco de dados existente da instituição, em particular a Faculdade de Tecnologia, sabendo-se que os órgãos da administração pública federal dispõem como ferramenta de suporte contábil o Sistema de Administração Financeira – SIAFI, e

outros sistemas auxiliares, por exemplo: sistema de controle de pessoal, sistema de controle de material de consumo, controle de bens móveis e imóveis e outros. A partir da estrutura, foi possível esquematizar a identificação dos custos das unidades pela figura 2, como pode ser verificado no esquema:

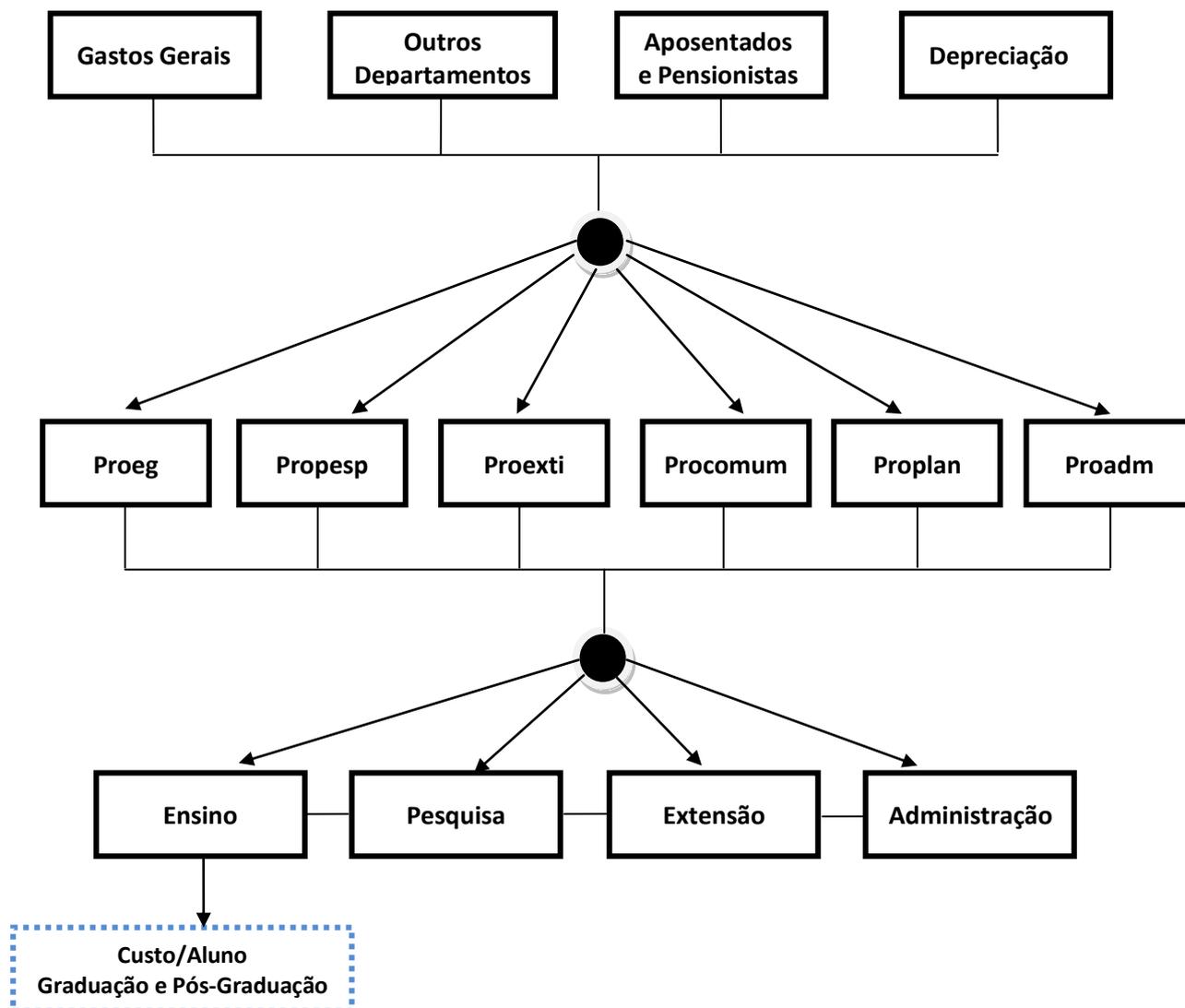


Figura 2 – Estrutura da UFAM

FONTE: O autor.

- Delineamento da apuração do custo/aluno para a unidade acadêmica FT/UFAM;
- Identificação dos custos diretos e indiretos, com os serviços de ensino;
- Rateio dos custos diretos e indiretos dos serviços da graduação e pós-graduação;
- Apuração dos custos totais da graduação e pós-graduação;
- Verificação dos alunos matriculados efetivamente na graduação e pós-graduação em 2010;
- Apuração do custo/aluno da graduação e pós-graduação na Faculdade de Tecnologia;

- Evidenciação dos gastos com investimentos, com base no custo histórico de 2010.

Para apuração dos custos da unidade acadêmica FT/UFAM, bem como o custo/aluno, foi utilizado o seguinte procedimento, conforme estrutura abaixo:

- (+) Custos diretos e indiretos dos serviços de ensino da graduação e pós-graduação;
- (+) Rateio dos custos diretos e indiretos dos serviços da graduação e pós-graduação;
- (=) Custo/aluno por modalidade de ensino em relação aos alunos matriculados.

O centro de custos demonstra o custo total da FT/2010 e seu devido rateio pela proporcionalidade de alunos efetivamente matriculados na graduação e pós-graduação, onde podem ser visualizados no quadro 1.

CENTRO DE CUSTOS DA FT/UFAM 2010				
CÓD	DESCRIÇÃO	FT/100%	89,85%	10,15%
			Graduação	Pós-graduação
<b>01.000.00</b>	<b>CUSTO DIRETO</b>	<b>R\$ 8.245.043,62</b>	<b>R\$ 7.408.171,69</b>	<b>R\$ 836.871,93</b>
<b>01.001.00</b>	<b>Mão-de-Obra Direta e Encargos</b>	<b>R\$ 7.717.057,73</b>	<b>R\$ 6.933.776,37</b>	<b>R\$ 783.281,36</b>
01.001.01	Docentes	R\$ 5.206.562,88	R\$ 4.678.096,75	R\$ 528.466,13
01.001.02	Técnicos Administrativos	R\$ 1.118.894,28	R\$ 1.005.326,51	R\$ 113.567,77
01.001.03	Encargos Sociais	R\$ 1.391.600,57	R\$ 1.250.353,11	R\$ 141.247,46
<b>01.002.00</b>	<b>Material de Consumo Direto</b>	<b>R\$ 50.402,05</b>	<b>R\$ 45.286,24</b>	<b>R\$ 5.115,81</b>
01.002.01	Higiene e Limpeza	R\$ 635,23	R\$ 570,75	R\$ 64,48
01.002.02	Material de Informática	R\$ 11.502,53	R\$ 10.335,02	R\$ 1.167,51
01.002.03	Material de Laboratório	R\$ 25.802,86	R\$ 23.183,87	R\$ 2.618,99
01.002.04	Papelaria	R\$ 12.461,43	R\$ 11.196,59	R\$ 1.264,84
<b>01.003.00</b>	<b>Energia Elétrica</b>	<b>R\$ 408.662,63</b>	<b>R\$ 367.183,37</b>	<b>R\$ 41.479,26</b>
01.003.01	Consumo de energia FT	R\$ 408.662,63	R\$ 367.183,37	R\$ 41.479,26
<b>01.004.00</b>	<b>Telefonia</b>	<b>R\$ 23.128,66</b>	<b>R\$ 20.781,10</b>	<b>R\$ 2.347,56</b>
01.004.01	Consumo telefone fixo FT	R\$ 22.112,57	R\$ 19.868,14	R\$ 2.244,43
01.004.02	Consumo telefone móvel diretoria FT	R\$ 1.016,09	R\$ 912,96	R\$ 103,13
<b>01.005.00</b>	<b>Aquisição de Livros para Biblioteca FT</b>	<b>R\$ 45.792,55</b>	<b>R\$ 41.144,61</b>	<b>R\$ 4.647,94</b>
<b>02.000.00</b>	<b>CUSTO INDIRETO DOS SERVIÇOS</b>	<b>R\$ 1.501.948,37</b>	<b>R\$ 1.349.500,61</b>	<b>R\$ 152.447,76</b>
<b>02.001.00</b>	<b>Mão-de-Obra Indireta</b>	<b>R\$ 716.574,12</b>	<b>R\$ 643.841,85</b>	<b>R\$ 72.732,27</b>
02.001.01	Mão de obra terceirizada vigilância Ostensiva	R\$ 159.035,52	R\$ 142.893,41	R\$ 16.142,11
02.001.02	Encargos Sociais vigilantes	R\$ 134.528,52	R\$ 120.873,88	R\$ 13.654,64
02.001.03	Mão de obra terceirizada Conservação e Limpeza	R\$ 182.265,84	R\$ 163.765,86	R\$ 18.499,98
02.001.04	Encargos Sociais conservação e Limpeza	R\$ 150.989,04	R\$ 135.663,65	R\$ 15.325,39
02.001.05	Estagiários Nível Médio	R\$ 8.040,00	R\$ 7.223,94	R\$ 816,06
02.001.06	Bolsistas de Nível Superior	R\$ 81.715,20	R\$ 73.421,11	R\$ 8.294,09
<b>02.002.00</b>	<b>Depreciação</b>	<b>R\$ 676.812,84</b>	<b>R\$ 608.116,34</b>	<b>R\$ 68.696,50</b>
02.002.01	Despesa depreciação de bens imóveis (4% a.a)	R\$ 662.872,16	R\$ 595.590,64	R\$ 67.281,52
02.002.02	Despesa depreciação de máq e equipamentos (10% a.a)	R\$ 10.757,09	R\$ 9.665,25	R\$ 1.091,84
02.002.03	Despesa depreciação móveis e utensílios (10% a.a)	R\$ 3.183,59	R\$ 2.860,46	R\$ 323,13
<b>02.003.00</b>	<b>Manutenção Predial</b>	<b>R\$ 108.561,41</b>	<b>R\$ 97.542,43</b>	<b>R\$ 11.018,98</b>
02.003.01	Manutenção elétrica	R\$ 50.450,56	R\$ 45.329,83	R\$ 5.120,73
02.003.02	Manutenção hidráulica e hidrossanitária	R\$ 25.460,60	R\$ 22.876,35	R\$ 2.584,25
02.003.03	Manutenção de máquinas e equipamentos	R\$ 32.650,25	R\$ 29.336,25	R\$ 3.314,00
<b>02.004.00</b>	<b>Serviços de terceiros -Pessoa Juridica</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>
02.004.01	Assinatura de Periódicos e anuidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
02.004.02	Serviço de água	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
02.004.03	Serviço de Internet	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 9.746.991,99</b>	<b>R\$ 8.757.672,30</b>	<b>R\$ 989.319,69</b>

Quadro 1 – Centro de Custos da FT/UFAM, 2010

FONTE: O autor.

Cabe ressaltar, que no período de 2010 em relação à ausência dos custos com serviços demonstrados no quadro 1, que são:

- A unidade acadêmica não empregou custo com assinaturas e periódicos;
- Que o abastecimento de água é fornecido por meio de poço artesiano e o mesmo atende outras unidades acadêmicas como o Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), Faculdade de Direito (FD) entre outras;
- O serviço de internet é gratuito para Universidade Federal do Amazonas, fornecida pelo Ponto de Presença/AM (POP/AM) e Rede Nacional de Pesquisa (RNP), mantido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e inovação (MCTI) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

No que se refere, a quantidade de acadêmicos que são distribuídos e totalizados, conforme a efetivação de sua matrícula por cursos oferecidos pela FT/UFAM nas modalidades de ensino: graduação e pós-graduação, como podem ser visualizados:

<b>ACADÊMICOS MATRICULADOS E DIPLOMADOS DA GRADUAÇÃO FT/UFAM 2010</b>			
<b>Unidades Acadêmicas/Cursos</b>	<b>Turno</b>	<b>Matriculados</b>	<b>Diplomados</b>
Desenho Industrial	<b>Diurno</b>	040	007
Design	<b>Diurno</b>	219	000
Engenharia Civil	<b>Vespertino</b>	312	002
Engenharia Elétrica	<b>Matutino</b>	313	002
Engenharia da Computação	<b>Diurno</b>	218	000
Engenharia de Produção	<b>Noturno</b>	248	001
Engenharia de Materiais	<b>Diurno</b>	083	000
Engenharia Mecânica	<b>Noturno</b>	091	000
Arquitetura	<b>Diurno</b>	049	000
Engenharia de Gás e Petróleo	<b>Diurno</b>	049	000
Engenharia Química	<b>Diurno</b>	051	000
<b>TOTAL</b>		<b>1673</b>	<b>12</b>
<b>ACADÊMICOS MATRICULADOS E DIPLOMADOS DA PÓS-GRADUAÇÃO FT/UFAM 2010</b>			
<b>Unidades Acadêmicas/Cursos</b>	<b>Nível</b>	<b>Número de Alunos</b>	
		<b>Matriculados</b>	<b>Diplomados</b>
Engenharia de Recursos na Amazônia	<b>M</b>	019	000
Engenharia Civil	<b>M</b>	027	004
Engenharia de Produção	<b>MP</b>	102	020
Engenharia Elétrica	<b>M</b>	041	009
<b>TOTAL</b>		<b>189</b>	<b>33</b>

Quadro 2 – Acadêmicos matriculados e diplomados da graduação e pós-graduação

FONTE: Pró-Reitoria de Planejamento UFAM, 2010.

### 5.3 TRATAMENTO DOS DADOS

O modelo gerencial de custo tem por finalidade possibilitar a visualização dos custos diretos e indiretos, bem como, auxiliar no processo decisório, sendo uma ferramenta que pode permitir dar respostas ao gestor e a sociedade acerca dos custos e o andamento dos serviços prestados pela Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

Os serviços prestados de ensino superior requerem diferentes tipos de informações para o processo decisório, neste sentido o modelo trabalhou as informações por absorção do custo/aluno, dividindo-se em serviços da Graduação e Pós-graduação.

O centro de custo foi criado levando em conta o nível de detalhamento necessário para atender às necessidades específicas desta dissertação de mestrado, de modo a permitir um efetivo controle dos custos diretos e indiretos da Faculdade de Tecnologia/UFAM.

A classificação e a descrição para o centro de custo da Faculdade de Tecnologia apresentam-se por meio de dois tipos: analítico e sintético. Conforme quadros 3 e 4.

CLASSIFICAÇÃO DO CENTRO DE CUSTOS ANALÍTICO	
CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
<b>01.000.00</b>	<b>CUSTO DIRETO</b>
<b>01.001.00</b>	<b>Mão de Obra Direta e Encargos</b>
01.001.01	Docentes
01.001.02	Técnicos Administrativos
01.001.03	Encargos Sociais
<b>01.002.00</b>	<b>Material de Consumo Direto</b>
01.002.01	Higiene e Limpeza
01.002.02	Material de Informática
01.002.03	Material de Laboratório
01.002.04	Papelaria
<b>01.003.00</b>	<b>Energia Elétrica da FT</b>
01.003.01	Consumo de energia da FT
<b>01.004.00</b>	<b>Telefonia</b>
<b>01.004.01</b>	Consumo telefone fixo FT
<b>01.004.02</b>	Consumo telefone móvel diretoria FT
<b>01.005.00</b>	<b>Aquisição de Livros para Biblioteca FT</b>
<b>02.000.00</b>	<b>CUSTO INDIRETO DOS SERVIÇOS</b>
<b>02.001.00</b>	<b>Mão de Obra Indireta</b>
02.001.01	Mão de obra terceirizada vigilância ostensiva
02.001.02	Encargos Sociais vigilantes
02.001.03	Mão de obra terceirizada conservação e limpeza
02.001.04	Encargos sociais conservação e limpeza
02.001.05	Estagiários de Nível Médio
02.001.06	Bolsistas de Nível Superior
<b>02.002.00</b>	<b>Depreciação</b>
02.002.01	Depreciação de bens imóveis (4% a.a)
02.002.02	Depreciação de máquinas e equipamentos (10% a.a)
02.002.03	Depreciação móveis e utensílio (10% a.a)
<b>02.003.00</b>	<b>Manutenção Predial</b>
02.003.01	Manutenção elétrica
02.003.02	Manutenção hidráulica e hidrossanitária
02.003.03	Manutenção de máquinas e equipamentos
<b>02.004.00</b>	<b>Serviços de Terceiros de Pessoa Jurídica</b>
02.004.01	Assinatura de periódicos e anuidades
02.004.02	Serviço de água
02.004.03	Serviço de internet

Quadro 3 – Classificação do Centro de Custo Analítico

FONTE: O autor.

<b>CLASSIFICAÇÃO DO CENTRO DE CUSTO SINTÉTICO</b>	
<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>01.000.00</b>	<b>Custos Diretos</b>
<b>02.000.00</b>	<b>Custos Indiretos dos Serviços da Unidade Acadêmica FT/UFAM</b>

Quadro 4 – Classificação do Centro de Custo Sintético

FONTE: O autor.

Para iniciar o modelo gerencial de custos, são inseridas informações (dados) da unidade acadêmica da Faculdade de Tecnologia/UFAM, sendo diferenciados os custos diretos e indiretos. Esta inserção será auxiliada por um plano de contas.

Plano de contas é um relatório essencial que agrupa as contas e registra de forma ordenada e classificatória os lançamentos contábeis, bem como organiza os custos diretos e indiretos, de forma a estruturar as informações necessárias para obter dados relativos aos registros contábeis por centro de custos, criado para separar e detalhar os tipos de contas de custos, desenvolvido de acordo com a necessidade da unidade pesquisada Faculdade de Tecnologia/UFAM, pois é necessário para o lançamento dos fatos contábeis. O Plano de contas adaptado, encontra-se no anexo B.

O modelo gerencial de custos: Método custeio por absorção adaptado para Faculdade de Tecnologia/UFAM, tem por finalidade organizar as etapas do processo dos custos, bem como acumular os custos diretos e indiretos, observando o critério de rateio pela proporcionalidade de alunos matriculados nas modalidades de ensino da graduação e pós-graduação.

É possível no modelo gerencial proposto, observar os seguintes elementos:

- A) O centro de custos;
- B) Apropriação dos custos diretos e indiretos da graduação e pós-graduação;
- C) Rateio dos custos diretos e indiretos pela proporcionalidade dos alunos matriculados na modalidade de ensino da graduação e pós-graduação;
- D) Custo total dos serviços da graduação e pós-graduação.

É possível observar as etapas desse processo por meio da figura 3.

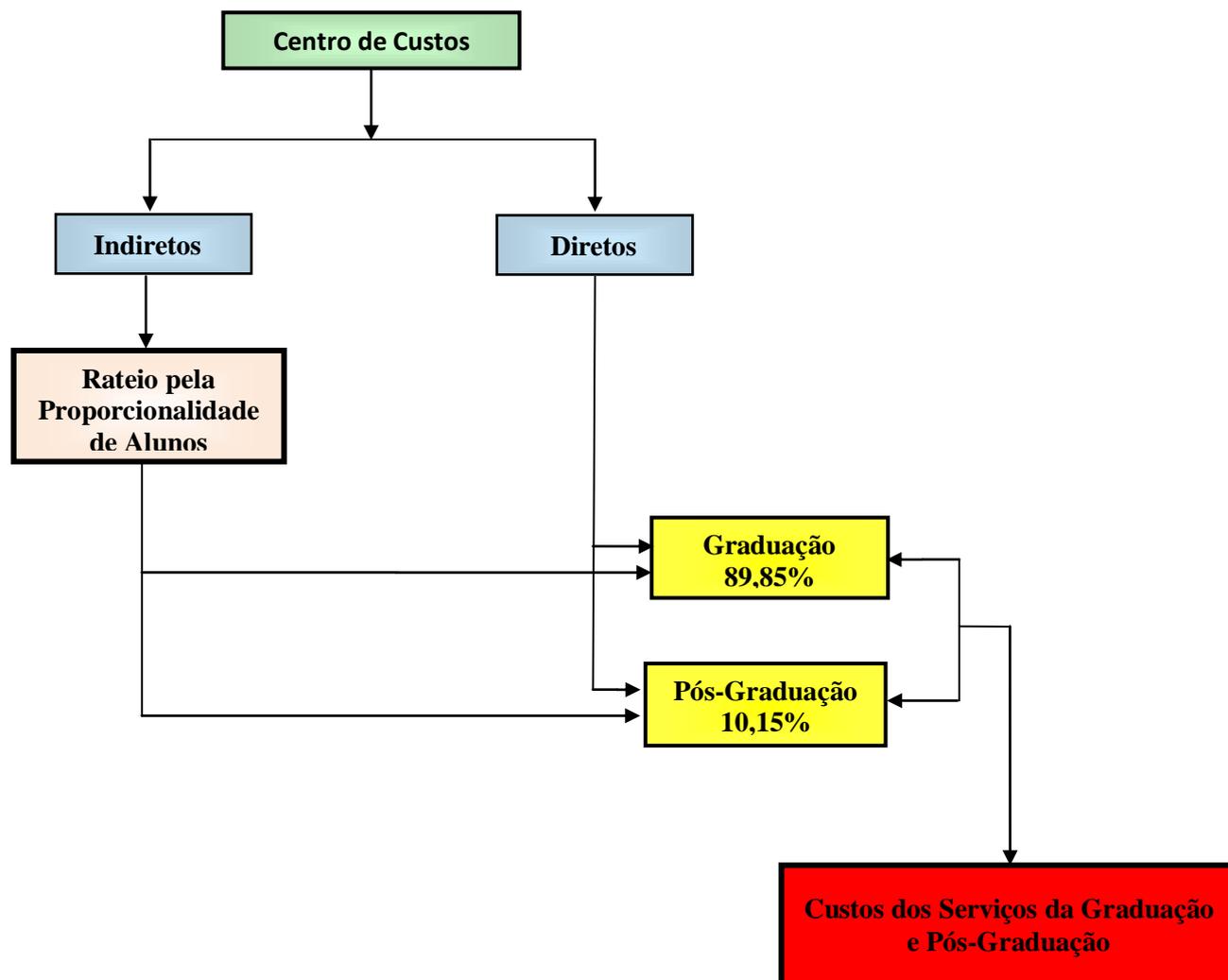


Figura 3 – Modelo Gerencial de Custos: Método Custeio por Absorção FT/UFAM

FONTE: Figura adaptada de Martins (2003, pag. 55).

**Etapas do modelo gerencial de custos**, conforme figura 03.

1- A distribuição dos custos diretos e indiretos são feitos por meio de um centro, onde os diretos utilizados foram: mão de obra direta; material de consumo direto; energia elétrica consumida; telefonia e aquisição de livros para biblioteca. E os indiretos utilizados foram: mão de obra indireta; depreciação acumulada de bens imóveis e móveis e manutenção predial da Faculdade de Tecnologia pelo custo ou valor histórico do ano de 2010. Para o cálculo da

depreciação foi utilizada a instrução normativa 162 de 31/12/98 da Secretaria da Receita Federal (SRF) com base no custo histórico dos ativos da Faculdade de Tecnologia. Custo histórico é o valor de aquisição dos bens imóveis e móveis;

2- Os custos diretos e indiretos são atribuídos aos acadêmicos da graduação e pós-graduação pela sua proporcionalidade de acordo com a efetiva matrícula nos cursos, visto que na maioria dos casos os professores ministram aulas nas duas modalidades de ensino, bem como o material consumido pode ser os mesmos;

3- Os custos diretos e indiretos, por sua vez sofreram rateio pela proporcionalidade de alunos da graduação e pós-graduação, sendo 89,85 % e 10,15% respectivamente;

4- O quadro dos custos dos serviços demonstra o custo total dos serviços prestados da graduação e pós-graduação do ano de 2010;

5- O quadro resultado do exercício é utilizado para demonstrar o custo/aluno do período.

Nesse sentido, por meio do modelo gerencial de custos: método de custeio por absorção Proposto, foi possível apurar os custos diretos e indiretos incorridos do ano de 2010, este processo é feito pela demonstração da apuração dos custos. De forma que tal demonstração possibilita a avaliação dos custos em termos quantitativos dos acadêmicos da graduação e pós-graduação, auxiliando na evidenciação dos custos por aluno matriculado, sendo uma ferramenta gerencial, na qual permitirá ao gestor o conhecimento dos custos correspondente ao ano pesquisado.

## 6 RESULTADOS, LIMITAÇÕES DO TRABALHO E DISCUSSÃO

Esta seção aborda sobre os resultados da pesquisa, bem como os critérios utilizados referentes as limitações dos dados, ou seja, dados extraídos da relação de material de consumo (Anexo C) , folha de remuneração dos professores (Anexo D) e técnicos administrativos (Anexo E), relação de bens móveis (Anexo F), máquinas e equipamentos (Anexo G), lista de estagiários (Anexo H), Lista de bolsistas (Anexo I), faturamento anual energia elétrica da UFAM (Anexo J), aquisição de livros (Anexo K), Mão de obra terceirizada vigilantes (Anexo L), mão de obra terceirizada conservação e limpeza (Anexo M), relatório do custo com manutenção predial (Anexo N), área total construída UFAM/FT de 2010 (Anexo O) e (Quadro 2) dos alunos matriculados da graduação e pós-graduação e área total construída da Faculdade de Tecnologia/UFAM, demonstrado no centro de custos quadro 1, elaborado para FT/UFAM.

Para tanto, é necessário observar as memórias de cálculo da energia consumida da FT/UFAM, bem como a memória de cálculo da depreciação dos bens imóveis e móveis, abaixo demonstrados:

Para determinar o valor da energia consumida da FT/UFAM em 2010, foi necessário o custo total do faturamento efetivo anual da energia da UFAM ( $Ct_{fe}$ ), (Anexo J) que representou o valor na ordem de R\$ 2.970.258,04, sendo sua divisão pela área útil atendida da UFAM ( $Au_{at}$ ), que correspondia em 2010, 109.357,95 m<sup>2</sup>, onde resultou no valor do consumo da energia por metro quadrado na ordem de R\$ 27,1609 R\$/m<sup>2</sup> a.a.

Sabendo, que a área útil atendida da FT/UFAM em 2010 correspondia 15.045,99 m<sup>2</sup> e que o valor do consumo da energia por metro quadrado era na ordem de R\$ 27,1609 R\$/m<sup>2</sup> a.a., podemos determinar o ( $Ct_{fe}$ ) da Faculdade de Tecnologia. Onde Temos :

$$Ct_{fe} = Au_{ft} \times R\$/m^2 \quad \left[ \begin{matrix} 01 \end{matrix} \right]$$

Sendo:

$Ct_{fe}$  = Custo total do faturamento efetivo de energia em 2010 da FT/UFAM em R\$/m<sup>2</sup>

$Au_{ft}$  = Área útil atendida

R\$/m<sup>2</sup> = Valor do consumo em moeda corrente por metro quadrado.

Memória de cálculo:

$$Ct_{fe} = Au_{ft} \times R\$/m^2$$

$$Ct_{fet} = 15.045,99 \text{ m}^2 \times R\$ 27,1609 \text{ R}\$/m^2 \therefore$$

$$Ct_{fe} = R\$ 408.662,63$$

Para determinar o cálculo da depreciação foi utilizado o valor histórico dos bens imóveis e bens móveis, referente ao ano de 2010, sendo as edificações da FT/UFAM, máquinas e equipamentos e móveis e utensílios, conforme estabelecido na Instrução Normativa 162 de 31/12/98 da Secretaria da Receita Federal. Temos as seguintes memórias de cálculos:

Valor histórico das edificações da FT/UFAM em 2010: R\$ 16.571.803,84

Taxa anual de depreciação: 4%

Valor da depreciação no ano: R\$ 16.571.803,84 x 4% = R\$ 662.872,16

Valor das aquisições de máquinas e equipamentos em 2010: R\$ 107.570,94

Taxa anual de depreciação: 10%

Valor da depreciação no ano: R\$ 107.570,94 x 10% = R\$ 10.757,09

Valor das aquisições de móveis e utensílios em 2010: R\$ 31.835,93

Taxa anual da depreciação: 10%

Valor da depreciação no ano: 31.835,93 x 10%: R\$ 3.183,59

Onde o total acumulado da depreciação foi na ordem de R\$ 676.812,84. Sendo que os gastos com investimentos na ordem de R\$ 16.711.210,71 (-) R\$ 676.812,84 depreciação acumulada, temos o valor do patrimonial em 2010 na ordem de R\$ 16.034.397,87 que compõe os gastos com investimentos. Conforme quadro 5 dos bens patrimoniais da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas com depreciação acumulada do período do 2010:

<b>QUADRO DE BENS PATRIMONIAIS DA FT/UFAM EM 2010</b>	
<b>EDIFICAÇÕES DA FT/2010</b>	<b>R\$ 16.571.803,84</b>
<i>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</i>	<b>662.872,16</b>
<i>SUBTOTAL</i>	R\$ 15.908.931,68
<b>MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>	<b>R\$ 107.570,94</b>
<i>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</i>	<b>10.757,09</b>
<i>SUBTOTAL</i>	R\$ 96.813,85
<b>MÓVEIS E UTENCÍLIOS</b>	<b>R\$ 31.835,93</b>
<i>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</i>	<b>3.183,59</b>
<i>SUBTOTAL</i>	R\$ 28.652,34
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 16.034.397,87</b>

Quadro 5 – Bens patrimoniais da FT/UFAM, 2010

FONTE: O autor.

Após toda delimitação dos dados representados acima, chegou-se aos custos totais da Faculdade de Tecnologia de 2010, visualizado no quadro 6, resumo dos custos por modalidade de ensino ou serviço.

<b>SERVIÇOS</b>	<b>CUSTO DIRETO</b>	<b>CUSTO INDIRETO</b>	<b>CUSTO TOTAL</b>
<b>Graduação</b>	<b>R\$ 7.408.171,69</b>	<b>R\$ 1.349.500,61</b>	<b>R\$ 8.757.672,30</b>
<b>Pós-Graduação</b>	<b>R\$ 836.871,93</b>	<b>R\$ 152.447,76</b>	<b>R\$ 989.319,69</b>
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>R\$ 8.245.043,62</b>	<b>R\$ 1.501.948,37</b>	<b>R\$ 9.746.991,99</b>

Quadro 6 – Custo total da FT/UFAM por serviço, 2010

FONTE: O autor.

Sabendo que o custo total dos serviços, da graduação e pós-graduação da Faculdade de Tecnologia/UFAM ( $Ct_{ft}$ ) em 2010 apresentado no quadro 6, corresponde a R\$ 9.746.991,99, pode-se definir o valor do custo total por meio dos custos diretos e indiretos.

Onde temos:

$$Ct_{ft} = C_d + C_i \quad \left[ 02 \right]$$

Sendo:

$C_d$  = Custo direto

$C_i$  = Custo indireto

$Ct_{ft}$  = Custo total da FT/UFAM

Memória de Cálculo:

$$Ct_{ft} = C_d + C_i \therefore$$

$$Ct_{ft} = 8.245.043,62 + 1.501.948,37 \therefore$$

$$Ct_{ft} = 9.746.991,99$$

Para determinar o custo total da graduação ( $C_g$ ) e pós-graduação ( $C_p$ ), foi necessário definir o critério de rateio dos custos diretos e indiretos pela proporcionalidade dos acadêmicos matriculados da graduação ( $P_{ag}$ ) e pós-graduação ( $P_{ap}$ ) da FT/UFAM, temos:

$$Q_{at} = Q_{ag} + Q_{ap} \quad \left[ 03 \right]$$

Então:

$$P_{ag} = \frac{Q_{ag} \times 100\%}{Q_{at}} \quad \left[ 04 \right]$$

$$P_{ap} = \frac{Q_{ap} \times 100\%}{Q_{at}} \quad \left[ 05 \right]$$

Sendo:

$Q_{ag}$  = Quantidade de acadêmicos da graduação

$Q_{ap}$  = Quantidade de acadêmicos da pós-graduação

$Q_{at}$  = Quantidade de acadêmicos total

$P_{ag}$  = Proporcionalidade dos acadêmicos da graduação

$P_{ap}$  = Proporcionalidade dos acadêmicos da pós-graduação

Memória de cálculo:

$$Q_{at} = Q_{ag} + Q_{ap} \therefore Q_{at} = 1673 + 189 \therefore Q_{at} = 1.862$$

$$P_{ag} = \frac{Q_{ag} \times 100\%}{Q_{at}} \therefore P_{ag} = \frac{1673 \times 100\%}{1862} \therefore P_{ag} = 89,85\%$$

$$P_{ap} = \frac{Q_{ap} \times 100\%}{Q_{at}} \therefore P_{ap} = \frac{189 \times 100\%}{1862} \therefore P_{ap} = 10,15\%$$

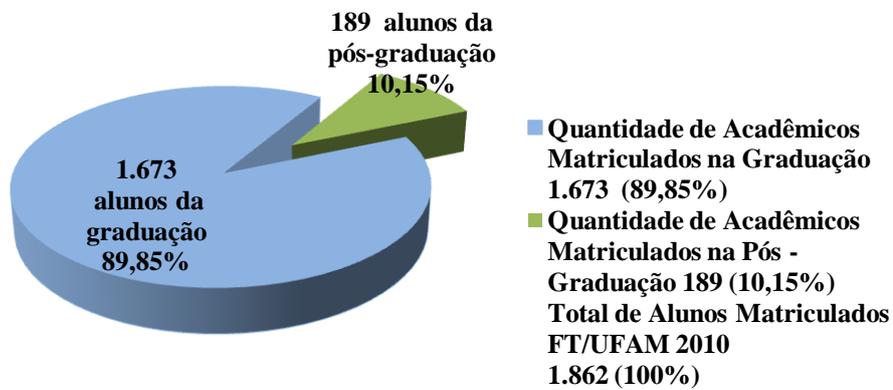


Gráfico 1 – Demonstrativo da quantidade de acadêmicos matriculados na FT/UFAM, 2010

FONTE: Pró-Reitoria de Planejamento, 2010.

Verifica-se, que a relação dos acadêmicos totais da Faculdade de Tecnologia/UFAM no ano de 2010 em relação à graduação representa 89,85% e da pós-graduação 10,15% respectivamente. Por fim, para se definir o custo total da graduação ( $C_g$ ) e pós-graduação ( $C_p$ ) da Faculdade de Tecnologia/UFAM, foi utilizado os custos diretos mais a soma dos custos indiretos pelo critério da proporcionalidade dos acadêmicos, tem-se:

$$C_g = C_d + C_i \times P_{ag}\% \quad \left[ 06 \right]$$

$$C_p = C_d + C_i \times P_{ap}\% \quad \left[ 07 \right]$$

Memória de cálculo:

$$C_g = (C_d + C_i) \times P_{ag} \% \quad \therefore C_g = (8.245.043,62 + 1.501.948,37) \times 89,85\% \quad \therefore C_g = \mathbf{R\$ 8.757.672,30}$$

$$C_p = (C_d + C_i) \times P_{ap} \% \quad \therefore C_p = (8.245.043,62 + 1.501.948,37) \times 10,15\% \quad \therefore C_p = \mathbf{R\$ 989.319,69}$$

Os gastos com investimentos acumulados até o ano 2010 representavam o valor na ordem de R\$ 16.711.210,71 (-) depreciação acumulada do período (R\$ 676.812,84) = R\$ 16.034.397,87. Considerando o número de alunos matriculados na graduação e pós-graduação que representavam 1.862. Temos o gasto dos investimentos por aluno como segue:

$$G_i = \frac{G_i(-)Da}{Q_{at}} \quad \left[ \begin{array}{c} 08 \end{array} \right]$$

Sendo:

$G_i$  = Gastos com investimentos

$Da$  = Depreciação acumulada

$Q_{at}$  = Quantidade de Acadêmicos total

Memória de cálculo:

$$G_i = \frac{16.711.210,71(-) 676.812,84}{1.862} = \frac{16.034.397,87}{1.862} \quad \therefore G_i = \mathbf{R\$ 8.611,3845}$$

Os gastos com investimentos não compõe os custos diretos ou indiretos, visto que sua composição é demonstrada no ativo patrimonial da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas, apenas o gasto com depreciação compõe a somatória dos custos indiretos que totalizaram o valor na ordem de R\$ 676.812,84.

Diante da metodologia apresentada, foram encontrados o custo total acumulado em moeda corrente referente à FT/UFAM do ano de 2010, onde é possível ser verificado por meio do resumo do centro de custos, conforme quadro 7, elaborado para Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

CUSTO ACUMULADO POR CENTRO DE CUSTOS DA FACULDADE DE TECNOLOGIA UFAM/2010			
CÓDIGO	CUSTOS DIRETOS	SALDO ACUMULADO POR CENTRO DE CUSTO DA FT/UFAM 2010	%
01.001	MÃO DE OBRA DIRETA	R\$ 7.717.057,73	79,17%
01.002	MATERIAL DE CONSUMO DIRETO	R\$ 50.402,05	0,52%
01.003	ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 408.662,63	4,19%
01.004	TELEFONIA	R\$ 23.128,66	0,24%
01.005	LIVROS PARA BIBLIOTECA	R\$ 45.792,55	0,47%
02.001	MÃO DE OBRA INDIRETA	R\$ 716.574,12	7,35%
02.002	DEPRECIÇÃO DE BENS IMÓVEIS E MÓVEIS	R\$ 676.812,84	6,94%
02.003	MANUTENÇÃO PREDIAL	R\$ 108.561,41	1,11%
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 9.746.991,99</b>	<b>100%</b>

Quadro 7 – Custo acumulado por centro de custos FT/UFAM em 2010

FONTE: O autor.

O saldo acumulado por centro de custo, pode ser observado também em gastos empreendidos em moeda corrente ou indicadores por centro custos, demonstrado nos gráficos 2 e 3.

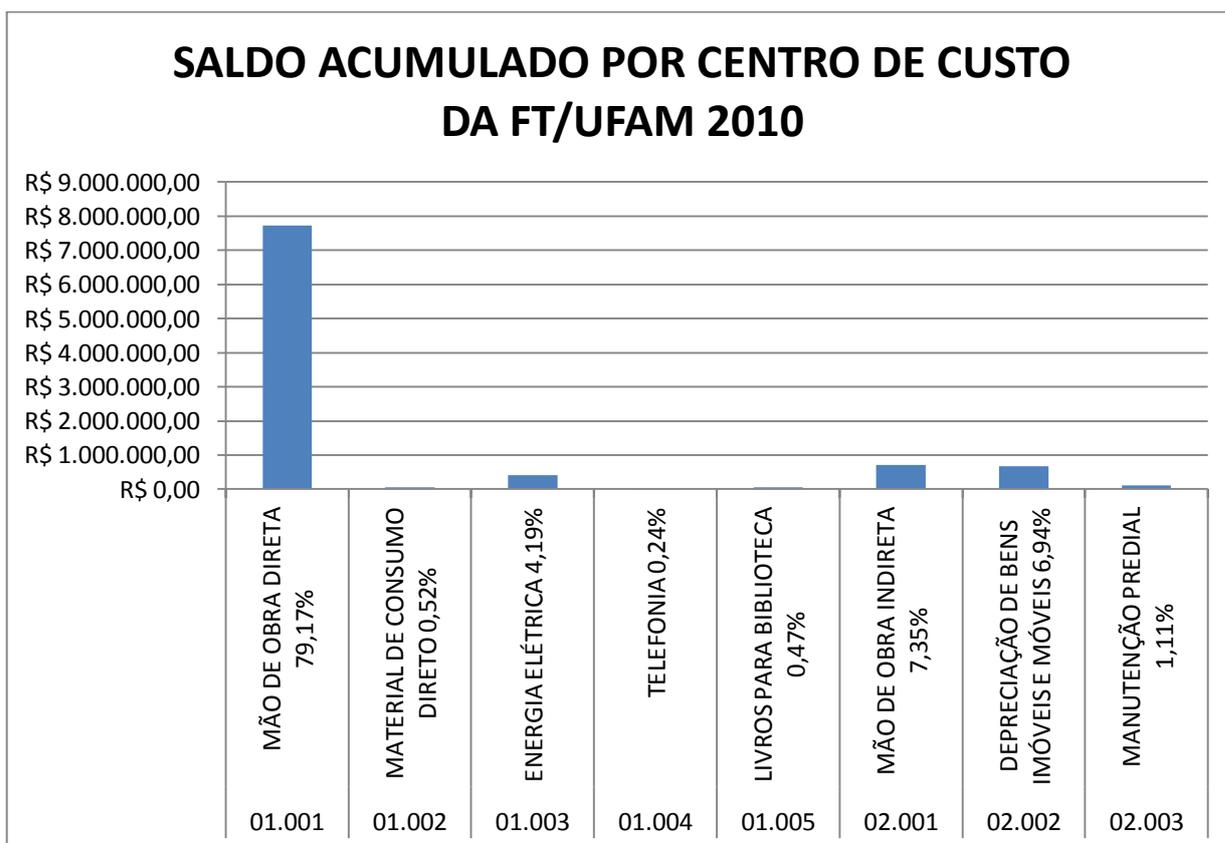


Gráfico 2 – Demonstrativo do saldo acumulado em moeda corrente FT/UFAM, 2010

FONTE: O autor.

Percebe-se, que no gráfico 2 os gastos empreendidos no ano de 2010, foram mais empregados em mão de obra direta, sendo que os gastos com livros, material de consumo, manutenção predial não sofreram desembolso relevantes no mesmo período. É possível uma melhor visualização dos indicadores no gráfico 3.

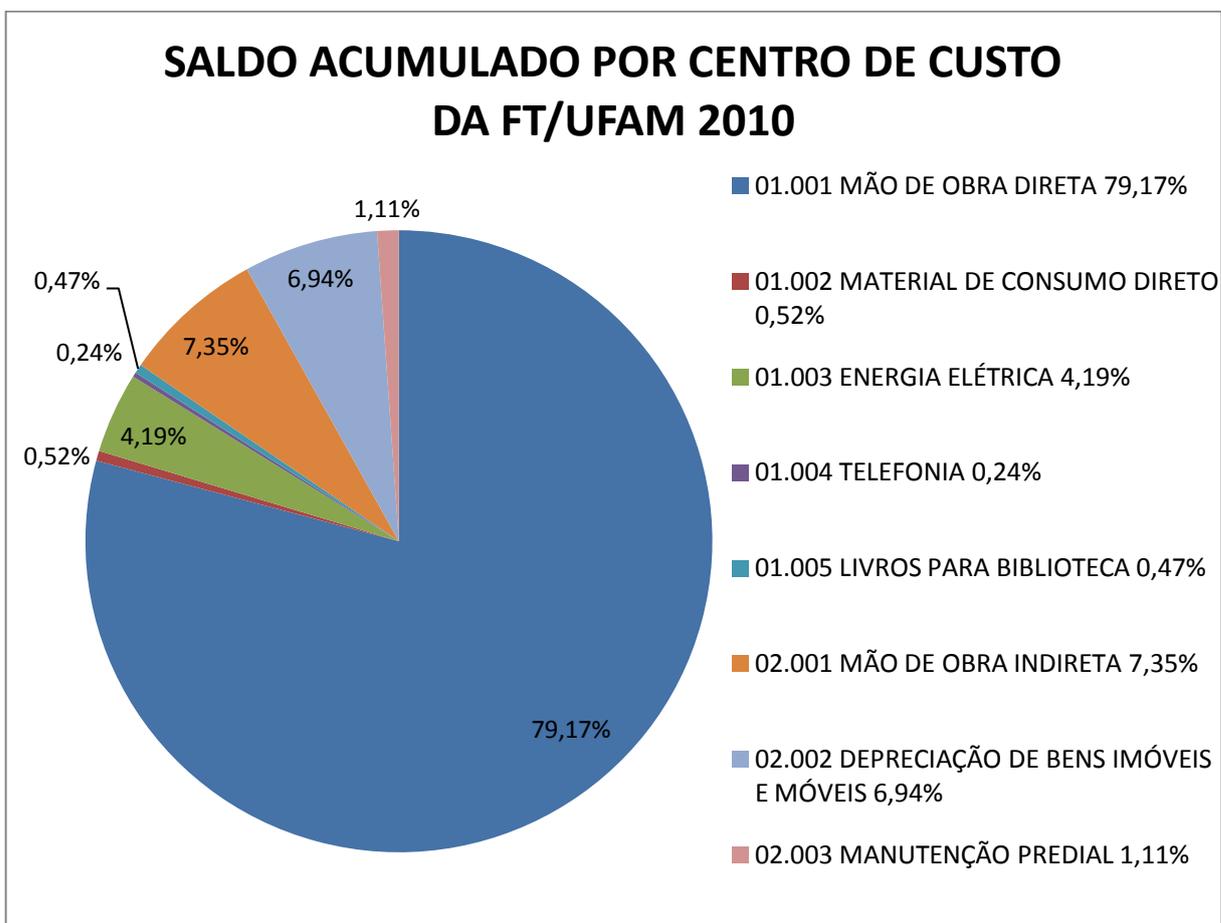


Gráfico 3 – Demonstrativo dos indicadores do saldo acumulado por centro de custo, 2010

FONTE: O autor.

Portanto, é necessário observar que os gestores das Instituições de Ensino Superior, possam criar políticas adequadas para melhorar o bom andamento das atividades acadêmicas em suas modalidades de ensino, ou seja, graduação e pós-graduação, no que se refere à melhoria nas condições estruturais de trabalho, como por exemplo: melhores laboratórios, atualização do acervo de livros didáticos e outras ferramentas tecnológicas que envolva o ensino/aprendizado.

## DISCUSSÃO

Para alcançar o objetivo desta pesquisa foi realizada a identificação dos custos diretos e indiretos da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas do ano de 2010, para evidenciar o custo/aluno da graduação e pós-graduação.

Sabendo-se que a unidade acadêmica supracitada trabalha com duas modalidades de ensino, onde requer diferentes tipos de informações para o processo decisório, o modelo executa as informações pelo custeio por absorção dos custos, dividindo em graduação e pós-graduação. O primeiro procedimento adotado foi diferenciar custos diretos e indiretos, pois, cada modalidade foi analisada de maneira proporcional ao número de alunos matriculados. Contudo, as informações coletadas para análise dos resultados teve a participação de sistemas auxiliares de controle, como por exemplo: quadro de remuneração de pessoal, sistema patrimonial, sistema de material de consumo, dentre outras informações para composição dos custos diretos e indiretos.

Tendo o conhecimento do custo total da Faculdade de Tecnologia/UFAM ( $C_{ft}$ ), obtido por meio da fórmula (02), bem como as informações extraídas por meio das fórmulas (04) e (05), onde foram determinadas a proporcionalidade dos acadêmicos da graduação ( $P_{ag}$ ) e pós-graduação ( $P_{ap}$ ), sendo respectivamente 89,85% e 10,15%, informações necessárias para se obter o custo total da Graduação ( $C_g$ ) e pós-graduação ( $C_p$ ) da Faculdade de Tecnologia/UFAM, demonstradas nas fórmulas (06) e (07).

Os custos diretos e indiretos detalhados da graduação e pós-graduação podem ser visualizados no quadro 6.

SERVIÇOS	CUSTO DIRETO	CUSTO INDIRETO	CUSTO TOTAL
Graduação	R\$ 7.408.171,69	R\$ 1.349.500,61	R\$ 8.757.672,30
Pós-Graduação	R\$ 836.871,93	R\$ 152.447,76	R\$ 989.319,69
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>R\$ 8.245.043,62</b>	<b>R\$ 1.501.948,37</b>	<b>R\$ 9.746.991,99</b>

Quadro 6 – Custo total da FT/UFAM por serviços, 2010

FONTE: O autor.

O quadro 6, demonstra os custos diretos e indiretos relativos ao ano de 2010, sendo que para a composição dos mesmos, foram utilizados os elementos de custos: mão de obra direta e encargos sociais; material de consumo; energia elétrica; telefonia; aquisição de livros; depreciação; mão de obra indireta e manutenção predial. Para composição da depreciação foi utilizado o valor do custo histórico dos bens patrimoniais, como ilustra o quadro 5.

<b>QUADRO DE BENS PATRIMONIAIS DA FT/UFAM 2010</b>	
<b>EDIFICAÇÕES DA FT/2010</b>	<b>R\$ 16.571.803,84</b>
<i>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</i>	<b>662.872,16</b>
<i>SUBTOTAL</i>	R\$ 15.908.931,68
<b>MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>	<b>R\$ 107.570,94</b>
<i>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</i>	<b>10.757,09</b>
<i>SUBTOTAL</i>	R\$ 96.813,85
<b>MÓVEIS E UTENCÍLIOS</b>	<b>R\$ 31.835,93</b>
<i>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</i>	<b>3.183,59</b>
<i>SUBTOTAL</i>	R\$ 28.652,34
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 16.034.397,87</b>

Quadro 5 – Quadro bens patrimoniais da FT/UFAM, 2010

FONTE: O autor.

Visto que, os valores dos bens imóveis e móveis e sua devida depreciação acumulada, conforme quadro 5, são representados como gasto com investimentos. Que explica Padoveze (2003, p. 17), “gastos com investimentos, são aqueles efetuados com ativos que serão imobilizados. São gastos ativados em função de sua vida útil ou de benefícios futuros.”

Com o conhecimento dos custos diretos, indiretos da FT/UFAM, e sabendo que a Graduação tinha no ano de 2010, 1.673 acadêmicos matriculados e na Pós-Graduação 189 respectivamente, sendo visualizado no quadro 2.

<b>ACADÊMICOS MATRICULADOS E DIPLOMADOS DA GRADUAÇÃO FT/UFAM EM 2010</b>			
<b>Unidades Acadêmicas/Cursos</b>	<b>Turno</b>	<b>Matriculados</b>	<b>Diplomados</b>
Desenho Industrial	<b>Diurno</b>	040	007
Design	<b>Diurno</b>	219	000
Engenharia Civil	<b>Vespertino</b>	312	002
Engenharia Elétrica	<b>Matutino</b>	313	002
Engenharia da Computação	<b>Diurno</b>	218	000
Engenharia de Produção	<b>Noturno</b>	248	001
Engenharia de Materiais	<b>Diurno</b>	083	000
Engenharia Mecânica	<b>Noturno</b>	091	000
Arquitetura	<b>Diurno</b>	049	000
Engenharia de Gás e Petróleo	<b>Diurno</b>	049	000
Engenharia Química	<b>Diurno</b>	051	000
<b>TOTAL</b>		<b>1673</b>	<b>12</b>
<b>ACADÊMICOS MATRICULADOS E DIPLOMADOS DA PÓS-GRADUAÇÃO FT/UFAM EM 2010</b>			
<b>Unidades Acadêmicas/Cursos</b>	<b>Nível</b>	<b>Número de Alunos</b>	
		<b>Matriculados</b>	<b>Diplomados</b>
Engenharia de Recursos na Amazônia	<b>M</b>	019	000
Engenharia Civil	<b>M</b>	027	004
Engenharia de Produção	<b>MP</b>	102	020
Engenharia Elétrica	<b>M</b>	041	009
<b>TOTAL</b>		<b>189</b>	<b>33</b>

Quadro 2 – Acadêmicos matriculados e diplomados da graduação e pós-graduação, 2010

FONTE: Pró-Reitoria de Planejamento da UFAM, 2010.

Foi possível evidenciar o custo direto e indireto por aluno matriculado no ano de 2010 nas modalidades: graduação e pós-graduação da unidade acadêmica FT/UFAM, onde correspondeu:

a) Graduação

Custo Direto:

$$\frac{\text{Custos Diretos}}{\text{nº acadêmicos}} \therefore \frac{\text{R\$ } 7.408.171,69}{1.673} = \text{R\$ } 4.428,0763$$

Custo Indireto:

$$\frac{\text{Custos Indiretos}}{n^{\circ} \text{ acadêmicos}} \therefore \frac{\text{R\$ } 1.349.500,61}{1.673} = \text{R\$ } 806,6352$$

Sendo o custo total a somatoria do custos diretos (+) custos indiretos por aluno matriculado na graduação em média na ordem de R\$ 5.234,7115 ao ano e ao mês custa em média na ordem de R\$ 436,2260.

b) Pós-Graduação

Custo Direto:

$$\frac{\text{Custos Diretos}}{n^{\circ} \text{ acadêmicos}} \therefore \frac{\text{R\$ } 836.871,93}{189} = \text{R\$ } 4.427,8938$$

Custo Indireto:

$$\frac{\text{Custos Indiretos}}{n^{\circ} \text{ acadêmicos}} \therefore \frac{\text{R\$ } 152.447,76}{189} = \text{R\$ } 806,6019$$

Sendo o custo total a somatoria dos custos diretos (+) custos indiretos por aluno matriculado da pós-graduação na ordem de R\$ 5.234,4957 ao ano e ao mês custa em média na ordem de R\$ 436,2080.

Portanto, verificou-se, que o custo/aluno matriculado da graduação e pós-graduação para ano de 2010, representou respectivamente em média: R\$ 5.234,7115 e R\$ 5.234,4957 ao ano e ao mês representou respectivamente em média: R\$ 436,2260 e R\$ 436,2080 , por meio da aplicação do método de custeio por absorção. E no fechamento do exercício, ou seja, do ano letivo, representou a graduação e pós-graduação respectivamente: R\$ 8.757.672,30 e R\$ 989.319,69, e que o custo total do mesmo período foi na ordem de R\$ 9.746.991,99.

No que se refere os gastos com investimentos acumulados foi na ordem de R\$ 16.711.210,71 (-) depreciação acumulada R\$ 676.812,84, corresponde o valor na ordem de R\$ 16.034.397,87 que dividido por 1.862 número de alunos matriculados em 2010, temos o gasto com investimentos em média na ordem de R\$ 8.611,3845 ao ano por aluno e ao mês em média na ordem de R\$ 717,6154. Com a soma dos Custo Total (+) os gastos com investimentos do período que corresponde respectivamente : R\$ 9.746.991,99 e R\$ 16.034.397,87, totalizando o valor dos gastos empreendidos para o período em média na ordem de R\$ 25.781.389,86.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário observar a intensificação nos últimos anos às referências ao custo no Setor Público Federal, que envolve desde aspectos relacionados aos crescentes gastos, e seu financiamento, a necessidade de conhecer métodos adequados de apuração de custos, seu gerenciamento, controle, bem como seu uso para decisão.

O objetivo principal desta pesquisa foi evidenciar os custos dos serviços prestados da Graduação e Pós-Graduação por aluno matriculado em 2010 da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas, onde só foi possível por meio de um modelo gerencial de custos: Método de custeio por absorção.

O modelo proposto pode não ser o mais completo ou adequado, visto seu método ser o mais tradicional e por existir inúmeras dificuldades em se obter informações mais detalhadas da unidade acadêmica Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas. Porém, a pesquisa trás em seu escopo, discussão do custo/aluno e gastos com investimentos da Unidade Acadêmica pesquisada. Com isso, um sistema gerencial de custos poderá nortear futuras decisões do gestor ao conhecer os custos dos alunos e dos serviços prestados da graduação e pós-graduação da Faculdade de Tecnologia.

O modelo vem contribuir em evidenciar, organizar e gerenciar os custos, bem como os gastos com investimentos da unidade acadêmica Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas, com mais clareza na alocação dos custos, por modalidade de ensino, ou seja, graduação e pós-graduação, com base no método de custeio por absorção, e em contrapartida, evidenciar os normativos legais que orientam o gerenciamento dos custos no Setor Público; Identificar os acadêmicos matriculados em 2010 da Graduação e Pós-Graduação; Estruturar uma sistematização dos custos com base em informações da Faculdade de Tecnologia/UFAM; Estimar o valor do custo/aluno matriculado na Graduação e Pós-Graduação, bem como o custo total e os gastos com investimentos do período.

Diante exposto, foi elaborada uma proposta gerencial de custos para unidade acadêmica em tela, onde foi evidenciado por meio do sistema, os custos diretos, indiretos e os gastos com investimentos identificados como importantes para avaliação dos impactos na gestão da Faculdade de Tecnologia/UFAM, bem como no auxílio na tomada de decisão do gestor. Entretanto, a implantação de um sistema gerencial de custos se faz necessário, pois, é uma forma de mensurar os custos produzidos em uma Instituição Pública de Ensino Superior,

onde podemos evidenciar conceitos como custos, gastos e investimentos e também como meio de avaliação de resultados da administração.

Portanto, com a implantação de um modelo gerencial de custos para Faculdade de Tecnologia/UFAM, pode evidenciar os custos, tendo o seu controle e sua avaliação dos resultados de forma que o gestor tenha conhecimento das informações geradas pelo sistema gerencial de custos. Sabemos que o processo de implantação de um sistema é de longo prazo, mas se faz necessário, para que o gestor tenha conhecimento dos seus verdadeiros custos, bem como auxiliar para tomadas de decisões.

## **RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS**

O tema modelo gerencial de custos pode ser estudado por meio de diversos métodos de custeio, como o assunto não se esgota com o modelo proposto, nem mesmo questões relativas aos custos dos serviços do Ensino Superior Federal, bem como questões relativas ao próprio modelo, ainda existem uma boa quantidade de perguntas a responder. Dentre elas, sugerem-se como prosseguimento da pesquisa, as seguintes direções:

- Testar o potencial e validade do modelo em outras unidades acadêmicas da própria Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
- Verificar se o modelo proposto é apropriado a qualquer situação, onde se verifique sua aplicabilidade no ensino da graduação e pós-graduação;
- Identificar outras etapas que complementem o modelo gerencial de custos proposto;
- Explorar novas formas de modelo gerencial para a atividade de Ensino Superior;
- Verificar a possibilidade de inclusão de novos modelos gerenciais de custos para o Ensino Superior, seja graduação ou pós-graduação;

E enfim, comparar os resultados alcançados pelo modelo proposto nesta dissertação que foi o principal aspecto da pesquisa com outros modelos que pretendam conhecer os custos do Ensino Superior da graduação e da pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm.htm.pdf](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm.htm.pdf). Acessado dia 20 de março de 2010.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 200**, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/proplan/images/stories/file/decreto-lei%20200-67.pdf>. Acessado dia 20 de março de 2010.

BRASIL. **Lei n. 4.320**, de 17 de março de 1964, DOU de 23/3/64. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1964/4320.htm>. Acessado dia 20 de março de 2010.

BRASIL. Instrução Normativa Nr.162 (1998). **Secretaria da Receita Federal**: Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br>. Acessado dia 13 de abril de 2012.

BRUNI, A. L. **A administração de custos, preços e lucros**. São Paulo: Atlas, 2006. – (Série desvendando as finanças; v.5).

CARIOCA, V.A. **Contabilidade de custos**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

CASTELLI, Armando; GUERREIRO, Reinaldo. **Uma análise crítica do sistema “ABC – Activity Based Costing”**. Revista Brasileira de Contabilidade, São Paulo, nº 91, p. 18-23, jan./fev. 1995.

CRCSP - Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo; IBRACON, **Instituto Brasileiro de Contadores. Custos: Ferramentas de Gestão**. São Paulo: Atlas, 2000.

CRCSP - Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. **Custo como ferramenta gerencial**. São Paulo: Atlas, 1995.

CORREA, R.C. **Custos em empresas prestadoras de serviços de informática**: aplicação do abc. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, 2002.

COLENGHI, Vitor Mature. **O&M e Qualidade Total: uma integração perfeita**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

CRUZ, F.; PLATT, O. **As exigências de implantação de sistema de custos pela LRF e a oportunidade para o surgimento da Contabilidade Estatal Municipal Participativa (Cemp)**. In: primeiro SEMINÁRIO DE CONTABILIDADE DA USP. São Paulo, Anais, 2001.

CURY, Antônio. **Organização e Métodos – uma visão holística**. São Paulo: Atlas, 2000.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FARIAS, H. **Gestão estratégica de custos: análise da metodologia da Aeronáutica**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, Ano XXXI, n.138, p.57-67, Nov./dez.2002.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa: nova edição revista e ampliada**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GIACOMONI, J. **Orçamento Público**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, K.M.S. **Uma abordagem teórica do gerenciamento de custos e avaliação do desempenho na administração pública**: Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, Ano XXX, n.128, p.35-43, Nov./abr.2001.

KAPLAN, Robert S.; COOPER, Robin. **Custo desempenho: administra seus custos para ser mais competitivo**. São Paulo: Futura, 1998.

KASHIWAKURA, H.K. **Um enfoque na avaliação e no desempenho do orçamento - programa da administração pública federal**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro, 1997.

KOEHLER, Robert W. Triple-threat strategy. *Management Accounting*, p. 30-34, Oct. 1991.

KOLIVER, O. **As mudanças estruturais nas entidades e o comportamento dos custos**. Revista de Contabilidade CRCRS, Porto Alegre: n. 115, 1999.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7 ed. - 4.reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

MAGALHÃES, E.A.; SILVEIRA, S.F.R; ABRANTES, L.A; FERREIRA, M.A.M. e WAKIM, V.R. **Custo do ensino de graduação em instituições federais de ensino superior: o caso da Universidade Federal de Viçosa**. Revista de Administração Pública: Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v44n3/05.pdf>. Acessado dia 20 de Março de 2010

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E; ROCHA, W. **Métodos de Custeio Comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

MERCHEDE, Alberto. **Custos e formação de preços para instituições de ensino: tributos e análises de investimentos**/ Alberto Merchede, Francisco Otávio Moreira. - São Paulo: Atlas, 2011.

NAKAGAWA, Masayuki. **Custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 2001.

NBCT 16 – **Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público**. Resolução CFC Nr. 1.128/2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez, 1948 – **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**/ Paulo Eduardo V. Viceconti, Silvério das Neves. – 6. Ed. rev. e ampl. – São Paulo: Frase Editora, 2000.

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. Clóvis Luís. **O paradoxo da utilização do método de custeio**: custeio variável versus custeio por absorção. Revista do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo, v.12, p. 42-58, jun. 2000.

PISCITELLI, R.B. **O controle interno na administração pública federal**. Brasília: Esaf, 1998.

PISCITELLI, R.B.; TIMBÓ, M.; ROSA, M. **Contabilidade Pública**: uma abordagem da administração financeira pública. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, A.L.; SÁ, A.M.L. **Dicionário de contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, Joel J. **Análise de Custos: remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de casos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C.A.T. (organizador). **Custos No Setor Público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

SILVA, C.A.T; TRISTÃO, G. **Contabilidade básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal**, 2 ed. de São Paulo: Atlas 2005.

VERGARA S.C. **Projeto e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo, Editora Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. Sylvia Constant Vergara. – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WIEMER, NA P. M.; RIBEIRO, D. C. **Custos no serviço público: In anais do Congresso USP de controladoria e contabilidade**, 4.ed., 2004. São Paulo. Disponível em: [WWW.congressousp.fipecafi.org/artigo 4/2004](http://WWW.congressousp.fipecafi.org/artigo 4/2004). Acesso em: 10 de abril de 2011.

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A – CLASSIFICAÇÃO DO CENTRO DE CUSTO - ANALÍTICO**

**APÊNDICE B – CLASSIFICAÇÃO DO CENTRO DE CUSTOS – SINTÉTICO**

**APÊNDICE C – BENS PATRIMONIAIS DA FT**

## APÊNDICE A

<b>CLASSIFICAÇÃO DO CENTRO DE CUSTOS - ANALÍTICO</b>	
<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>01.000.00</b>	<b>CUSTO DIRETO</b>
<b>01.001.00</b>	<b>Mão-de-Obra Direta e Encargos</b>
01.001.01	Docentes
01.001.02	Técnicos Administrativos
01.001.03	Encargos Sociais
<b>01.002.00</b>	<b>Material de Consumo Direto</b>
01.002.01	Higiene e Limpeza
01.002.02	Material de Informática
01.002.03	Material de Laboratório
01.002.04	Papelaria
<b>01.003.00</b>	<b>Energia Elétrica da FT</b>
01.003.01	Consumo de energia da FT
<b>01.004.00</b>	<b>Telefonia</b>
<b>01.004.01</b>	Consumo telefone fixo FT
<b>01.004.02</b>	Consumo telefone móvel diretoria FT
<b>01.005.00</b>	<b>Aquisição de Livros para Biblioteca FT</b>
<b>02.000.00</b>	<b>CUSTO INDIRETO DOS SERVIÇOS</b>
<b>02.001.00</b>	<b>Mão-de Obra Indireta</b>
02.001.01	Mão-de-obra terceirizada vigilância ostensiva
02.001.02	Encargos Sociais vilantes
02.001.03	Mão-de-obra terceirizada conservação e limpeza
02.001.04	Encargos sociais conservação e limpeza
02.001.05	Estagiários de Nível Médio
02.001.06	Bolsistas de Nível Superior
<b>02.002.00</b>	<b>Depreciação</b>
02.002.01	Depreciação de bens imóveis (4% a.a)
02.002.02	Depreciação de máquinas e equipamentos (10% a.a)
02.002.03	Depreciação móveis e utensílio (10% a.a)
<b>02.003.00</b>	<b>Manutenção Predial</b>
02.003.01	Manutenção elétrica
02.003.02	Manutenção hidráulica e hidrossanitária
02.003.03	Manutenção de máquinas e equipamentos
<b>02.004.00</b>	<b>Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica</b>
02.004.01	Assinatura de periódicos e anuidades
02.004.02	Serviço de água
02.004.03	Serviço de internet

Quadro 3: Classificação do Centro de Custo - Analítico

Fonte: O autor.

**APÊNDICE B**

<b>CLASSIFICAÇÃO DO CENTRO DE CUSTO – SINTÉTICO</b>	
<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>01.000.00</b>	<b>Custos Diretos</b>
<b>02.000.00</b>	<b>Custos Indiretos dos Serviços da Unidade Acadêmica FT/UFAM</b>

Quadro 4: Classificação do Centro de Custo - Analítico

Fonte: O autor.

## APÊNDICE C

<b>QUADRO DE BENS PATRIMÔNIAIS</b>	
<b>EDIFICAÇÕES DA FT/2010</b>	<b>R\$ 16.571.803,84</b>
<i>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</i>	<b>662.872,16</b>
<i>SUBTOTAL</i>	R\$ 15.908.931,68
<b>MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>	<b>R\$ 107.570,94</b>
<i>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</i>	<b>10.757,09</b>
<i>SUBTOTAL</i>	R\$ 96.813,85
<b>MÓVEIS E UTENCÍLIOS</b>	<b>R\$ 31.835,93</b>
<i>DEPRECIÇÃO ACUMULADA</i>	<b>3.183,59</b>
<i>SUBTOTAL</i>	R\$ 28.652,34
<b>TOTAL</b>	<b>16.034.397,87</b>

Quadro 2: Bens Patrimoniais da FT

Fonte: O autor.

## **ANEXOS**

**ANEXO A** – OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA NA- FT/UFAM

**ANEXO B** – PLANO DE CONTAS ADAPTADO PARA - FT/UFAM

**ANEXO C** – RELAÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO 2010 - FT/UFAM

**ANEXO D** – RELAÇÃO DE PROFESSORES E REMUNERAÇÃO DE 2010 - FT/UFAM

**ANEXO E** – RELAÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E REMUNERAÇÃO DE 2010- FT/UFAM

**ANEXO F** – RELAÇÃO DE BENS MÓVEIS FT/UFAM DO ANO DE 2010 FT/UFAM

**ANEXO G** – RELAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DA DO ANO DE 2010 FT/UFAM.

**ANEXO H** – LISTA DE ESTAGIÁRIOS ATIVOS/2010.

**ANEXO I** – DEMONSTRATIVO DE BOLSAS ALOCADAS NA FACULDADE DE TECNOLOGIA ANO BASE 2010.

**ANEXO J** – QUADRO DE FATURAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA UFAM/2010

**ANEXO K** – QUADRO DE AQUISIÇÃO DE LIVROS FT/UFAM - 2010

**ANEXO L** – QUADRO DE MÃO DE OBRA TERCEIRIZADA VIGILANTES FT/UFAM 2010.

**ANEXO M** – QUADRO DE MÃO DE OBRA TERCEIRIZADA CONSERVAÇÃO E LIMPEZA FT/UFAM 2010.

**ANEXO N** – RELATÓRIO DO CUSTO COM MANUTENÇÃO PREDIAL FT/UFAM 2010.

**ANEXO O** – ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA UFAM – 2010

**ANEXO P** – FATURAMENTO TELEFONES: FIXO E MÓVEL FT/UFAM – 2010

## ANEXO A

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
Faculdade de Tecnologia/UFAM 

**Ofício: 221 /2011 – FT/UFAM** **Manaus, 28 de Outubro de 2011.**

**Ao Sr. Valdelario Farias Cordeiro**  
**Pró-Reitor de Administração e Finanças/UFAM**

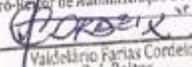
**Sr. Pró-Reitor,**

Venho solicitar autorização para que o mestrando Charles Amorim Vale, do curso Engenharia de Produção regularmente matriculado sob o Nr. 2100348 possa utilizar os dados da UFAM no que se refere ao seu Balanço Patrimonial, Balanço Financeiro, Variações patrimoniais, bem como todas as informações da FT/UFAM, quanto ao valor do seu consumo de material, informações de pessoal e outros investimento inerente a unidade acadêmica pesquisada, relativo ao interstício de 2010. Tais informações servirão de base de dados no auxílio da dissertação de mestrado do acadêmico, intitulada: **PROPOSTA DE MODELO DE GERENCIAMENTO DE CUSTO PARA FACULDADE TECNOLOGIA-UFAM.**

Atenciosamente,

  
Prof. Dr. Nilson Rodrigues Barreiros.  
Vice-Diretor da Faculdade de Tecnologia/UFAM

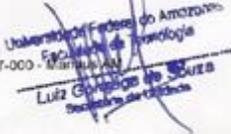
*Autorizo o pleito,*  
*A FT/UFAM*  
*PI providências*  
*em 28/10/2011*

  
Valdelario Farias Cordeiro  
Pró-Reitor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
Pró-Reitor de Administração e Finanças

Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3003 - Coroado I Campus Universitário - Bloco de Reitoria - CEP 66077-000 - Manaus/AM  
Secretaria: (92) 947-4341 - Diretoria 647-4333 - Celular 9112-0831

*Devido e em*  
*caminhado ao*  
*Prof. Dr. Nilson*  
*Barreiros*  
*31/10/2011*

  
Lutz Gonçalves de Souza  
Secretário de Reitoria

Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Faculdade de Tecnologia - FT

ARQUIVO

## ANEXO B

<b>PLANO DE CONTAS ADAPTADO PARA FT/UFAM</b>	
<b>Tabela de Conta-Corente Contábil</b>	
Código da Conta	Especificação
3.0.0.0.00.00	<b>DESPESAS</b>
3.3.0.0.00.00	<b>Despesas Correntes</b>
3.3.1.9.00.00	<b>Aplicações Diretas</b>
3.3.1.9.01.00	<i>Aposentadorias e Reformas</i>
3.3.1.9.01.01	Proventos - pessoal civil
3.3.1.9.01.03	Novas aposentadorias - pessoal civil
3.3.1.9.01.06	13 salário - pessoal civil
3.3.1.9.01.09	Gratificação de tempo de serviço – anuênio
3.3.1.9.01.87	Complementação de aposentadorias
3.3.1.9.01.88	Vantagem pessoal sentença judicial/inativo
3.3.1.9.01.96	Aposentadorias e reformas - pagamento antecipado
3.3.1.9.01.100	<i>Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil</i>
3.3.1.9.01.101	Vencimentos e salaries
3.3.1.9.01.104	Adicional noturno
3.3.1.9.01.105	Incorporações
3.3.1.9.01.109	Adicional de periculosidade
3.3.1.9.01.110	Adicional de insalubridade
3.3.1.9.01.131	Gratificação por exercício de cargos
3.3.1.9.01.133	Gratificação por exercício de funções
3.3.1.9.01.137	Gratificação de tempo de serviço
3.3.1.9.01.140	Gratificações especiais
3.3.1.9.01.141	Gratificação por atividades expostas
3.3.1.9.01.142	Férias indenizadas
3.3.1.9.01.143	13º salário
3.3.1.9.01.144	Férias - abono pecuniário
3.3.1.9.01.145	Férias - abono constitucional
3.3.1.9.01.146	Férias - pagamento antecipado
3.3.1.9.01.175	Representação mensal
3.3.1.9.01.187	Complementação salarial - pessoal civil
3.3.1.9.01.188	Vantagens decorrentes de sentenças judiciária
3.3.1.9.01.196	Vencimentos e vantagens - pagamento antecipado
3.3.1.9.01.1300	<i>Obrigações Patronais</i>
3.3.1.9.01.1302	Contribuições previdenciárias – INSS
3.3.1.9.01.1308	Plano de seguro soc. Do servidor - pessoal ativo
3.3.1.9.01.1600	<i>Outras Despesas Variáveis - Pessoal civil</i>
3.3.1.9.01.1602	Ajuda de custo
3.3.1.9.01.1632	Substituições
3.3.1.9.01.1644	Serviços extraordinários
3.3.1.9.01.9100	<i>Sentenças Judiciais</i>
3.3.1.9.01.9103	Ação não transitada jul car único - ativo civil
3.3.1.9.01.9127	Ação não transitada jul car contin - ativo civil
3.3.1.9.01.9129	Ação não transitada jul car contin - inativo civil
3.3.1.9.01.9200	<i>Despesas de Exercícios Anteriores</i>
3.3.1.9.01.9201	
3.3.3.9.04.00	<i>Contratação Por Tempo Determinado</i>
3.3.3.9.04.01	Serviços eventuais de professores
3.3.3.9.08.00	<i>Outros Benefícios Assistenciais</i>
3.3.3.9.08.55	Auxílio-creche
3.3.3.9.01.1400	Apropriação de despesas com diárias pessoal civil
3.3.3.9.01.1800	<i>Auxílio Financeiro à Estudantes</i>
3.3.3.9.01.1801	Bolsa de estudo no país
3.3.3.9.01.1802	Bolsa de estudo no exterior
3.3.3.9.01.1899	Outros auxílios financeiros à estudantes

3.3.3.9.0.20.00	<i>Auxílio Financeiro a Pesquisadores</i>
3.3.3.9.0.20.01	Auxílio a Pesquisadores
3.3.3.9.0.20.98	Restos a Pagar
3.3.3.9.0.30.00	<i>Material de Consumo</i>
3.3.3.9.0.30.01	Combustíveis e lubrificantes automotivos
3.3.3.9.0.30.03	Combustíveis e lubrificantes para outras finalidades
3.3.3.9.0.30.14	Material educativo e esportivo
3.3.3.9.0.30.15	material para festividades e homenagens
3.3.3.9.0.30.16	Material de expediente
3.3.3.9.0.30.17	Material de processamento de dados
3.3.3.9.0.30.21	Material de copa e cozinha
3.3.3.9.0.30.22	Material de limpeza e produto de higienização
3.3.3.9.0.30.24	Material para manutenção de bens imóveis
3.3.3.9.0.30.25	Material para manutenção de bens móveis
3.3.3.9.0.30.26	Material elétrico eletrônico
3.3.3.9.0.30.28	Material de proteção e segurança
3.3.3.9.0.30.29	Material para áudio, vídeo e foto
3.3.3.9.0.30.30	Material para comunicações
3.3.3.9.0.30.39	Material para manutenção de veículos
3.3.3.9.0.30.41	Material para utilização em gráfica
3.3.3.9.0.30.42	Ferramentas
3.3.3.9.0.30.45	Material técnico para seleção e treinamento
3.3.3.9.0.30.96	Material de consumo - pagamento antecipado
3.3.3.9.0.30.99	Outros materiais de consumo
3.3.3.9.0.33.00	<i>Passagens e Despesas com Locomoção</i>
3.3.3.9.0.33.01	Passagens para o país
3.3.3.9.0.33.02	Passagens para o exterior
3.3.3.9.0.33.03	Locomoção de meios de transporte
3.3.3.9.0.33.06	Passagens e locomoção na supervisão de vendas
3.3.3.9.0.33.96	Passagens de despesas com locomoção - pagamento antecipado
3.3.3.9.0.33.99	Outras despesas de locomoção
3.3.3.9.0.35.00	Consultoria
3.3.3.9.0.36.00	<i>Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física</i>
3.3.3.9.0.36.01	Condomínios
3.3.3.9.0.36.02	Diárias a colaboradores eventuais no país
3.3.3.9.0.36.03	Diárias a colaboradores eventuais no exterior
3.3.3.9.0.36.04	Comissões e corretagens
3.3.3.9.0.36.06	Serviços técnicos profissionais
3.3.3.9.0.36.07	Estagiários
3.3.3.9.0.36.08	Bolsa de iniciação ao trabalho
3.3.3.9.0.36.14	Armazenagem
3.3.3.9.0.36.15	Locação de imóveis
3.3.3.9.0.36.17	Obrigações patronais s/ serviço pessoa física
3.3.3.9.0.36.35	Serviço de apoio administrativo, técnico e operacional
3.3.3.9.0.39.00	<i>Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica</i>
3.3.3.9.0.39.01	Assinaturas de periódicos e anuidades
3.3.3.9.0.39.03	Comissões e corretagens
3.3.3.9.0.39.05	Serviços técnicos profissionais
3.3.3.9.0.39.11	Locação de softwares
3.3.3.9.0.39.12	Locação de máquinas e equipamentos
3.3.3.9.0.39.14	Locação de bens móveis outras naturezas e intangíveis
3.3.3.9.0.39.16	Manutenção e conservação de bens imóveis
3.3.3.9.0.39.17	Manutenção e conservação de máquinas e equipamentos
3.3.3.9.0.39.19	Manutenção e conservação de veículos
3.3.3.9.0.39.20	Manutenção de bens móveis de outras naturezas
3.3.3.9.0.39.22	Exposições, congressos e conferências
3.3.3.9.0.39.37	Juros
3.3.3.9.0.39.41	Fornecimento de alimentação
3.3.3.9.0.39.43	Serviços de energia elétrica
3.3.3.9.0.39.44	Serviço de água e esgoto
3.3.3.9.0.39.45	Serviço de gás
3.3.3.9.0.39.47	Serviços comunicação em geral
3.3.3.9.0.39.50	Serviço médico- hospitalar, odontológico e laboratoriais
3.3.3.9.0.39.51	Serviços de análises e pesquisas científicas
3.3.3.9.0.39.57	Serviço de processamento de dados

3.3.3.9.0.39.58	Serviço de telecomunicações
3.3.3.9.0.39.59	Serviço de áudio, vídeo e foto
3.3.3.9.0.39.63	Serviços gráficos
3.3.3.9.0.39.64	Serviço de pessoal requisitado
3.3.3.9.0.39.66	Serviços judiciais
3.3.3.9.0.39.69	Seguros em geral
3.3.3.9.0.39.70	Confecção de uniformes. Bandeiras e flâmulas
3.3.3.9.0.39.72	Vale-transporte
3.3.3.9.0.39.73	Transporte de servidores
3.3.3.9.0.39.74	Frete e transporte de encomendas
3.3.3.9.0.39.77	Vigilância ostensiva
3.3.3.9.0.39.78	Limpeza e conservação
3.3.3.9.0.39.79	Serviço de apoio administrativo, técnico e operacional
3.3.3.9.0.39.80	Hospedagens
3.3.3.9.0.39.81	Serviços bancários
3.3.3.9.0.39.83	Serviços de cópias e reprodução de documentos
3.3.3.9.0.39.88	Serviços de publicidade e propaganda
3.3.3.9.0.39.92	Serviço de telefonia móvel celular
3.3.3.9.0.39.93	Serviço de telefonia fixa
3.3.3.9.0.39.94	Aquisição de softwares
3.3.3.9.0.39.96	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica - pagamento antecipado
3.3.3.9.0.39.99	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica
3.3.3.9.0.41.00	<i>Contribuições</i>
3.3.3.9.0.41.01	PASEP
3.3.3.9.0.46.00	<i>Auxílio-Alimentação</i>
3.3.3.9.0.46.01	Indenização auxílio-alimentação
3.3.3.9.0.47.00	<i>Obrigações Tributárias e Contributivas</i>
3.3.3.9.0.47.01	Imposto sobre propriedade territorial rural – IPTR
3.3.3.9.0.47.02	Imposto sobre propriedade predial e territorial urbana – IPTU
3.3.3.9.0.47.05	Imposto sobre propriedade de veículos automotores – IPVA
3.3.3.9.0.47.06	Imposto sobre produtos industrializados – IPI
3.3.3.9.0.47.07	Imposto sobre circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS
3.3.3.9.0.47.08	Imposto sobre serviço de qualquer natureza – ISSQN
3.3.3.9.0.47.09	Imposto sobre operações financeiras – IOF
3.3.3.9.0.47.10	Taxas
3.3.3.9.0.47.12	Contribuição para o PIS/PASEP
3.3.3.9.0.47.15	Multas
3.3.3.9.0.49.00	<i>Auxílio-transporte</i>
3.3.3.9.0.49.01	Indenização auxílio-transporte
3.3.3.9.0.67.00	<i>Depósito Compulsórios</i>
3.3.3.9.0.67.01	Depósitos e cauções
3.3.3.9.0.67.02	Depósitos judiciais
3.3.3.9.0.67.99	Outros depósitos compulsórios
3.3.3.9.0.91.00	<i>Sentenças Judiciais</i>
3.3.3.9.0.91.01	Sentenças para créditos alimentícios
3.3.3.9.0.91.02	Precatórios incluídos na lei do orçamento
3.3.3.9.0.91.03	Liminares em mandados de segurança
3.3.3.9.0.91.91	Material de consumo
3.3.3.9.0.91.99	Diversas sentenças
3.3.3.9.0.92.00	<i>Despesas de Exercícios Anteriores</i>
3.3.3.9.0.92.01	Aposentadorias e reformas
3.3.3.9.0.92.03	Pensões
3.3.3.9.0.92.08	Outros benefícios assistenciais
3.3.3.9.0.92.14	Diárias - pessoal civil
3.3.3.9.0.92.18	Auxílio financeiro a estudantes
3.3.3.9.0.92.32	Prêmios e condecorações
3.3.3.9.0.92.33	Passagens e despesas com locomoção
3.3.3.9.0.92.34	Publicidade e propaganda
3.3.3.9.0.92.36	Serviços de terceiros - pessoa física
3.3.3.9.0.92.37	Locação de mão-de-obra
3.3.3.9.0.92.39	Serviços de terceiros - pessoa jurídica
3.3.3.9.0.92.41	Contribuições
3.3.3.9.0.92.46	Auxílio-alimentação
3.3.3.9.0.92.47	Obrigações tributárias e contributivas
3.3.3.9.0.92.92	Material de consumo

3.3.3.9.0.92.93	Indenizações e restituições
3.3.3.9.0.92.99	Outras despesas correntes
3.3.3.9.0.93.00	<i>Indenizações e Restituições</i>
3.3.3.9.0.93.01	Indenizações
3.3.3.9.0.93.02	Restituições
3.3.3.9.0.93.99	Diversas indenizações e restituições
3.4.4.9.0.51.00	<i>Obras e instalações</i>
3.4.4.9.0.51.80	Estudos e projetos
3.4.4.9.0.51.91	Obras em andamento
3.4.4.9.0.51.92	Instalações
3.4.4.9.0.52.00	<i>Equipamentos e Material Permanente</i>
3.4.4.9.0.52.04	Aparelhos de medição e orientação
3.4.4.9.0.52.18	Coleções e materiais bibliográficos
3.4.4.9.0.52.19	Discoteca e filmotecas
3.4.4.9.0.52.22	Equipamentos de manobra e patrulhamento
3.4.4.9.0.52.24	Equipamento de proteção, segurança e socorro
3.4.4.9.0.52.26	Instrumentos musicais e artísticos
3.4.4.9.0.52.30	Máquinas e equipamentos energéticos
3.4.4.9.0.52.32	Máquinas e equipamentos gráficos
3.4.4.9.0.52.33	Equipamentos para áudio, vídeo e foto
3.4.4.9.0.52.34	Máquinas, utensílios e equipamentos diversos
3.4.4.9.0.52.39	Equipamentos hidráulicos e elétricos
3.4.4.9.0.52.42	Mobiliário em geral
3.4.4.9.0.52.48	Veículos diversos
3.4.4.9.0.52.57	Acessórios para automóveis
3.4.4.9.0.52.83	Equipamentos e sistemas de proteção e vigilância ambiental
3.4.4.9.0.52.87	Material de consumo de uso duradouro
3.4.4.9.0.52.96	Equipamentos e materiais permanente - pagamento antecipado
3.4.4.9.0.52.99	Outros materiais permanentes
4.0.0.0.00.00	<b>RECEITAS</b>
4.1.0.0.00.00	<b>Receitas Correntes</b>
4.1.3.0.00.00	<b>Receita Patrimonial</b>
4.1.3.1.0.00.00	<i>Receitas de Bens</i>
4.1.3.1.1.00.00	<i>Receitas de Bens Imóveis</i>
4.1.3.1.1.01.00	Aluguéis
4.1.3.1.1.05.00	Taxa de ocupação
4.1.3.1.1.99.00	Outras receitas de bens imóveis
4.1.3.1.2.00.00	Receita de bens móveis – aluguéis
4.1.3.3.9.00.00	<b>Receita de Direito</b> <i>Receitas de Consessões e Permissões</i>
4.1.3.3.9.00.00	Outras receitas patrimoniais
4.1.6.0.00.00	<b>Receita de Serviço</b>
4.1.6.1.0.00.00	<i>Receita de Serviços da Pós-Graduação</i>
4.1.6.1.1.00.00	Serviços educacionais
4.1.6.1.1.01.00	Serviços recreativos e culturais
4.1.6.2.0.00.00	<b>Receita de Serviço Econômicos</b>
4.1.6.2.1.00.00	<i>Serviços Comerciais e Financeiros</i>
4.1.6.2.1.01.00	<i>Serviços Comerciais</i>
4.1.6.2.1.01.02	Serviço de comércio de livros, periódicos, material escolar e publicidade
4.1.6.2.1.01.05	Serviço comerciais de produção de dados e material de informática
4.1.6.2.1.01.07	Serviços de hospedagem e alimentação
4.1.6.4.0.00.00	<i>Serviços Científicos e Tecnológicos</i>
4.1.6.4.1.00.00	<i>Serviços Científicos</i>
4.1.6.4.1.01.00	Serviços de consultoria e assistência técnica, análise de projetos
4.1.6.4.1.02.00	Serviços de estudos e pesquisas
4.1.6.5.2.00.00	<i>Serviços de Atividade Administrativa</i>
4.1.6.5.2.06.00	Serviços administrativos

4.1.9.0.0.00.00	<b>Outras Receitas Correntes</b>
4.1.9.1.0.00.00	<i>Multas e Juros de Mora</i>
4.1.9.1.1.00.00	<i>Multa e Juros de Mora dos Tributos</i>
4.1.9.1.4.19.00	<i>Multa e Juros de Mora Previstos em Contratos</i>
4.1.9.1.4.20.00	Multas e Juros de Mora de origens administrativas
4.1.9.1.9.00.00	Outras multas e juros de mora
4.1.9.2.0.00.00	<i>Indenizações e Restituições</i>
4.1.9.2.2.00.00	<i>Restituições</i>
4.1.9.2.2.01.00	Restituições de Convênios
4.1.9.2.2.99.00	Outras restituições
4.2.0.0.0.00.00	<b>Receita de Capital</b>
4.2.2.0.0.00.00	<i>Alienação de Bens</i>
4.2.2.1.0.00.00	<i>Alienação de Bens Móveis</i>
4.2.2.1.3.00.00	<i>Receitas de Equalização</i>
4.2.2.1.9.00.00	Alienação de outros bens móveis
4.2.2.2.0.00.00	<i>Alienação de Bens Imóveis</i>
4.2.2.2.9.00.00	Alienação de outros bens imóveis
4.2.2.2.3.00.00	Alienação de bens imóveis urbanos
4.2.3.0.0.00.00	<b>Amortização de Empréstimo/Financeiro</b>
4.2.3.1.0.00.00	<i>Amortização de Empréstimo/Financeiro e Refinanciamento</i>
4.2.3.1.1.00.00	<i>Amortização de empréstimos</i>
4.2.3.1.1.04.00	Amortizações de contratos

Fonte: SIAFI

## ANEXO C

RELAÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO POR REQUISIÇÃO - FT/UFAM2010				
UNIDADE SOLICITANTE	DESCR. PRODUTO	DESCRIÇÃO	QUANT.	VALOR/R\$
Faculdade de Tecnologia	TONER PARA IMPRESSORA HP LASER 1020, Nº Q2612A	Unidade	1	152,00
Faculdade de Tecnologia	TONER PARA IMPRES. LASER MODELO 1300	Unidade	1	144,07
Faculdade de Tecnologia	CANETA ESFEROGRAFICA, PRETA - UN	Unidade	24	4,79
Faculdade de Tecnologia	CANETA ESFEROGRAFICA, VERMELHA - UN	Unidade	24	4,45
Faculdade de Tecnologia	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL - UN	Unidade	24	4,80
Faculdade de Tecnologia	REABASTECEADOR DE PINCEL P/ QUADRO MAGNÉTICO - AZUL	Frasco	30	75,81
Faculdade de Tecnologia	CORRETIVO LIQUIDO P/ DATILOGRAFIA - UN	Unidade	20	10,54
Faculdade de Tecnologia	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO - UN	Unidade	120	288,00
Faculdade de Tecnologia	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO - UN	Unidade	240	576,00
Faculdade de Tecnologia	CARGA GÁS BUTANO COM 13 QUILOS	Unidade	2	61,46
Faculdade de Tecnologia	CARGA GÁS BUTANO COM 13 QUILOS	Unidade	1	30,73
Faculdade de Tecnologia	ENVELOPE SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	40	4,74
Faculdade de Tecnologia	ENVELOPE PARDO TAM A4	Unidade	40	3,59
Faculdade de Tecnologia	PERCEVEJO	Caixa	6	4,32
Faculdade de Tecnologia	PASTA COM ELÁSTICO - UN	Unidade	5	5,00
Faculdade de Tecnologia	CLIPS N. 2 - CX	Caixa	5	2,90
Faculdade de Tecnologia	PAPEL A4 - RS	Resma	20	177,72
Faculdade de Tecnologia	CARTUCHO DE TINTA PRETO P/ IMPRESSORA HP-840-UN	Unidade	6	269,93
Faculdade de Tecnologia	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP-840-UN	Unidade	6	241,59
Faculdade de Tecnologia	GRAMPO P/ GRAMPEADOR 26/6 CX C/ 5.000 - CX	Caixa	3	4,61
Faculdade de Tecnologia	CLIPS 8-0 - CX	Caixa	5	2,95
Faculdade de Tecnologia	CAPA DE PROCESSO FUA-01 - UN	Unidade	50	10,00
Faculdade de Tecnologia	PASTA CLASSIFICADORA TAM. OFICIO LOMBO LARGO - UN	Unidade	10	54,41
Faculdade de Tecnologia	LÁPIS Nº 02 - UN	Unidade	5	0,60
Faculdade de Tecnologia	ENVELOPE BRANCO OFÍCIO COM TIMBRE - UN	Unidade	50	3,64
Faculdade de Tecnologia	COLA PLÁSTICA TAM. MÉDIO - TB	tubo	2	0,79
Faculdade de Tecnologia	PINCEL MARCA TEXTO - UN	Unidade	5	3,95
Faculdade de Tecnologia	FITA GOMADA C/ 5 CM. DE LARGURA - RL	Rolo	2	11,64
Faculdade de Tecnologia	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL - UN	Unidade	5	1,00
Faculdade de Tecnologia	FITA ADESIVA P/ LOMBADA DE LIVRO - ROLO	Rolo	3	2,55
Faculdade de Tecnologia	MOUSE ÓPTICO	Unidade	3	28,50
Faculdade de Tecnologia	CORRETIVO TIPO CANETA	Unidade	5	13,45
Faculdade de Tecnologia	CANETA ESFEROGRAFICA, VERMELHA - UN	Unidade	5	0,93
Faculdade de Tecnologia	CANETA ESFEROGRAFICA, PRETA - UN	Unidade	5	1,00
Faculdade de Tecnologia	TONER PARA IMPRESSORA LASER HP1120 - PRETO - CB436A	Unidade	16	1.806,97
Faculdade de Tecnologia	CARTUCHO DE TINTA PRETO P/ IMPRESSORA HP 3920	Unidade	15	397,50
Faculdade de Tecnologia	PAPEL A4 - RS	Resma	60	533,16
Faculdade de Tecnologia	GARRAFA TÉRMICA - UN	Unidade	6	70,70
Faculdade de Tecnologia	CARGA GÁS BUTANO COM 13 QUILOS	Unidade	3	92,19
Faculdade de Tecnologia	CARTUCHO DE TINTA PRETO P/ IMPRESSORA HP 3920	Unidade	20	530,00
Faculdade de Tecnologia	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP DESKJET 720C - UN	Unidade	20	1.131,96
Faculdade de Tecnologia	SUPERCOLA ADESIVA	Unidade	20	25,77
Faculdade de Tecnologia	COPO PLÁSTICO DESCARTÁVEL PARA ÁGUA -MH	Milheiro	3	57,00
Faculdade de Tecnologia	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP-840-UN	Unidade	3	120,79
Faculdade de Tecnologia	CANETA ESFEROGRAFICA, PRETA - UN	Unidade	5	1,00
Faculdade de Tecnologia	FITA ADESIVA P/ LOMBADA DE LIVRO - ROLO	Rolo	3	2,07
Faculdade de Tecnologia	CANETA CORRETORA TIPO ERROEX - UN	Unidade	5	10,90
Faculdade de Tecnologia	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL - UN	Unidade	5	1,00
Faculdade de Tecnologia	PINCEL P/ TRANSPARÊNCIA - UN	Unidade	4	4,64
Faculdade de Tecnologia	ENVELOPE BRANCO OFÍCIO COM TIMBRE - UN	Unidade	50	3,64
Faculdade de Tecnologia	PERCEVEJO	Caixa	6	7,64
Faculdade de Tecnologia	PASTA COM ELÁSTICO - UN	Unidade	5	5,00
Faculdade de Tecnologia	PASTA CLASSIFICADORA TAM. OFICIO LOMBO LARGO - UN	Unidade	5	27,21
Faculdade de Tecnologia	CLIPS COLORIDO - CX	Caixa	5	6,25
Faculdade de Tecnologia	CLIPS 8-0 - CX	Caixa	5	2,95
Faculdade de Tecnologia	CLIPS N. 2 - CX	Caixa	5	2,90
Faculdade de Tecnologia	CLIPS N. 6-0 - CX	Caixa	5	7,45
Faculdade de Tecnologia	PAPEL A4 - RS	Resma	20	175,85
Faculdade de Tecnologia	ETIQUETA	Caixa	5	169,03
Faculdade de Tecnologia	COLA PLÁSTICA TAM. MÉDIO - TB	tubo	1	0,39
Faculdade de Tecnologia	ÁLCOOL COMUM	Litro	3	7,33
Faculdade de Tecnologia	CAPA DE PROCESSO FUA-01 - UN	Unidade	100	20,00
Faculdade de Tecnologia	COPO PLÁSTICO DESCARTÁVEL PARA CAFÉ -MH	Milheiro	1	7,06
Faculdade de Tecnologia	PINCEL MARCA TEXTO - UN	Unidade	10	7,90
Faculdade de Tecnologia	ENVELOPE MEIO SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	40	6,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA PRETO P/ IMPRESSORA HP 3920	Unidade	5	132,50
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA PRETO HP 3535	Unidade	1	38,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	ENVELOPE SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	50	5,92
Depto de Design e Expres. Gráfica	ENVELOPE PARDO TAM A4	Unidade	50	4,49
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP DESKJET 720C - UN	Unidade	5	282,99
Depto de Design e Expres. Gráfica	COPO PLÁSTICO DESCARTÁVEL PARA ÁGUA -MH	Milheiro	3	57,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	MOUSE ÓPTICO	Unidade	3	28,50
Depto de Design e Expres. Gráfica	PINCEL MARCA TEXTO - UN	Unidade	5	3,95
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL A4 - RS	Resma	10	88,22
Depto de Design e Expres. Gráfica	PASTA SUSPENSIVA - UN	Unidade	50	74,48
Depto de Design e Expres. Gráfica	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO - UN	Unidade	40	96,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	REABASTECEADOR DE PINCEL P/ QUADRO MAGNÉTICO - AZUL	Frasco	15	37,91

Depto de Design e Expres. Gráfica	TESOURA GRANDE	Unidade	2	5,60
Depto de Design e Expres. Gráfica	PASTA COM ELÁSTICO - UN	Unidade	50	50,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	GRAMPEADOR, TAM. PEQUENO	Unidade	2	13,68
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL CONTACT TRANSPARENTE -RL	Rolo	3	94,77
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL RECICLADO A4	Resma	10	94,80
Depto de Design e Expres. Gráfica	ÁLCOOL COMUM	Litro	5	12,22
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA PRETO HP 3535	Unidade	5	134,06
Depto de Design e Expres. Gráfica	PERFURADOR DE PAPEL. - UN	Unidade	3	86,82
Depto de Design e Expres. Gráfica	TINTA PARA CARIMBO	tubo	5	6,41
Depto de Design e Expres. Gráfica	BORRACHA BRANCA - UN	Unidade	10	3,70
Depto de Design e Expres. Gráfica	CANETA ESFEROGRAFICA, VERMELHA - UN	Unidade	30	5,56
Depto de Design e Expres. Gráfica	CANETA ESFEROGRAFICA, PRETA - UN	Unidade	30	5,98
Depto de Design e Expres. Gráfica	PASTA SUSPENSAS - UN	Unidade	50	72,43
Depto de Design e Expres. Gráfica	GRAFITE HB 0,7MM - TB	tubo	10	4,50
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL RECICLADO A4	Resma	10	94,80
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL CONTACT TRANSPARENTE -RL	Rolo	3	94,77
Depto de Design e Expres. Gráfica	REABASTECEDOR DE PINCEL P/ QUADRO MAGNÉTICO - VERMELHO	Frasco	10	52,90
Depto de Design e Expres. Gráfica	PINCEL MARCA TEXTO - UN	Unidade	5	3,95
Depto de Design e Expres. Gráfica	ENVELOPE SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	50	5,92
Depto de Design e Expres. Gráfica	ENVELOPE PARDO TAM A4	Unidade	50	4,49
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP 3920	Unidade	5	166,16
Depto de Design e Expres. Gráfica	PASTA COM ELÁSTICO - UN	Unidade	60	60,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	COPO PLÁSTICO DESCARTÁVEL PARA ÁGUA -MH	Milheiro	2	38,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO - UN	Unidade	60	144,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	GRAMPO PARA PASTA SUSPENSAS EM PLÁSTICO, CX C/ 50 UN	Caixa	5	19,30
Depto de Design e Expres. Gráfica	GARRAFA TÉRMICA - UN	Unidade	1	11,78
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL KRAFT - FL	Folha	50	7,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP DESKJET 720C - UN	Unidade	5	282,99
Depto de Design e Expres. Gráfica	FITA GOMADA C/ 5 CM. DE LARGURA - RL	Rolo	5	29,10
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL A4 - RS	Resma	10	87,92
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA PRETO HP 3535	Unidade	5	134,06
Depto de Design e Expres. Gráfica	REABASTECEDOR DE PINCEL P/ QUADRO MAGNÉTICO - AZUL	Frasco	20	57,80
Depto de Design e Expres. Gráfica	CESTO PLÁSTICO P/ LIXO - UN	Unidade	2	3,35
Depto de Design e Expres. Gráfica	DETERGENTE - FRASCO	Frasco	10	7,40
Depto de Design e Expres. Gráfica	FITA ADESIVA TRANSPARENTE - RL	Rolo	10	4,06
Depto de Design e Expres. Gráfica	FITA ADESIVA DE 4CM DE LARGURA	Rolo	20	111,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	LUVA DE PROCEDIMENTO TAM MÉDIO	Par	10	3,40
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL A4 - RS	Resma	10	87,92
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL RECICLADO A4	Resma	10	94,80
Depto de Design e Expres. Gráfica	LAPISEIRA GRAFITE 0,7MM	Unidade	10	16,60
Depto de Design e Expres. Gráfica	GRAMPEADOR DE PAPEL TAM MÉDIO. - UN	Unidade	1	8,17
Depto de Design e Expres. Gráfica	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO - UN	Unidade	30	72,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	PINCEL ATÔMICO JG C/12 PONTA GROSSA - JG	Jogo	2	11,76
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTOLINA - FL	Folha	20	4,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	GRAMPO PARA PASTA SUSPENSAS EM PLÁSTICO, CX C/ 50 UN	Caixa	2	7,72
Depto de Design e Expres. Gráfica	CLIPS 8-0 - CX	Caixa	3	2,57
Depto de Design e Expres. Gráfica	CLIPS 2/0	Caixa	3	1,73
Depto de Design e Expres. Gráfica	CLIPS N. 6-0 - CX	Caixa	3	2,26
Depto de Design e Expres. Gráfica	COLA PLÁSTICA TAM. MÉDIO - TB	tubo	2	0,79
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO - HP 3535	Unidade	5	177,26
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA PRETO HP 3535	Unidade	5	190,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL - UN	Unidade	24	4,80
Depto de Design e Expres. Gráfica	CANETA ESFEROGRAFICA, PRETA - UN	Unidade	24	4,79
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP DESKJET 720C - UN	Unidade	6	339,59
Depto de Design e Expres. Gráfica	RÉGUA DE 50 CM. - UN	Unidade	10	6,81
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL A4 - RS	Resma	10	87,94
Depto de Design e Expres. Gráfica	PILHA ALCALINA, TAM. P	Unidade	10	8,80
Depto de Design e Expres. Gráfica	PENDRIVE DE 4GB	Unidade	2	53,96
Depto de Design e Expres. Gráfica	CANETA PINCEL HIDROCOR - UN	Unidade	10	6,40
Depto de Design e Expres. Gráfica	PASTA DE POLIPROPILENO SEM ELÁSTICO	Unidade	50	21,89
Depto de Design e Expres. Gráfica	CANETA ESFEROGRAFICA, VERMELHA - UN	Unidade	30	5,56
Depto de Design e Expres. Gráfica	TONER PARA IMPRESSORA HP LASER 1020, Nº Q2612A	Unidade	6	912,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	DVD -REGRAVÁVEL	Unidade	40	26,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	REABASTECEDOR DE PINCEL P/ QUADRO MAGNÉTICO - AZUL	Frasco	20	50,54
Depto de Design e Expres. Gráfica	TESOURA GRANDE	Unidade	3	8,40
Depto de Design e Expres. Gráfica	PAPEL ALMAÇO COM PAUTA - FL	Folha	50	1,50
Depto de Design e Expres. Gráfica	PILHA TIPO PALITO	Unidade	20	23,00
Depto de Design e Expres. Gráfica	PASTA SUSPENSAS - UN	Unidade	50	74,48
Depto de Design e Expres. Gráfica	LÁPIS 2B - UN	Unidade	20	2,40
Depto de Design e Expres. Gráfica	LÁPIS Nº 02 - UN	Unidade	20	2,40
Depto de Design e Expres. Gráfica	GIZ BRANCO ANTIALÉRGICO - CX	Caixa	3	1,37
Depto de Design e Expres. Gráfica	GIZ EM CORES ANTIALÉRGICO - CX	Caixa	3	2,65
Depto de Design e Expres. Gráfica	COLCHETE N. 9 - CX	Caixa	4	7,89
Depto de Design e Expres. Gráfica	CORRETIVO TIPO CANETA	Unidade	5	13,45
Depto de Design e Expres. Gráfica	ALMOFADA P/CARIMBO TAM. MÉDIO - UN	Unidade	3	3,99
Depto de Design e Expres. Gráfica	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRES. HP 950	Unidade	6	308,31
Depto de Design e Expres. Gráfica	CLIPS GALVANIZADO, REVESTIDO DE PLÁSTICO, TAM. 00	Caixa	5	4,50

Depto de Design e Expres. Gráfica	CLIPS N. 0 - CX	Caixa	3	<b>1,85</b>
Depto de Design e Expres. Gráfica	CLIPS N. 2 - CX	Caixa	3	<b>1,86</b>
Depto de Design e Expres. Gráfica	CLIPS N. 1 - CX	Caixa	3	<b>2,30</b>
Depto de Design e Expres. Gráfica	CLIPS N. 00 - CX	Caixa	3	<b>2,55</b>
Depto de Design e Expres. Gráfica	COLA EM BASTÃO UN	Tube	5	<b>2,30</b>
Depto de Construção	PASTA COM ELÁSTICO - UN	Unidade	30	<b>30,00</b>
Depto de Construção	APONTADOR DE LÁPIS DE MESA	Unidade	3	<b>45,00</b>
Depto de Construção	TESOURA GRANDE	Unidade	5	<b>14,00</b>
Depto de Construção	RÉGUA DE 50 CM. - UN	Unidade	10	<b>6,81</b>
Depto de Construção	PASTA SEM ELÁSTICO - UN	Unidade	25	<b>19,00</b>
Depto de Construção	DVD -REGRA VÁVEL	Unidade	25	<b>16,25</b>
Depto de Construção	PERCEVEJO	Caixa	10	<b>7,20</b>
Depto de Construção	CAIXA DE PAPELÃO PARA ARQUIVO - UN	Unidade	50	<b>36,17</b>
Depto de Construção	COLA PLÁSTICA TAM. MÉDIO - TB	Tube	10	<b>3,94</b>
Depto de Construção	REABASTECEDOR DE PINCEL P/ QUADRO MAGNÉTICO - AZUL	Frasco	50	<b>126,36</b>
Depto de Construção	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO - UN	Unidade	120	<b>288,00</b>
Depto de Construção	PINCEL MARCA TEXTO - UN	Unidade	25	<b>19,75</b>
Depto de Construção	PINCEL ATÔMICO JG C/12 PONTA GROSSA - JG	Jogo	5	<b>29,40</b>
Depto de Construção	CARTOLINA - FL	Folha	10	<b>2,00</b>
Depto de Construção	GRAMPEADOR, TAM. PEQUENO	Unidade	6	<b>41,04</b>
Depto de Construção	GRAMPO P/ GRAMPEADOR 9/12 - CX	Caixa	10	<b>21,00</b>
Depto de Construção	GRAMPO P/ GRAMPEADOR 26/6 CX C/ 5.000 - CX	Caixa	10	<b>13,72</b>
Depto de Construção	CORRETIVO TIPO CANETA	Unidade	25	<b>67,25</b>
Depto de Construção	CAPA DE PROCESSO FUA-01 - UN	Unidade	300	<b>60,00</b>
Depto de Construção	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL - UN	Unidade	30	<b>6,00</b>
Depto de Construção	CANETA ESFEROGRAFICA, PRETA - UN	Unidade	30	<b>5,98</b>
Depto de Construção	CANETA ESFEROGRAFICA, VERMELHA - UN	Unidade	50	<b>9,27</b>
Depto de Construção	CANETA HIDROCOR C/ 12 CORES	Jogo	10	<b>21,64</b>
Depto de Construção	PAPEL ALMAÇO COM PAUTA - FL	Folha	50	<b>1,50</b>
Depto de Construção	PAPEL A4 - RS	Resma	20	<b>177,72</b>
Depto de Construção	PAPEL CONTACT TRANSPARENTE -RL	Rolo	2	<b>63,18</b>
Depto de Construção	PAPEL HIGIÊNICO - RL	Rolo	10	<b>5,46</b>
Depto de Construção	PAPEL P/ PROVA FUA -05 - MH	Milheiro	3	<b>270,00</b>
Depto de Construção	PILHA TIPO PALITO	Unidade	6	<b>6,90</b>
Depto de Construção	ENVELOPE PARDO TAM A4	Unidade	100	<b>8,97</b>
Depto de Construção	ENVELOPE SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	100	<b>11,84</b>
Depto de Construção	FITA GOMADA C/ 5 CM. DE LARGURA - RL	Rolo	10	<b>58,20</b>
Depto de Construção	CLIPS N. 0 - CX	Caixa	5	<b>3,08</b>
Depto de Construção	CLIPS N. 1 - CX	Caixa	5	<b>3,84</b>
Depto de Construção	CLIPS N. 2 - CX	Caixa	5	<b>3,10</b>
Depto de Construção	MOUSE ÓPTICO	Unidade	3	<b>28,50</b>
Depto de Construção	COPO PLÁSTICO DESCARTÁVEL PARA ÁGUA -MH	Milheiro	1	<b>19,00</b>
Depto de Construção	CARGA GÁS BUTANO COM 13 QUILOS	Unidade	1	<b>30,73</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	ENVELOPE PARDO TAM A4	Unidade	50	<b>4,49</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	PAPEL P/ PROVA FUA -05 - MH	Milheiro	2	<b>180,00</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	PAPEL A4 - RS	Resma	1	<b>8,89</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	FITA ADESIVA P/ LOMBADA DE LIVRO - Rolo	Rolo	5	<b>4,24</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	CD-R GRAVÁVEL C/ 25 UN	Pacote	1	<b>11,90</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	CAPA DE PROCESSO FUA-01 - UN	Unidade	100	<b>200,00</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	CARTUCHO DE TINTA PRETO P/ IMP. HP 800 - UN	Unidade	6	<b>180,16</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP-840-UN	Unidade	6	<b>241,59</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	PILHAS ALCALINAS AA	Unidade	3	<b>6,39</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP-840-UN	Unidade	10	<b>402,64</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	CARTUCHO DE TINTA PRETO P/ IMP. HP 800 - UN	Unidade	10	<b>300,26</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO - UN	Unidade	50	<b>120,00</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	CARTUCHO DE TINTA PRETO P/ IMP. HP 800 - UN	Unidade	5	<b>150,13</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP-840-UN	Unidade	5	<b>201,32</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	CAPA DE PROCESSO FUA-01 - UN	Unidade	100	<b>20,00</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	PAPEL A4 - RS	Resma	12	<b>105,51</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	PAPEL P/ PROVA FUA -05 - MH	Milheiro	1	<b>90,00</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	COPO PLÁSTICO DESCARTÁVEL PARA ÁGUA -MH	Milheiro	3	<b>57,00</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	APAÇADOR P/ QUADRO BRANCO - UN	Unidade	20	<b>45,40</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	ÁLCOOL COMUM	Litro	5	<b>12,22</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	ENVELOPE MEIO SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	50	<b>7,50</b>
Depto de Eletrônica e Telecomunicação	GRAMPEADOR DE PAPEL TAM MÉDIO. - UN	Unidade	3	<b>24,50</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	COLA EM BASTÃO UN	Tube	5	<b>2,30</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	CARTOLINA - FL	Folha	5	<b>1,00</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	PILHA TIPO PALITO	Unidade	10	<b>11,50</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	PENDRIVE DE 4GB	Unidade	1	<b>26,98</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	MOUSE ÓPTICO	Unidade	2	<b>19,00</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	TESOURA GRANDE	Unidade	2	<b>5,60</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	CARGA GÁS BUTANO COM 13 QUILOS	Unidade	1	<b>30,73</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL CONTACT TRANSPARENTE -RL	Rolo	1	<b>31,59</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL HIGIÊNICO - RL	Rolo	10	<b>5,46</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL P/ PROVA FUA -05 - MH	Milheiro	2	<b>180,00</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL RECICLADO A4	Resma	10	<b>94,80</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	PILHA TIPO PALITO	Unidade	6	<b>6,90</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	ENVELOPE SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	100	<b>11,84</b>
Depto de Hidráulica e Saneamento	PASTA SEM ELÁSTICO - UN	Unidade	50	<b>38,00</b>

Depto de Hidráulica e Saneamento	CLIPS N. 0 - CX	Caixa	5	3,08
Depto de Hidráulica e Saneamento	CLIPS N. 1 - CX	Caixa	5	3,84
Depto de Hidráulica e Saneamento	CLIPS N. 2 - CX	Caixa	5	3,10
Depto de Hidráulica e Saneamento	MOUSE ÓPTICO	Unidade	2	19,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	CORRETIVO TIPO CANETA	Unidade	10	26,90
Depto de Hidráulica e Saneamento	GRAMPO P/ GRAMPEADOR 26/6 CX C/ 5.000 - CX	Caixa	10	13,72
Depto de Hidráulica e Saneamento	GRAMPO P/ GRAMPEADOR 9/12 - CX	Caixa	10	21,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	GRAMPEADOR, TAM. PEQUENO	Unidade	3	20,52
Depto de Hidráulica e Saneamento	CARTOLINA - FL	Folha	10	2,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	PINCEL ATÔMICO JG C/12 PONTA GROSSA - JG	Jogo	5	29,40
Depto de Hidráulica e Saneamento	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO - UN	Unidade	100	240,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	REABASTECEDOR DE PINCEL P/ QUADRO MAGNÉTICO - AZUL	Frasco	50	126,36
Depto de Hidráulica e Saneamento	CAIXA DE PAPELÃO PARA ARQUIVO - UN	Unidade	15	10,85
Depto de Hidráulica e Saneamento	COLA PLÁSTICA TAM. MÉDIO - TB	Tabo	5	1,97
Depto de Hidráulica e Saneamento	SUPERCOLA ADESIVA	Unidade	5	6,44
Depto de Hidráulica e Saneamento	PERCEVEJO	Caixa	5	3,60
Depto de Hidráulica e Saneamento	DVD -REGRA VÁVEL	Unidade	10	6,50
Depto de Hidráulica e Saneamento	APONTADOR DE LÁPIS DE MESA	Unidade	2	30,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	PASTA COM ELÁSTICO - UN	Unidade	50	50,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	TESOURA GRANDE	Unidade	3	8,40
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL A4 - RS	Resma	10	88,86
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL ALMAÇO COM PAUTA - FL	Folha	50	1,50
Depto de Hidráulica e Saneamento	CANETA HIDROCOR C/ 12 CORES	Jogo	5	10,82
Depto de Hidráulica e Saneamento	CANETA ESFEROGRAFICA, VERMELHA - UN	Unidade	25	4,63
Depto de Hidráulica e Saneamento	CANETA ESFEROGRAFICA, PRETA - UN	Unidade	25	4,98
Depto de Hidráulica e Saneamento	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL - UN	Unidade	25	5,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	CAPA DE PROCESSO FUA-01 - UN	Unidade	200	40,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	FITA GOMADA C/ 5 CM. DE LARGURA - RL	Rolo	10	58,20
Depto de Hidráulica e Saneamento	COLA PLÁSTICA TAM. MÉDIO - TB	Tabo	2	0,79
Depto de Hidráulica e Saneamento	COLCHETE N. 9 - CX	Caixa	1	1,97
Depto de Hidráulica e Saneamento	GARRAFA TÉRMICA - UN	Unidade	1	11,78
Depto de Hidráulica e Saneamento	GRAMPEADOR, TAM. PEQUENO	Unidade	1	6,84
Depto de Hidráulica e Saneamento	GRAMPO P/ GRAMPEADOR 26/6 CX C/ 5.000 - CX	Caixa	2	3,07
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL ALMAÇO COM PAUTA - FL	Folha	20	0,60
Depto de Hidráulica e Saneamento	PASTA CLASSIFICADORA TAM. OFICIO LOMBO LARGO - UN	Unidade	4	21,77
Depto de Hidráulica e Saneamento	REABASTECEDOR DE PINCEL P/ QUADRO MAGNÉTICO - AZUL	Frasco	2	5,78
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL P/ PROVA FUA -05 - MH	Milheiro	1	90,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	TOALHA DE ROSTO EM TECIDO	Unidade	3	8,41
Depto de Hidráulica e Saneamento	ALMOFADA P/CARIMBO TAM. MÉDIO - UN	Unidade	3	4,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	CANETA ESFEROGRAFICA, PRETA - UN	Unidade	10	1,99
Depto de Hidráulica e Saneamento	CANETA ESFEROGRAFICA, VERMELHA - UN	Unidade	10	1,85
Depto de Hidráulica e Saneamento	CANETA HIDROCOR C/12 - UN	Unidade	2	8,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	CORRETIVO TIPO CANETA	Unidade	3	8,07
Depto de Hidráulica e Saneamento	FILME PARA FAX - UN	Unidade	1	11,27
Depto de Hidráulica e Saneamento	FITA GOMADA C/ 5 CM. DE LARGURA - RL	Rolo	3	17,46
Depto de Hidráulica e Saneamento	LÁPIS Nº 02 - UN	Unidade	5	0,50
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL A4 - RS	Resma	12	105,51
Depto de Hidráulica e Saneamento	PASTA COM ELÁSTICO - UN	Unidade	15	15,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	PINCEL MARCA TEXTO - UN	Unidade	4	3,16
Depto de Hidráulica e Saneamento	ÁLCOOL COMUM	Litro	3	7,33
Depto de Hidráulica e Saneamento	PINCEL P/ TRANSPARÊNCIA - UN	Unidade	12	13,92
Depto de Hidráulica e Saneamento	CAIXA DE PAPELÃO PARA ARQUIVO - UN	Unidade	6	4,34
Depto de Hidráulica e Saneamento	CAPA DE PROCESSO FUA-01 - UN	Unidade	50	10,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL - UN	Unidade	10	2,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	CLIPS N. 6-0 - CX	Caixa	3	4,47
Depto de Hidráulica e Saneamento	COLA EM BASTÃO UN	Tabo	3	1,99
Depto de Hidráulica e Saneamento	COPO PLÁSTICO DESCARTÁVEL PARA ÁGUA -MH	Milheiro	2	38,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	TRANSPARÊNCIA P/ IMPRES. HP, TAM. A4 - CX	Caixa	4	160,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	ENVELOPE PARDOS TAM A4	Unidade	40	3,59
Depto de Hidráulica e Saneamento	CARTUCHO DE TINTA PRETO P/ IMP. HP 800 - UN	Unidade	2	60,05
Depto de Hidráulica e Saneamento	LÁPIS Nº 02 - UN	Unidade	20	2,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	BORRACHA BRANCA - UN	Unidade	6	2,22
Depto de Hidráulica e Saneamento	ESTILETE TAM. PEQUENO	Unidade	4	1,60
Depto de Hidráulica e Saneamento	COPO PLÁSTICO DESCARTÁVEL PARA ÁGUA -MH	Milheiro	1	19,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	PINCEL P/ TRANSPARÊNCIA - UN	Unidade	6	6,96
Depto de Hidráulica e Saneamento	CORRETIVO TIPO CANETA	Unidade	10	26,90
Depto de Hidráulica e Saneamento	ELÁSTICO EM LÁTEX Nº 18	Pacote	1	0,48
Depto de Hidráulica e Saneamento	PASTA SUSPENSIVA - UN	Unidade	20	28,97
Depto de Hidráulica e Saneamento	PINCEL MARCA TEXTO - UN	Unidade	4	3,16
Depto de Hidráulica e Saneamento	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP-840-UN	Unidade	5	201,32
Depto de Hidráulica e Saneamento	CARTUCHO DE TINTA P/ IMPRESSORA HP-810 - PRETO - UN	Unidade	5	210,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	ÁGUA SANITÁRIA - LT	Litro	12	11,21
Depto de Hidráulica e Saneamento	LAPISEIRA GRAFITE 0,5MM	Unidade	10	9,90
Depto de Hidráulica e Saneamento	ÁLCOOL COMUM	Litro	30	73,33
Depto de Hidráulica e Saneamento	GRAFITE B 0,5 MM - TB	Tabo	12	5,40
Depto de Hidráulica e Saneamento	PINCEL MARCA TEXTO - UN	Unidade	10	7,90
Depto de Hidráulica e Saneamento	TINTA PARA CARIMBO	Tabo	2	2,56
Depto de Hidráulica e Saneamento	CARGA GÁS BUTANO COM 13 QUILOS	Unidade	1	30,73

Depto de Hidráulica e Saneamento	APAGADOR P/ QUADRO BRANCO - UN	Unidade	10	22,70
Depto de Hidráulica e Saneamento	CORRETIVO TIPO CANETA	Unidade	10	26,90
Depto de Hidráulica e Saneamento	BORRACHA BRANCA - UN	Unidade	5	1,85
Depto de Hidráulica e Saneamento	ENVELOPE MEIO SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	20	3,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	PENDRIVE DE 4GB	Unidade	2	53,96
Depto de Hidráulica e Saneamento	TONER PARA IMPRESSORA HP LASER 1020, N° Q2612A	Unidade	3	456,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	PILHA TIPO PALITO	Unidade	20	23,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	CORRETIVO TIPO CANETA	Unidade	5	13,45
Depto de Hidráulica e Saneamento	CLIPS GALVANIZADO, REVESTIDO DE PLÁSTICO, TAM. 00	Caixa	3	2,70
Depto de Hidráulica e Saneamento	MOUSE ÓPTICO	Unidade	5	47,50
Depto de Hidráulica e Saneamento	ENVELOPE BRANCO OFÍCIO COM TIMBRE - UN	Unidade	20	1,47
Depto de Hidráulica e Saneamento	FITA ADESIVA P/ LOMBADA DE LIVRO - ROLO	Rolo	4	3,39
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL A4 - RS	Resma	5	43,97
Depto de Hidráulica e Saneamento	PAPEL KRAFT - FL	Folha	20	3,00
Depto de Hidráulica e Saneamento	PINCEL ATÔMICO JG C/12 PONTA GROSSA - JG	Jogo	1	5,88
Depto de Hidráulica e Saneamento	COLA EM BASTÃO UN	tubo	4	1,84
Depto de Geotecnia e Transporte	CARGA GÁS BUTANO COM 13 QUILOS	Unidade	1	30,73
Depto de Geotecnia e Transporte	ESCOVA DE NYLON P/LIMPEZA - UN	Unidade	5	5,57
Depto de Geotecnia e Transporte	LÁPIS N° 02 - UN	Unidade	10	1,20
Depto de Geotecnia e Transporte	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP-840-UN	Unidade	5	201,32
Depto de Geotecnia e Transporte	CARTUCHO DE TINTA PRETO P/ IMPRESSORA HP-840-UN	Unidade	5	224,94
Depto de Geotecnia e Transporte	PASTA SAPONADA - LA	Lata	5	11,15
Depto de Geotecnia e Transporte	PANO P/ LIMPEZA	Unidade	10	11,23
Depto de Geotecnia e Transporte	PAPEL P/ PROVA FUA -05 - MH	Milheiro	1	90,00
Depto de Geotecnia e Transporte	ESPONJA P/ LIMPEZA - UN	Unidade	5	1,40
Depto de Geotecnia e Transporte	ÁLCOOL COMUM	Litro	5	12,22
Depto de Geotecnia e Transporte	SABÃO EM BARRA - UN	Unidade	5	4,96
Depto de Geotecnia e Transporte	ETIQUETA AUTO ADESIVA REF. 3272 - CX	Caixa	10	15,30
Depto de Geotecnia e Transporte	PINCEL ATOMICO - UN	Unidade	10	7,00
Depto de Geotecnia e Transporte	PASTA COM ELÁSTICO - UN	Unidade	10	10,00
Depto de Geotecnia e Transporte	PINCEL PARA QUADRO MAGNETICO - UN	Unidade	5	12,00
Depto de Geotecnia e Transporte	COPO PLÁSTICO DESCARTÁVEL PARA CAFÉ -MH	Milheiro	1	7,90
Depto de Geotecnia e Transporte	DETERGENTE - FR	Frasco	10	16,52
Depto de Geotecnia e Transporte	CDR-W C/ 50 UN	Pacote	1	60,00
Depto de Geotecnia e Transporte	CLIPS N. 2 - CX	Caixa	5	3,10
Depto de Geotecnia e Transporte	CLIPS N. 0 - CX	Caixa	5	3,08
Depto de Geotecnia e Transporte	CANETA ESFEROGRAFICA, PRETA - UN	Unidade	10	1,99
Depto de Geotecnia e Transporte	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL - UN	Unidade	10	2,00
Depto de Geotecnia e Transporte	ENVELOPE SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	50	5,92
Depto de Geotecnia e Transporte	FITA GOMADA C/ 5 CM. DE LARGURA - RL	Rolo	3	17,46
Depto de Geotecnia e Transporte	PAPEL A4 - RS	Resma	6	53,32
Depto de Geotecnia e Transporte	TESOURA GRANDE	Unidade	1	2,80
Depto de Geotecnia e Transporte	PAPEL RECICLADO A4	Resma	6	56,88
Depto de Geotecnia e Transporte	DETERGENTE - FRASCO	Frasco	10	7,40
Depto de Geotecnia e Transporte	LAPISEIRA GRAFITE 0,5MM	Unidade	5	4,95
Depto de Geotecnia e Transporte	FITA ADESIVA TRANSPARENTE - RL	Rolo	2	0,81
Depto de Geotecnia e Transporte	GRAFITE B 0,5 MM - TB	tubo	5	2,25
Depto de Geotecnia e Transporte	CANETA CORRETORA TIPO ERROEX - UN	Unidade	5	10,90
Depto de Geotecnia e Transporte	CARGA GÁS BUTANO COM 13 QUILOS	Unidade	1	30,73
Depto de Geotecnia e Transporte	LAPISEIRA GRAFITE 0,7MM	Unidade	5	8,30
Depto de Geotecnia e Transporte	PASTA SEM ELÁSTICO - UN	Unidade	10	7,60
Depto de Geotecnia e Transporte	GRAFITE HB 0,7MM - TB	tubo	5	2,25
Depto de Geotecnia e Transporte	EXTRATOR DE GRAMPO - UN	Unidade	3	1,47
Depto de Geotecnia e Transporte	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP-840-UN	Unidade	5	201,32
Depto de Geotecnia e Transporte	PASTA SAPONADA - LA	Lata	5	11,16
Depto de Geotecnia e Transporte	ENVELOPE MEIO SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	30	4,50
Depto de Geotecnia e Transporte	PAPEL TOALHA	Pacote	5	45,00
Depto de Geotecnia e Transporte	PAPEL A4 - RS	Resma	10	87,92
Depto de Geotecnia e Transporte	CARGA GÁS BUTANO COM 13 QUILOS	Unidade	1	30,73
Laboratório de Saneamento	ESPONJA P/ LIMPEZA - UN	Unidade	20	5,60
Laboratório de Saneamento	PAPEL ALMAÇO COM PAUTA - FL	Folha	60	1,80
Laboratório de Saneamento	TOALHA DE ROSTO EM TECIDO	Unidade	6	16,82
Laboratório de Saneamento	TOALHA DE PAPEL - PC	Pacote	5	37,50
Laboratório de Saneamento	PERCEVEJO	Caixa	5	3,60
Laboratório de Saneamento	PANO P/ LIMPEZA	Unidade	20	22,47
Laboratório de Saneamento	ENVELOPE BRANCO OFÍCIO COM TIMBRE - UN	Unidade	40	2,91
Laboratório de Saneamento	COLA EM BASTÃO UN	tubo	10	4,60
Laboratório de Saneamento	DVD -REGRA VÁVEL	Unidade	40	26,00
Laboratório de Saneamento	CLIPS N. 2 - CX	Caixa	4	2,48
Laboratório de Saneamento	CLIPS N. 1 - CX	Caixa	4	3,07
Laboratório de Saneamento	FITA GOMADA C/ 5 CM. DE LARGURA - RL	Rolo	6	34,92
Laboratório de Saneamento	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL - UN	Unidade	15	3,00
Laboratório de Saneamento	ÁLCOOL COMUM	Litro	30	73,32
Laboratório de Saneamento	ESCOVA DE NYLON P/LIMPEZA - UN	Unidade	5	5,57
Laboratório de Saneamento	GRAMPEADOR, TAM. PEQUENO	Unidade	5	34,20
Laboratório de Saneamento	GRAMPO PARA PASTA SUSPensa EM PLÁSTICO, CX C/ 50 UN	Caixa	4	15,44
Laboratório de Saneamento	GRAMPO P/ GRAMPEADOR 9/12 - CX	Caixa	2	4,20

Laboratório de Saneamento	GRAMPO P/ GRAMPEADOR 26/6 CX C/ 5.000 - CX	Caixa	2	2,74
Laboratório de Saneamento	ENVELOPE SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	40	4,73
Laboratório de Saneamento	COLA PLÁSTICA TAM. MÉDIO - TB	Tubo	8	3,15
Laboratório de Saneamento	CLIPS 8-0 - CX	Caixa	4	3,42
Laboratório de Saneamento	CLIPS 2/0	Caixa	4	2,30
Laboratório de Saneamento	CANETA HIDROCOR C/ 12 CORES	Jogo	4	8,66
Laboratório de Saneamento	FITA ADESIVA P/ LOMBADA DE LIVRO - ROLO	Rolo	6	5,09
Laboratório de Saneamento	DETERGENTE - FR	Frasco	60	99,14
Laboratório de Saneamento	CLIPS N. 6-0 - CX	Caixa	4	3,01
Laboratório de Saneamento	TESOURA GRANDE	Unidade	3	8,40
Laboratório de Saneamento	CANETA ESFEROGRAFICA, PRETA - UN	Unidade	15	2,99
Laboratório de Saneamento	PAPEL A4 - RS	Resma	10	88,86
Laboratório de Saneamento	ESPONJA P/ LIMPEZA - UN	Unidade	20	5,60
Laboratório de Saneamento	ESCOVA DE NYLON P/LIMPEZA - UN	Unidade	10	11,15
Laboratório de Saneamento	SACO PLÁSTICO PARA LIXO DE 50 LTS	Unidade	30	1,50
Laboratório de Saneamento	SACO PLÁSTICO P/ LIXO TAM. GRANDE - UN	Unidade	100	8,71
Laboratório de Saneamento	CARTUCHO DE TINTA COLORIDO P/ IMPRESSORA HP DESKJET 720C - UN	Unidade	2	113,20
Laboratório de Saneamento	PAPEL A4 - RS	Resma	10	88,86
Laboratório de Saneamento	CLIPS 2/0	Caixa	6	3,45
Laboratório de Saneamento	TOALHA DE ROSTO EM TECIDO	Unidade	10	28,04
Laboratório de Saneamento	TOALHA DE PAPEL - PC	Pacote	10	75,00
Laboratório de Saneamento	PERCEVEJO	Caixa	10	7,20
Laboratório de Saneamento	PANO P/ LIMPEZA	Unidade	30	33,70
Laboratório de Saneamento	COLA PLÁSTICA TAM. MÉDIO - TB	Tubo	8	3,15
Laboratório de Saneamento	COLA PLÁSTICA TAM. GRANDE	Tubo	10	22,47
Laboratório de Saneamento	COLA EM BASTÃO UN	Tubo	6	2,76
Laboratório de Saneamento	PAPEL ALUMÍNIO	Rolo	40	117,60
Laboratório de Saneamento	CLIPS N. 6-0 - CX	Caixa	6	4,52
Laboratório de Saneamento	CLIPS N. 0 - CX	Caixa	6	3,70
Laboratório de Saneamento	CLIPS GALVANIZADO, REVESTIDO DE PLÁSTICO, TAM. 00	Caixa	6	5,40
Laboratório de Saneamento	LÁPIS Nº 02 - UN	Unidade	20	2,40
Laboratório de Saneamento	GRAMPO P/ GRAMPEADOR 26/6 CX C/ 5.000 - CX	Caixa	10	13,72
Laboratório de Saneamento	ENVELOPE SACO SEM TIMBRE - UN	Unidade	40	4,73
Laboratório de Saneamento	ENVELOPE BRANCO OFÍCIO COM TIMBRE - UN	Unidade	40	2,95
Laboratório de Saneamento	DVD -REGRAVÁVEL	Unidade	20	13,00
Laboratório de Saneamento	DETERGENTE - FR	Frasco	40	66,09
Laboratório de Saneamento	PAPEL ALMAÇO COM PAUTA - FL	Folha	100	3,00
Laboratório de Saneamento	CLIPS N. 2 - CX	Caixa	6	3,72
Laboratório de Saneamento	CLIPS N. 1 - CX	Caixa	6	4,61
Laboratório de Saneamento	TESOURA GRANDE	Unidade	5	14,00
Laboratório de Saneamento	CANETA HIDROCOR C/ 12 CORES	Jogo	2	2,40
Laboratório de Saneamento	ÁLCOOL COMUM	Litro	40	97,77
Laboratório de Saneamento	CANETA ESFEROGRAFICA AZUL - UN	Unidade	20	4,00
Faculdade de Tecnologia	PAPEL A4 - RS	Resma	180	1.582,20
Depto de Design e Expres. Gráfica	Prancheta em acrílico	unidade	4	23,20
depto de Design e Expres. Gráfica	Emulsão fotografica	Frasco	1	17,60
depto de Design e Expres. Gráfica	Tecido para cerigrafia	metro	20	441,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Tecido para cerigrafia	metro	20	438,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Tecido para cerigrafia	metro	40	882,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Adesivo para cerigrafia	rolo	15	441,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Aspiral	unidade	1000	290,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Adesivo leitoso	metro	150	445,50
depto de Design e Expres. Gráfica	Camisa	unidade	20	219,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Cola permanente para cerigrafia	unidade	30	630,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Emulsão fotografica a base de água	unidade	60	1.276,80
depto de Design e Expres. Gráfica	Grampo para cerigrafia	Caixa	40	200,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Rodo para cerigrafia de aluminio	unidade	20	2.180,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Tinta para tecido vermelha	unidade	50	821,50
depto de Design e Expres. Gráfica	Tinta para tecido azul	unidade	50	823,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Tinta para tecido amarelo	unidade	50	816,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Tinta para tecido preto	unidade	50	763,50
depto de Design e Expres. Gráfica	Tinta para tecido branco	unidade	100	1.767,00
depto de Design e Expres. Gráfica	Tinta tecido ouro perolado	unidade	60	1.717,80
Laboratorio de saneamento	Painel metalico	unidade	1	500,00
Laboratorio de saneamento	Painel metalico	unidade	1	510,00
Laboratorio de saneamento	Painel metalico	unidade	2	1.200,00
Laboratorio de saneamento	Painel metalico	unidade	1	900,00
Laboratorio de saneamento	Painel metalico	unidade	1	850,00
Laboratorio de saneamento	Porta metalica	unidade	3	3.300,00
Laboratorio de saneamento	Porta metalica	unidade	1	900,00
Laboratorio de saneamento	Porta metalica	unidade	1	910,00
Laboratorio de saneamento	Painel em MDF, em Formica	unidade	1	500,00
Laboratorio de saneamento	Porta em MDF, em Formica	unidade	4	2.200,00
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 50.402,05</b>

Fonte: DEMAT- Departamento de Materiais/UFAM

## ANEXO D

## Relação dos Professores e remuneração FT/2010

RELAÇÃO DE PROFESSORES - FT/UFAM								
CLASSE	NÍVEL	REGIME DE TRABALHO						TOTAL ANUAL
		QUANTIDADE			REMUNERAÇÃO			
		20 H	40 H	D.E	20 H	40 H	D.E	
ASSOCIADO	01	00	00	007	R\$ 3.523,43	R\$ 5.582,86	R\$ 11.128,19	R\$ 934.767,96
	02	00	00	002	R\$ 3.551,30	R\$ 5.589,09	R\$ 11.302,25	R\$ 271.254,00
	03	00	00	001	R\$ 3.659,74	R\$ 5.654,60	R\$ 11.510,28	R\$ 138.123,36
	04	00	00	001	R\$ 3.776,75	R\$ 5.737,82	R\$ 11.841,32	R\$ 142.095,84
ADJUNTO	01	01	01	005	R\$ 3.031,39	R\$ 4.780,18	R\$ 7.777,65	R\$ 560.397,84
	02	00	00	002	R\$ 3.147,05	R\$ 4.955,38	R\$ 7.962,65	R\$ 191.103,60
	03	01	00	002	R\$ 3.199,12	R\$ 5.065,77	R\$ 8.152,66	R\$ 234.053,28
	04	02	02	015	R\$ 3.252,44	R\$ 5.186,18	R\$ 8.347,82	R\$ 1.705.134,48
ASSISTENTE	01	03	00	009	R\$ 2.510,63	R\$ 3.505,69	R\$ 5.109,51	R\$ 642.209,76
	02	00	00	000	R\$ 2.542,58	R\$ 3.557,35	R\$ 5.214,99	R\$ -
	03	02	00	000	R\$ 2.575,31	R\$ 3.610,32	R\$ 5.327,10	R\$ 61.807,44
	04	01	00	003	R\$ 2.608,86	R\$ 3.664,71	R\$ 5.434,75	R\$ 226.957,32
AUXÍLIAR	01	00	00	000	R\$ 2.167,42	R\$ 2.762,72	R\$ 3.608,06	R\$ -
	02	01	00	000	R\$ 2.188,22	R\$ 2.802,12	R\$ 3.658,82	R\$ 26.258,64
	03	00	00	000	R\$ 2.209,64	R\$ 2.842,59	R\$ 3.729,34	R\$ -
	04	01	00	001	R\$ 2.231,63	R\$ 2.884,16	R\$ 3.801,65	R\$ 72.399,36
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>12</b>	<b>03</b>	<b>048</b>	<b>R\$ 46.175,51</b>	<b>R\$ 68.181,54</b>	<b>R\$ 113.907,04</b>	<b>R\$ 5.206.562,88</b>

Fonte: DEPES - Departamento de Pessoal/UFAM

## ANEXO E

## Relação de Técnicos Administrativos e remuneração FT/2010

<b>RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS - FT/UFAM</b>			
<b>CARGO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>REMUNERAÇÃO</b>	<b>TOTAL ANUAL</b>
Auxíliar Administrativo	03	R\$ 2.112,44	R\$ 76.047,84
Assistente Administrativo	07	R\$ 2.482,74	R\$ 208.550,16
Bibliotecária	01	R\$ 3.723,69	R\$ 44.684,28
Copeiro	01	R\$ 2.112,44	R\$ 25.349,28
Arquivista	01	R\$ 3.723,69	R\$ 44.684,28
Auxíliar de Laboratório	05	R\$ 2.112,44	R\$ 126.746,40
Técnico de Laboratório	08	R\$ 2.482,74	R\$ 238.343,04
Físico	01	R\$ 3.723,69	R\$ 44.684,28
Técnico em Edificações	01	R\$ 2.482,74	R\$ 29.792,88
Densenhista	01	R\$ 3.723,69	R\$ 44.684,28
Densenhista Técnico	01	R\$ 2.482,74	R\$ 29.792,88
Serviços de limpeza	01	R\$ 2.112,44	R\$ 25.349,28
Tecnólogo	01	R\$ 3.723,69	R\$ 44.684,28
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>032</b>	<b>R\$ 36.999,17</b>	<b>R\$ 983.393,16</b>

Fonte: DEPES - Departamento de Pessoal/UFAM

## ANEXO F

**BENS MÓVEIS DA FACULDADE DE TECNOLOGIA  
ADQUIRIDOS EM 2010**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DESCRIÇÃO DO BEM</b>	<b>QTDE</b>	<b>VALOR</b>
119594	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 361,00
119595	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 361,00
120428	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 276,99
120429	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 276,99
120836	LIXEIRA	1	R\$ 599,98
121022	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 361,00
121023	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 361,00
121426	MESA	1	R\$ 1.007,00
123844	FAX SIMILE	1	R\$ 470,00
123845	FAX SIMILE	1	R\$ 470,00
124720	QUADRO PARA EDITAIS E AVISOS	1	R\$ 125,00
124721	QUADRO PARA EDITAIS E AVISOS	1	R\$ 125,00
124722	QUADRO PARA EDITAIS E AVISOS	1	R\$ 125,00
124723	QUADRO PARA EDITAIS E AVISOS	1	R\$ 125,00
102816	LIXEIRA	1	R\$ 56,00
102817	LIXEIRA	1	R\$ 56,00
102818	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 519,82
102819	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 519,82
102820	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102821	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102822	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102823	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102824	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102825	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102826	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102827	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102828	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102829	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102830	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102831	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102832	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102833	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102834	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102835	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102836	SUPORTE PARA CPU	1	R\$ 59,00
102837	ARMÁRIO	1	R\$ 623,00
102838	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102839	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102840	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102841	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102842	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102843	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102844	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102845	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102846	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102847	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102848	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102849	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102850	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102851	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102852	CADEIRA	1	R\$ 159,22
102853	CADEIRA	1	R\$ 159,22

102854	CADEIRA	1	R\$	159,22
102855	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102856	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102857	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102858	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102859	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102860	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102861	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102862	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102863	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102864	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102865	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102866	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102867	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102868	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102869	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102870	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102871	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102872	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102873	CONEXÃO	1	R\$	108,00
102874	MESA	1	R\$	260,00
102875	MESA	1	R\$	260,00
102876	MESA	1	R\$	260,00
102877	MESA	1	R\$	270,20
102878	MESA	1	R\$	270,20
102879	MESA	1	R\$	270,20
102880	MESA	1	R\$	270,20
102881	MESA	1	R\$	270,20
102882	MESA	1	R\$	270,20
102883	MESA	1	R\$	270,20
102884	MESA	1	R\$	270,20
102885	MESA	1	R\$	270,20
102886	MESA	1	R\$	270,20
102887	MESA	1	R\$	270,20
102888	MESA	1	R\$	270,20
102889	MESA	1	R\$	270,20
102890	MESA	1	R\$	270,20
102891	MESA	1	R\$	270,20
102892	MESA	1	R\$	270,20
102893	MESA	1	R\$	270,20
102894	MESA	1	R\$	192,13
112710	MESA	1	R\$	328,00
112711	MESA	1	R\$	260,00
112712	CONEXÃO	1	R\$	108,00
112713	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$	519,82
112714	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$	519,82
112715	ARMÁRIO	1	R\$	626,63
112716	ARMÁRIO	1	R\$	626,63
112717	CADEIRA	1	R\$	159,22
112718	CADEIRA	1	R\$	159,22
112719	CADEIRA	1	R\$	159,22
112720	CADEIRA	1	R\$	159,22
112721	CADEIRA	1	R\$	159,22
112722	CADEIRA	1	R\$	159,22
112723	CADEIRA	1	R\$	159,22
112724	CADEIRA	1	R\$	159,22

122582	MESA	1	R\$	312,00
125397	CADEIRA	1	R\$	63,16
125398	CADEIRA	1	R\$	63,16
125399	CADEIRA	1	R\$	63,16
125400	CADEIRA	1	R\$	63,16
125401	CADEIRA	1	R\$	63,16
125402	CADEIRA	1	R\$	63,16
125403	CADEIRA	1	R\$	63,16
125404	CADEIRA	1	R\$	63,16
125405	CADEIRA	1	R\$	63,16
125406	CADEIRA	1	R\$	63,16
125407	CADEIRA	1	R\$	63,16
125408	CADEIRA	1	R\$	63,16
125409	CADEIRA	1	R\$	63,16
125410	CADEIRA	1	R\$	63,16
125411	CADEIRA	1	R\$	63,16
125412	MESA	1	R\$	370,00
125413	MESA	1	R\$	370,00
125414	MESA	1	R\$	370,00
125415	MESA	1	R\$	370,00
125416	MESA	1	R\$	370,00
125417	MESA	1	R\$	370,00
125418	MESA	1	R\$	370,00
125419	MESA	1	R\$	370,00
125420	MESA	1	R\$	1.007,00
125421	ARMÁRIO	1	R\$	500,00
125422	ARMÁRIO	1	R\$	500,00
125423	ARMÁRIO	1	R\$	500,00
125424	ARMÁRIO	1	R\$	500,00
125425	ARMÁRIO	1	R\$	400,00
125426	ARMÁRIO	1	R\$	400,00
125427	ARMÁRIO	1	R\$	400,00
125428	ARMÁRIO	1	R\$	400,00
125429	ARMÁRIO	1	R\$	400,00
133619	TERMÔMETRO	1	R\$	200,00
FONTE: SIE/CPD, 2011		143	R\$	31.835,93

## ANEXO G

**MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DA FACULDADE DE TECNOLOGIA  
ADQUIRIDOS EM 2010**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DESCRIÇÃO DO BEM</b>	<b>QTDE</b>	<b>VALOR</b>
117616	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 1.704,30
117617	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 1.704,30
117618	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 1.704,30
117619	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 1.704,30
117620	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 1.704,30
117621	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 1.704,30
117622	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 1.704,30
117623	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 1.704,30
117624	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 1.704,30
117625	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 1.704,30
117626	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 475,00
117627	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 475,00
117628	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 475,00
117629	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 475,00
117630	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 475,00
117631	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 475,00
117632	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 475,00
117633	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 475,00
117634	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 475,00
117635	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 475,00
118795	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 276,99
118796	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 276,99
118797	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 276,99
118798	ARQUIVO DE AÇO	1	R\$ 276,99
118976	NOBREAK	1	R\$ 250,00
118977	NOBREAK	1	R\$ 250,00
118978	NOBREAK	1	R\$ 250,00
118979	NOBREAK	1	R\$ 250,00
118980	NOBREAK	1	R\$ 250,00
118981	NOBREAK	1	R\$ 250,00
118982	NOBREAK	1	R\$ 250,00
118983	NOBREAK	1	R\$ 250,00
118984	NOBREAK	1	R\$ 250,00
118985	NOBREAK	1	R\$ 250,00
119856	IMPRESSORA	1	R\$ 1.385,00
119865	PROJETOR	1	R\$ 1.500,00
119866	PROJETOR	1	R\$ 1.500,00
119867	PROJETOR	1	R\$ 1.500,00
119868	PROJETOR	1	R\$ 1.500,00
120314	NOTEBOOK	1	R\$ 2.149,99
120315	NOTEBOOK	1	R\$ 2.149,99
120456	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 2.300,00
120457	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 2.300,00
120458	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 2.300,00
120459	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 2.300,00
120460	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 2.300,00
120461	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 2.300,00
120462	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 2.300,00
120463	MICROCOMPUTADOR	1	R\$ 2.300,00
120464	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 500,00
120465	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 500,00
120466	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 500,00
120467	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 500,00
120468	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$ 500,00

120469	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$	500,00
120470	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$	500,00
120471	MONITOR DE VÍDEO	1	R\$	500,00
120516	CONDICIONADOR DE AR	1	R\$	2.497,50
120517	CONDICIONADOR DE AR	1	R\$	2.497,50
121020	CONDICIONADOR DE AR	1	R\$	4.730,00
121021	CONDICIONADOR DE AR	1	R\$	4.730,00
104210	IMPRESSORA	1	R\$	1.150,00
125385	MICROSCÓPIO	1	R\$	8.000,00
126050	CONDICIONADOR DE AR	1	R\$	2.497,50
126051	CONDICIONADOR DE AR	1	R\$	2.497,50
126052	CONDICIONADOR DE AR	1	R\$	2.497,50
126053	CONDICIONADOR DE AR	1	R\$	2.497,50
126054	MICROSCÓPIO	1	R\$	4.830,00
126055	MICROSCÓPIO	1	R\$	4.830,00
126056	MICROSCÓPIO	1	R\$	4.830,00
FONTE: SIE/CPD, 2011		1	R\$	107.570,94

## ANEXO H



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**  
**DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS**  
**DIVISÃO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO**



**LISTA DE ESTAGIÁRIOS ATIVOS/2010**  
**VALOR DA BOLSA R\$ 335,00**

Setores	Números de Estagiários
Biblioteca Central – BC	27
Centro de Artes – CAUA	2
Centro de processamento de Dados – CPD	2
Comissão Interna de Supervisão – CIS	1
Departamento de Material – DEMAT	5
Departamento de Pessoal – DEPES	3
Departamento de Recursos Humanos – DRH	4
Diretoria Executiva – DIREX	3
Faculdade de Ciências Agrárias – FCA	2
Faculdade de Ciências Farmacêuticas – FCF	1
Faculdade de Direito – FD	2
Faculdade de Educação – FACED	1
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF	4
Faculdade de Estudos Sociais – FES	1
Faculdade de Medicina -DCM/CMCS/FM	2
Faculdade de Odontologia – FAO	2
Faculdade de Psicologia –FAPsi	1
<b>Faculdade de Tecnologia – FT</b>	<b>2</b>
Fazenda Experimental – FAEXP	1
Instituto de Ciências biológicas – ICB	2
Instituto de Ciências Exatas	4
Instituto de Ciências Humanas e Letras	4
Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena	1
Prefeitura do Campus Universitário	2
Pro - Reitoria para assuntos Comunitários	3
Pro - Reitoria de Ensino e Graduação	3
Restaurante Universitário	3
TV UFAM	2
<b>TOTAL</b>	<b>90</b>

Fonte: Departamento de Recursos Humanos – D.R.S

## ANEXO I



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários**  
**Departamento de Apoio ao Estudante**  
**Programa Bolsa Trabalho**



**DEMONSTRATIVO DE BOLSAS ALOCADAS NA FACULDADE DE  
 TECNOLOGIA ANO BASE 2010**  
**Valor da Bolsa R\$ 425,60**

UNIDA DE	Nº	PROJETO	BOLSAS
FT	01	MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA DO CENTRO DE TECNOLOGIA ELETRÔNICA E DA INFORMAÇÃO	01
	02	APOIO ADMINISTRATIVO AO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	01
	03	DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DE VÍDEO (VHS) DO CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO DE DVDS DIDÁTICOS PELO LABORATÓRIO DE VÍDEO DA UFAM	01
	04	APOIO NAS ATIVIDADES DO LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA ANALÓGICA, LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA DIGITAL E LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	04
	05	REESTRUTURAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE ELETRÔNICA E OS DE INFORMÁTICA DOS CURSOS DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO, PRODUÇÃO, CIVIL E DESENHO INDUSTRIAL	02
	06	ÁGUAS NA UFAM - CONTROLE DE QUALIDADE	02
	07	SUPORTE ADMINISTRATIVO A COORDENAÇÃO DO CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL E DEPTO DE DESIGN E EXPRESSÃO GRÁFICA	02
	08	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DE CONTROLE DE PATRIMÔNIO E DE CONTROLE DE ALMOXARIFADO	01
	09	ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO DO LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DIGITAL DE SINAIS	01
	10	APOIO AS ATIVIDADES PRÁTICAS DOS LABORATÓRIOS DE MECÂNICAS DOS SOLOS E DE PESQUISA EM GEOTECNIA	01
<b>TOTAL</b>			<b>16</b>

Fonte: Procomum - DAEST

## ANEXO J



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**  
**DEPARTAMENTO FINANCEIRO**



<b>QUADRO DE FATURAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA UFAM/2010</b>	
<b>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS DEPARTAMENTO DE FINANÇAS</b>	
<b>MÊS</b>	<b>VALOR DA FATURA PAGA</b>
JANEIRO	R\$ 230.480,25
FEVEREIRO	R\$ 157.747,49
MARÇO	R\$ 207.026,73
ABRIL	R\$ 226.782,19
MAIO	R\$ 265.253,94
JUNHO	R\$ 194.099,54
JULHO	R\$ 256.492,96
AGOSTO	R\$ 247.981,84
SETEMBRO	R\$ 291.479,60
OUTUBRO	R\$ 326.222,73
NOVEMBRO	R\$ 289.817,41
DEZEMBRO	R\$ 276.873,36
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.970.258,04</b>

Fonte : Departamento financeiro/UFAM

## ANEXO K



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**BIBLIOTECA CENTRAL – UFAM**



QUADRO DE AQUISIÇÃO DE LIVROS FT/UFAM - 2010

FT	UNIDADE ACADÊMICA FT/UFAM ANO 2010	OD	NI	T	\$ UNIT	TOTAL
	AGOSTINHO, Oswaldo Luiz; RODRIGUES, Antonio Carlos dos Santos; LIRANI, João. <b>Tolerâncias, ajustes, desvios e análise de dimensões.</b> São Paulo: Edgard Blucher, 1977.	8	NI		04,38	521,90
	BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto:</b> guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2000.	8	NI		05,00	525,00
	BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa.</b> 37. ed. rev.ampl.atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.ISBN 9788520923184 <b>OBS.: Até agora vieram 4 ex. NF 181030 Acaiaca Distribuidora</b>	8	NI		0,00	400,00
	BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JUNIOR, E.Russell; CLAUSEN, William. <b>Mecânica vetorial para engenheiros: dinâmica. V.2.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: McGraw - Hill, 2006. ISBN 9788586804496	8	NI		72,50	862,50
	BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russell; DEWOLF, John T. <b>Resistência dos materiais.</b> 4. ed. São Paulo: McGraw - Hill, 2006.ISBN 9788563308023	8	NI		85,00	925,00
	BEGA, Egdio Alberto. <b>Instrumentação industrial.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.ISBN 8571930899	8	NI		25,50	625,00
	BRONSON, Richard; COSTA, Gabriel B. <b>Equações diferenciais.</b> 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. (Coleção Schaum) ISBN 9788577801831 <b>Este item esgotado já foi substituído na NF, NE 900902, Pregão 14/2010, Books Online</b>	8	NI		21,25	606,25
	BRUNETTI, Franco. <b>Mecânica dos fluidos.</b> 2. ed. rev. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. ISBN 9788576051824	8	NI		06,25	531,25
	CAMPOS, Vicente Falconi. <b>TQC: controle da</b>					312,50

	<b>qualidade total (no estilo japonês).</b> 8. ed. Nova Lima, MG: INDG Tecnologia e serviços, 2004. ISBN 8598254134	8	NI	2,50	
0	CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.ISBN 8535214437	8	NI	99,88	999,40
1	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Teoria geral da administração: V. 1.</b> 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. ISBN 139788535208498	8	NI	70,00	850,00
2	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Teoria geral da administração: V. 2.</b> 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.ISBN 139788535208504	8	NI	70,00	850,00
3	CREDER, Hélio. <b>Instalações de ar condicionado.</b> 6. ed. Rio de Janeiro:São Paulo: LTC, 2004. ISBN 9788521613466	8	NI	52,50	762,50
4	CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. <b>Inglês.com.textos para informática.</b> São Paulo: Disal, 2006. ISBN 859017851X	8	NI	8,13	290,65
5	DAL MONTE, Paulo Juarez. <b>Elevadores e escadas rolantes.</b> Rio de Janeiro: Interciência, 2000. ISBN 8590151611	8	NI	12,50	562,50
6	<b>DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês :</b> português - inglês, inglês - português.2. ed. Oxford: Oxford do Brasil, 2010.ISBN 0194419509	8	NI	2,50	212,50
7	DORF, Richard C; BISHOP, Robert H. <b>Sistemas de controle modernos.</b> 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 9788521617143	8	NI	30,00	1.150,00
8	EDMINISTER, Joseph. <b>Teoria e problemas de eletromagnetismo.</b> 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.(Coleção Schaum) ISBN 8536307137	8	NI	18,75	593,75
9	FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio; PERES, Fernando Eduardo. <b>Introdução à ciência da computação.</b> 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ISBN 8522108455	8	NI	3,63	368,15
0	FELÍCIO, Luiz Carlos. <b>Modelagem da dinâmica de sistemas e estudo da resposta.</b> São Carlos, SP:Rima, 2007.ISBN 9788576561187	8	NI	48,07	740,35
1	FIALHO, Arivelto Bustamante. <b>Automação hidráulica:</b> projetos, dimensionamento e análise de circuitos. 5. ed. São Paulo: Érica, 2008. ISBN 9788571948921	8	NI	16,88	584,40

2	FITZGERALD, A. E.; KINGSLEY JUNIOR, Charles; UMANS, Stephen D; LASCHUCK, Anatólio. <b>Máquinas elétricas:</b> com introdução à eletrônica de potência. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, c2006.ISBN 9788560031047	8	NI	60,00	800,00
3	FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de estatística.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.ISBN 9788522414710	8	NI	8,75	393,75
4	FOUST, Alan S. <b>Princípios das operações unitárias.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.ISBN 9788521610380	8	NI	25,00	1.125,00
5	FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. <b>Introdução à mecânica dos fluidos.</b> 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. ISBN9788521614685	8	NI	32,50	1.162,50
6	FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. <b>Desenho técnico e tecnologia gráfica.</b> 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.ISBN 8525007331	8	NI	00,00	500,00
7	GUIDORIZZI, H. Luiz. <b>Um curso de cálculo: V.1.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. ISBN 9788521612599	8	NI	66,25	831,25
8	GUIDORIZZI, H. Luiz. <b>Um curso de cálculo: V. 2.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: LTC.2001. ISBN 9788521612803	8	NI	68,75	843,75
9	GUIDORIZZI, H. Luiz. <b>Um curso de cálculo: V.3.</b> 5.ed. Rio de Janeiro:LTC, 2002. ISBN 9788521612575	8	NI	16,25	581,25
0	GUIDORIZZI, H. Luiz. <b>Um curso de cálculo: V.4.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. ISBN 9788521613305	8	NI	68,75	843,75
1	GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. <b>Computação gráfica: imagem.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2002. ISBN 8524400889	8	NI	0,00	250,00
2	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física: volume 1 : mecânica.</b> 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 9788521616054	8	NI	23,75	618,75
3	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física: volume 2 : gravitação, ondas e termodinâmica.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 9788521616061	8	NI	23,75	618,75
4	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física: volume 3 :</b>	8	NI	23,75	618,75

	eletromagnetismo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.ISBN 9788521616078					
5	HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física: volume 4</b> : óptica e física moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.ISBN 9788521616085	8	NI	23,75	618,75	
6	HELMAN, Horacio; CETLIN, Paulo Roberto. <b>Fundamentos da conformação mecânica de metais.</b> 2. ed. São Paulo: Artliber, 2005. ISBN 8588098288	8	NI	2,50	412,50	
7	HIBBELER, Russell C. <b>Dinâmica:</b> mecânica para engenharia. São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2005.ISBN 9788587918963	8	NI	56,25	781,25	
8	HIBBELER, Russell C. <b>Estática:</b> mecânica para engenharia. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.ISBN 8587918974	8	NI	56,25	781,25	
9	HIBBELER, R. C. <b>Resistência dos materiais.</b> São Paulo: Prentice Hall, c2004.ISBN 8587918672	8	NI	50,00	750,00	
0	INCROPERA, Frank P. <b>Fundamentos de transferência de calor e de massa.</b> 6 ed.Rio de Janeiro: LTC, 2008. ISBN 9788521615842	8	NI	12,50	1.062,50	
1	JURAN, J. M. <b>A qualidade desde o projeto:</b> os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 2009.ISBN 8522107564	8	NI	43,63	718,15	
2	KREITH, Frank; BOHN, Mark. <b>Princípios de transferência de calor.</b> São Paulo: Thomson Learing, 2003.ISBN 8522102848	8	NI	88,63	943,15	
3	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 8522457581	8	NI	6,25	381,25	
4	MACINTYRE, Archibald Joseph. <b>Bombas e instalações de bombeamento.</b> 2. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 1997. ISBN 9788521610861	8	NI	56,25	1.781,25	
5	MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. <b>Química:</b> um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.ISBN 9788521200369	8	NI	23,75	618,75	
6	MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. <b>Mecânica para engenharia: estática. V.1.</b> 6. ed. São Paulo: LTC, 2009. ISBN 9788521617181	8	NI	16,25	581,25	
7	MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. <b>Mecânica para engenharia: dinâmica. V.2.</b> 6. ed. Rio de Janeiro:	8	NI	28,75	643,75	

	LTC, 2009. ISBN 9788521617174					
8	MORAN, Michael J.; SHAPIRO, Howard N. <b>Princípios de termodinâmica para engenharia.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: LTC,2009.ISBN 9788521616894	8	NI	30,00	1.150,00	
9	ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. <b>Fundamentos de ecologia.</b> 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. ISBN 8522105413	8	NI	46,13	730,65	
0	PALADINI, Edson P. <b>Gestão da qualidade: teoria e prática.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN 9788522436736	8	NI	6,25	431,25	
1	RACHE, Marco. <b>Mecânica diesel: caminhões, pick-ups, barcos.</b> São Paulo: Hemus, 2004.ISBN 9788528903874	8	NI	06,25	531,25	
2	RICKLEFS, Robert E. <b>A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.ISBN 8527707985	8	NI	23,75	1.118,75	
3	ROSSETTI, José Paschoal. <b>Introdução à economia.</b> 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.ISBN 8522434670	8	NI	25,00	1.125,00	
4	SANTOS, Nathan Moreira dos. <b>Vetores e matrizes: uma introdução à álgebra linear.</b> 4. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2007.ISBN 9788522105847	8	NI	3,63	318,15	
5	SHIGLEY, Joseph Edward; MISCHKE, Charles R; BUDYNAS, Richard G.; AGUIAR, João Batista de; AGUIAR, José Manoel de. <b>Projeto de engenharia mecânica.</b> 7. ed. Porto Alegre: Bookman, c2005. ISBN 9788536305622 <b>Este item esgotado já foi substituído na NF, NE 900902, Pregão 14/2010, Books Online</b>	8	NI	90,00	1.450,00	
6	SOISSON, Harold E. <b>Instrumentação industrial.</b> São Paulo: Hemus, c2002.ISBN 9788528901450	8	NI	77,50	887,50	
7	STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. <b>Álgebra Linear.</b> 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1987.	8	NI	83,75	918,75	
8	STOECKER, Wilbert F; JABARDO, J. M. Saiz. <b>Refrigeração industrial.</b> 2. ed São Paulo: Edgard Blücher, 2002.ISBN 8521203055	8	NI	33,13	665,65	
9	TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. <b>Fundamentos em ecologia.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.ISBN 9788536320649	8	NI	83,75	918,75	

0	VAN VLACK, Lawrence H. <b>Princípios de ciência e tecnologia dos materiais.</b> Rio de Janeiro: Campus, 1984.ISBN 9788570014801	8	NI	23,75	1.118,75
1	VAN WYLEN, Gordon John; SONNTAG, Richard E.; BORGNAKKE, Claus. <b>Fundamentos da termodinâmica clássica.</b> 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. ISBN 9788521201359	8	NI	20,63	603,15
2	WAINER, Emílio; BRANDI, Sergio Duarte; MELLO, Fábio Décourt Homem de. <b>Soldagem: processos e metalurgia.</b> São Paulo: Edgard Blücher, 1992.ISBN 8521202385	8	NI	51,88	759,40
3	WICKERT, Jonathan. <b>Introdução à engenharia mecânica.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2006. ISBN 8522105405	8	NI	06,13	530,65
<b>TOTAL</b>					<b>45.792,55</b>

Fonte: Bibliotheca Central-UFAM

## ANEXO L



## Quadro de Mão-de-obra Terceirizada Vigilantes FT/2010

<b>MÃO DE OBRA TERCEIRIZADA/VIGILANTES - FT/UFAM 2010</b>				
<b>PESSOAL</b>	<b>CARGO</b>	<b>REMUNERAÇÃO</b>	<b>TOTAL/MÊS</b>	<b>TOTAL/ANO</b>
07	VIGILANTE	R\$ 1.893,28	R\$ 13.252,96	R\$ 159.035,52
<b>ENCARGOS SOCIAIS</b>			R\$ 11.210,71	R\$ 134.528,52
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 24.463,67</b>	<b>R\$ 293.564,04</b>

Fonte: Prefeitura do Campus Universitário/ Divisão de Segurança

**Divisão de Segurança**

**Diretor: Jaime da Silva Beleza**

## ANEXO M



## Quadro de Mão de obra Terceirizada Conservação e Limpeza FT/2010

<b>MÃO DE OBRA TERCEIRIZADA/CONSERVAÇÃO E LIMPEZA - FT 2010</b>				
<b>PESSOAL</b>	<b>CARGO</b>	<b>REMUNERAÇÃO</b>	<b>TOTAL/MÊS</b>	<b>TOTAL/ANO</b>
17	Auxiliar de Serv. Gerais	R\$ 893,46	R\$ 15.188,82	R\$ 182.265,84
<b>ENCARGOS SOCIAIS</b>			R\$ 12.582,42	R\$ 150.989,04
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 27.771,24</b>	<b>R\$ 333.254,88</b>

Fonte: Prefeitura do Campus Universitário/ Divisão de Serviços Gerais

**Divisão de Serviços Gerais**

**Diretor: Mário Roberto da Saúde Barroso**

## ANEXO N



Manaus-AM, 07 de maio de 2012.

Assunto: Custo com manutenção predial na FT/UFAM EM 2010

Os custos são referentes a manutenção corretiva de:

Hidráulica, hidrossanitária, restauração de banheiros e pintura = R\$ 25.460,40.

Máquinas e Equipamentos = R\$ 32.650,25.

Manutenção do sistema elétrico da Faculdade de Tecnologia = R\$ 50.450,56.

Totalizando o valor da manutenção predial em = R\$ 108.561,21.

Atenciosamente,

**Divisão de Manutenção Predial**

**Diretor:** Paulo Rocy Tavares da Cruz

## ANEXO O



## Área Total Construída UFAM – 2010

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS</b>		
<b>TOTAL DA ÁREA CONSTRUÍDA UFAM</b>	<b>m2</b>	<b>R\$</b>
<b>109.357,95 m2</b>		
<b>TOTAL FACULDADE DE TECNOLOGIA</b>	<b>15.045,99</b>	<b>408.662,31</b>
1 Bloco Administração 01 FT	1.671,84	45.408,64
2 Salas de aula 01 FT	726,57	19.734,28
3 Salas de Aula 02 FT	673,92	18.304,26
4 Atelies de Dsesenho FT	726,57	19.734,28
5 Anfiteatros FT	321,71	8.737,93
6 Área de Lazer 04 FT	463,32	12.584,18
7 Área de Lazer 05 FT	673,92	18.304,26
8 Cantina FT	252,72	6.864,10
9 Laboratórios de Transpotes	673,92	18.304,26
10 Laboratórios de Hidráulica e Saneamento	673,92	18.304,26
11 Laboratórios de Materiais de Construção	779,22	21.164,30
12 Laboratórios de Eletrônica 1	726,57	19.734,28
13 Laboratórios de Eletrônica 2	779,22	21.164,30
14 Laboratórios de Eletrotécnica	779,22	21.164,30
15 Laboratórios de Eletrônica 3	252,72	6.864,10
16 Passagens Cobertas FT	602,97	16.377,20
17 Subestação FT	25,14	682,82
18 Ceteli	1.671,84	45.408,64
19 Bloco Pós-Graduação FT	1.778,76	48.312,69
20 Bloco Geotecnia FT	791,92	21.509,24

Fonte: Prefeitura do Campus Universitário/ Divisão de Projetos e Fiscalização de obras.

Atenciosamente,

**Divisão de Projetos e Fiscalização de obras.**

**Diretor: Andreia Paixão de Almeida.**

## ANEXO P



FATURAMENTO TELEFONE FIXO FT/2010												
Nr. Telefone	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
3305-4503	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24,42	23,7
3305-4504	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3305-4505	72,52	104,91	42,63	0	0	0	0	0	0	0	0	21,44
3305-4507	316,7	119,26	302,39	130,40	59,43	46,41	60,51	14,62	78,42	58,07	37,72	38,58
3305-4509	37,75	34,72	28,07	0	0	0	0	0	0	0	0	10,65
3305-4510	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3305-4511	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3305-4521	10,01	7,18	91,23	92,87	45,32	18,35	11,57	4,79	0,46	0,52	0,59	0,66
3305-4529	565,62	645,03	349,32	253,20	221,82	44,84	74,11	103,38	68,31	69,81	71,31	25,03
3305-4540	317,77	83,98	65,61	22,38	90,21	92,79	66,28	39,78	28,49	43,89	59,29	58,98
3305-4606	0,35	0	0	0	0	0	0	0	2,64	10,33	18,03	0
3305-4607	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8,34
3305-4608	184,41	171,97	158,36	98,51	166,68	87,81	73,57	59,34	93,00	95,33	97,66	91,28
3305-4609	282,50	355,48	213,40	174,83	112,35	31,48	86,30	141,13	73,43	112,27	151,12	43,97
3305-4610	27,97	27,84	78,48	18,20	10,16	6,33	9,59	12,86	9,49	8,66	7,84	8,55
3305-4613	58,02	109,84	67,46	84,77	68,83	59,22	51,06	42,90	55,70	47,38	39,07	33,62
3305-4616	22,58	13,69	29,25	5,29	11,77	0,14	0,15	0,11	0	0	0	0
3305-4617	22,43	20,36	37,71	4,53	10,32	1	2,10	2,56	11,98	8,32	4,66	10,28
3305-4618	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3305-4619	239,96	64,72	286,11	200,62	92,15	45,37	36,79	28,21	24,58	34,67	44,77	49,40
3305-4621	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3305-4632	740,41	422,41	896,30	483,03	212,92	160,05	138,85	117,65	83,86	77,63	71,41	59,37
3305-4633	529,94	429,88	630,54	286,49	151,01	19,51	89,00	158,50	15,29	0	0	0
3305-4634	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3305-4635	173,64	190,30	160,75	198,69	74,07	5,46	7,17	8,89	52,44	52,27	52,10	63,30
3305-4636	106,55	102,37	194,58	122,09	66,71	33,94	51,31	68,68	72,35	67,34	62,33	86,85
3305-4637	109,29	44,36	16,21	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3305-4638	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3305-4639	39,16	8,74	19,35	16,01	14,63	10,45	5,66	0,87	21,14	24,28	27,42	11,22
3305-4649	107,90	140,96	169,19	78,84	53,51	28,41	46,26	64,12	29,74	36,00	42,27	19,30
3305-4669	254,49	57,29	269,7	249,33	88,61	165,32	167,69	170,07	208,29	180,75	153,22	199,90
<b>TOTAL POR MÊS</b>	<b>4.219,97</b>	<b>3.155,29</b>	<b>4.106,64</b>	<b>2.520,08</b>	<b>1.550,50</b>	<b>856,88</b>	<b>977,97</b>	<b>1.038,46</b>	<b>929,61</b>	<b>927,52</b>	<b>965,23</b>	<b>864,42</b>
<b>TOTAL ANO 2010:</b>	<b>R\$ 22.112,57</b>											

FATURAMENTO TELEFONE MÓVEL VIVO FT/2010		
Nr. Celular	FT DIRETORA	Contrato Ano 2010
<b>9114-1905</b>	<b>Heloisa Maria Braga S.</b>	<b>2021237851</b>
<b>MÊS</b>	<b>Valor Fatura por mês R\$</b>	
<b>Janeiro</b>	R\$	<b>396,90</b>
<b>Fevereiro</b>	R\$	<b>13,87</b>
<b>Março</b>	R\$	<b>8,29</b>
<b>Abril</b>	R\$	<b>23,72</b>
<b>Mai</b>	R\$	<b>5,95</b>
<b>Junho</b>	R\$	<b>5,95</b>
<b>Julho</b>	R\$	<b>5,17</b>
<b>Agosto</b>	R\$	<b>7,90</b>
<b>Setembro</b>	R\$	<b>6,34</b>
<b>Outubro</b>	R\$	<b>514,50</b>
<b>Novembro</b>	R\$	<b>21,55</b>
<b>Dezembro</b>	R\$	<b>5,95</b>
<b>TOTAL ANO</b>	R\$	<b>1.016,09</b>

Fonte: Divisão de Equipamentos

**Divisão de Equipamentos**  
**Diretora: Keila Leda Canindé Correa.**